CINEARTE

VIII N. 373
DE JANEIRO, 15 DE AGO TO DE
ço para Bras 000

Lombard

Rio-6-933

Um traço de distinção inconfundivel

PÓ
DE ARROZ **NOVELLY**

De
Roger
Cheramy

LYDA (Rio) — O segundo film de Clara Bow para a Fox será *Hoop La*, com Norman Foster.

— * —

JOSÉ COUTISHO REZENDE (Porto Alegre) — Só respondo por aqui. CINEARTE tem publicado muitos e breve sahirão novos.

— * —

ROSIE (Rio) — Para você eu não diria aquillo... achei muito pequena esta ultima... Escreva, "Rosie", sem receio. Paul: Warner Brothers-Studios, Burbank, Cal. Não seria ingenuidade, não... Para mim seria um prazer. Não sabe que para tudo pode haver uma excepção? Mas é tão difficil... Boris Karloff parece que ficará lá pela Inglaterra. E é verdade: obrigado pela violeta. Que pena não poder retribuir...

— * —

ZÉZE' SUSSUARANA (Jacarehy) — Muito interessante, como de costume, esta sua ultima carta. Bôa tambem a critica. *Primavera* ainda não está marcado. E' a versão hespanhola de *Pleasure Cruise*, que na original teve a mesma Genevieve Norman Foster e Roland Young. O mais provavel é elle não trabalhar em *Flying*. Quanto a *Viagem de prazer*, as revistas americanas ainda não disseram nada, portanto... Na proxima carta envie-me o seu endereço, "Zézé".

— * —

JOÃO COSTA SANTOS (Bahia) — Só respondo por aqui. Deve ter sido motivado por endereços errados.

— * —

BRAULIO MIRANDA (Rio) — Não tenho licença de publicar o seu endereço. Mas se quizer escrever-lhe, dirija a carta aos cuidados desta redacção, que chegará ás mãos delle, como tantas que lhe temos enviado.

— * —

HUMBERTO CALIXTO (Parahyba do Sul) — Todos os Films italianos foram differentes na historia, já não falando em arte. Na sua proxima carta, envie-me o seu endereço.

— * —

WALAIDA (Pelotas) — Como já deve ter visto, a carta foi respondida. Esse atrazo sempre existiu e é justo devido a distancia. Richard: RKO-Studios, Gower Street, Cal. Mary: MGM-Studios. Culver City. Cal. Lupe: o mesmo de Mary. William Collier Jr., não sei. Experimente: Paramount-Studios, Marathan Street, Hollywood Cal., pois elle trabalhou ha pouco, com Miriam Hopkins em *The Story of Temple Drake*.

Já estiveram aqui dois operadores e tiraram varias scenas para o Film. Na sua proxima carta envie-me o seu endereço, "Walaida".

— * —

DANTE GHIARONI (Parahyba do Sul) — Vou ler o artigo. Não acredito, não. O Film americano não teme esta coscorrencia...,

Gonzaga agradece as suas palavras.

— * —

Som...

PERGUNTE-ME OUTRA

FARRELL BRASILEIRO (São Paulo) — Joan, Clara e Irene: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood. Cal. A's vezes enviam, mas não lêem nada, salvo raras excepções.

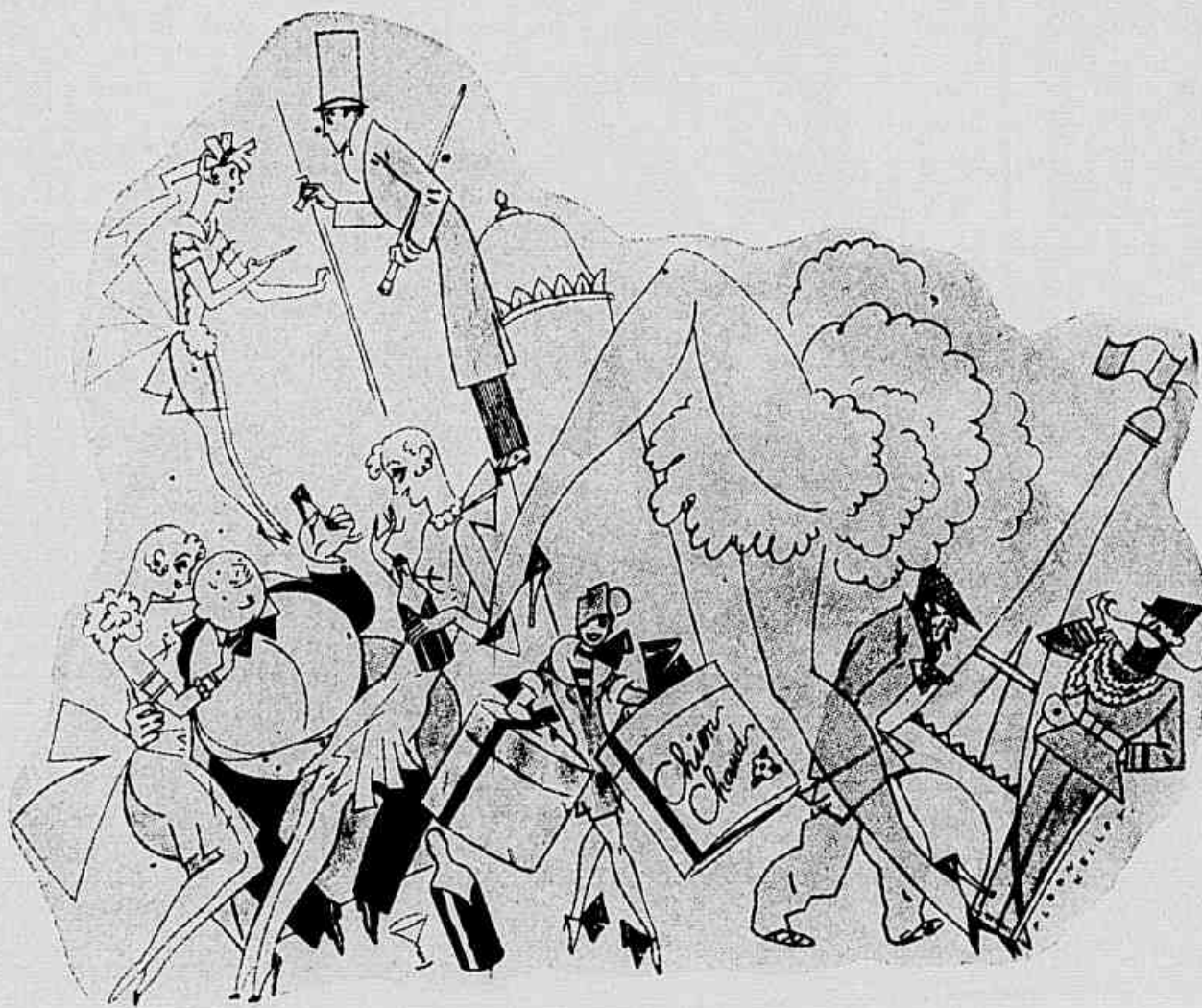
— * —

KARL (São Paulo) — Tem direito, sim. mas esperando sempre a publicação das respostas para escrever de novo... e só cinco perguntas de cada vez. 1.º — Paramount-Studios. Marathon Street, Hollywood, Cal. 2.º — Não respondem e nem sempre enviam retratos, mas não custa nada pedir...

— * —

FIUSA LEI (Bahia) — Kay: First National-Studios, Burbank, Cal. Rosalie Roy trabalhou nos recentes Films em séries da Universal: *Trem desapparecido* — e — *Aventuras do Sargento Clancy*. E tambem appareceu em *Mocidade ainda que tarde*, de Will Rogers — e — *Transatlantico*, ambos da Fox.

— * —

FIM (S. Paulo) — Elle tambem me falou no amigo com muita sympathia. Agradeço, por elle, as suas palavras porque são minhas tambem...

Paris dos films americanos...

UMA reportagem do O MALHO é sempre uma reportagem interessante. Se não acredita, pergunte ao seu amigo. Qualquer pessoa lhe dirá, enthusiasmada : " — O MALHO é de facto o primeiro magazine do Brasil!" Sahe ás quintas-feiras, não esqueçam.

O Grande
Concurso da
Independencia
Estão nesta pagina reproduzidos varios premios que serão distribuidos em sorteio entre os concurrentes do *Grande Concurso da Independencia* e offerecidos pela grande companhia de seguros — A Sul America.
Em nossos escriptorios — Rua Sachet, 34 — Rio, ainda são encontrados alguns exemplares d'O TICO-TICO — edições de 26 de Julho e 2 de Agosto, contendo as bases deste grande certame e a relação completa dos 200 magnificos premios que serão distribuidos entre os nossos leitores que nos enviarem as soluções certas e obedecendo ás condições exigidas na edição d'O TICO-TICO de 26 de Julho p. passado.

Algumas pequenas que apparecem em "Maiden Cruise" da R. K. O.

IBITINGA, cidade do Estado de S. Paulo, já póde assistir Films falados. E o Sr. Manoel Martins, empresario do Cinema local, obteve do Conselho Consultivo Municipal a isenção, por dez annos, de todos os impostos municipaes para installação do apparelhamento.

O Conselho Consultivo Municipal de Ibitinga devia exigir uma pequena compensação do Sr. Manoel Martins: A exhibição de Films brasileiros ou educativos.

Os Cinemas equipados para Cinema falado não são muitos e no nosso mercado só ha agora Films sonoros e falados...

Entretanto, é bem possivel que o Sr. Manoel Martins tenha boa vontade para com os nossos Films...

*
* *

Dr. Joaquim Dibo, director da Faculdade de Commercio D. Pedro II e Gymnasio Municipal de Araçatuba, é de opinião que esses Films sobre a selva amazonica deviam ser apenas exhibidos nas escolas e que no estrangeiro não poderão fazer boa reclame da nossa civilização.

No dia da exhibição de "Nas florestas virgens do Amazonas" naquella cidade, o Dr. Joaquim Dibo levou todos os seus alumnos ao Cinema. Imaginamos que nas aulas dos dias seguintes o Film foi citado e aproveitado nas suas prelecções.

O Film é pobre sobre cousas do Amazonas, mas já foi alguma cousa para quem vê no Cinema o grande elemento de cultura.

Estão em moda os Films de animaes. Os leões e os tigres apparentemente mais ferozes são os grandes artistas do momento. As sensações dos Films em séries são agora vendidas em latas menores...

A Metro-Goldwyn já tem usado até o leão da sua marca registrada que ultimamente já não servia nem mais para palpite.

E' a crise. Os leões não exigem grandes ordenados. Com o dinheiro que se gasta para pagar um segundo do trabalho de Greta Garbo póde-se alimentar os tigres e os leões durante um mez...

*
* *

Assim que Boris Karloff regresse de Londres, onde está trabalhando em "The Ghoul", a Universal pretende fazel-o maquillar-se de novo, como o "monstro" de "Frankenstein"... Carl Laemmle Junior vae Filmar a "Volta de Frankenstein", que, pelo que se deduz, não morreu dentro do moinho que os tyrolezes incendiaram...

Colin Clive fará o mesmo papel que teve e John Boles e Mae Clarke tambem...

Chester Morris vae trabalhar em "Kid Gloves" da Universal.

George Barbier e Verree Teasdale coadjuvam Pitts e Summeville na sua nova comedia "Oh Promise Me", da Universal.

James Dunn e Ukelele Ike na Universal... Estão no elenco de "Take a Chance", um novo "musicado".

"Four Wise Girls" é o titulo definitivo de "Lilies of Broadway", o primeiro "musicado" de June Knight para a Universal. Mary Carlisle, Dorothy Burgess e Virginia Cherrill e Sally O'Neil, são as outras pequenas. Entre ellas quaes serão as quatro "wise girls"...?

"Oriente Express" será mais um "expresso" do Cinema. Elenco: Heather Angel, Norman Foster e Herbert Mundin. Film da Fox.

Raquel Torres e Loretta Young pretendem fazer Films na Inglaterra assim que terminem os Films em que estão trabalhando.

Constance Cummings casou-se na Inglaterra com Benn W. Lewy.

A Cines Pittaluga contractou Landra Ravel, nossa connecida do Cinema americano de "Tres francezinhas" e "Neste seculo XX", de Joan Crawford.

Jean Muir, uma nova figurinha, será a heroina de Paul Muni em "The World Changes", da Warner Bros.

Charles Boyer o medico de "Homem de hontem", fará o Marquez Yorisaka, na nova versão de "La Bataille", que o Cinema francez está fazendo, com scenas Filmadas em Tokio.

Recordam-se da outra, com Hayakawa e Tsuru Aoki?

"Koenigsmark" tambem vae ser Filmado de novo... e de novo sob a direcção de Leonce Perret.

Por que a França não Filma assumptos novos e mais agradaveis...?

Samuel Goldwyn pretende refilmar "O anjo das sombras", aquella maravilha que Fitzmaurice fez com Vilma Banky e Ronald Colman.

Marian Marsh e Betty Compson estão no elenco de "Notorious But Nice", da Chesterfield...

Buster Keaton firmou contracto com Aubrey M. Kennedy para fazer seis comedias nos Studios de S. Petersburg, na Florida.

Clark Gable e Robert Montgomery trabalharão juntos em "Two Thieves", da Metro.

Em "Son of Kong", a continuação de "King Kong", que a R.K.O., vae fazer, Robert Armstrong continuará no papel do director Cinematographico Carl Denham e Frank Reicher no de capitão do navio. Mas a pequena será Helen Mack...

Zasu Pitts vae fazer duas comedias para a Radio, emquanto Patsy Kelly tomou o seu logar ao lado de Thelma Todd nas comedias de Hal Roach...

Mary Carlisle e Jean Parker (M.G.M.)

Sergio Montemór e Corita Cunha em "Caçador de diamantes", da Victor Capelaro.

O Film paulista de Victor Capelaro, annunciado com o titulo de "Terra de Bandeirantes", está prompto e até já foi exhibido no Rio, numa sessão especial no Pathé-Palacio, á qual CINEARTE esteve presente.

A nova producção de Capelaro, cujo titulo definitivo é "O Caçador de diamantes" e está com a Paramount para ser distribuido por esta empresa, é o melhor Film de Capelaro até agora e revive uma epopéa das "bandeiras" nos sertões paulistas, no seculo dezesete.

Tem uma linda photographia de Lustig e Kemeny, uma admiravel synchronisação no systema vitaphone com discos gravados no Studio Dux, a formidavel organização do Dr. Coniparato do qual trataremos breve e reune no elenco as figuras conhecidas de Francisco Scolamieri (o galã de "Mocidade inconsciente"), Irene Rudner e Reginaldo Calmon (mais uma vez como indios), Corita Cunha, Sergio Montemór e outros.

E' um Film que vae agradar e delle falaremos mais detalhadamente, quando for exhibido ao publico.

—o—

A Cinédia Filmou a corrida do "Grande Premio Brasil" com todos os aspectos do prado do Jockey Club.

—o—

Foi exhibido em sessão especial, no Odeon, o Film de A. Botelho, que registra as commemorações da Marinha em 11 de Junho e a visita do ministro Protogenes a Minas Geraes.

—o—

"Alma do Brasil", da Fan-Film, foi exhibido, com grande successo na Bahia, em tres Cinemas, simultaneamente, no mesmo dia: "Olympia", "S. Jeronymo" — e — "Guarany".

—o—

Adhemar Gonzaga pretende iniciar ainda este mez o proximo Film da Cinédia que terá a sua direcção pessoal e será inteiramente falado.

O elenco deve ser escolhido por esses dias e será constituido com varios elementos inteiramente novos no nosso Cinema.

Adhemar Gonzaga pretende terminar essa nova producção ainda este anno.

—o—

Uma das copias de "Ganga Bruta" já seguiu para o Sul e lá será estreado muito breve.

A ultima pose de Carmen Santos...

"A voz do Carnaval" foi exhibido em Manáos.

—o—

Constance Bennett vae "estrellar" "Moulin Rouge", da "Twentieth-Century", mais um Film musical e que será dirigido pelo nosso velho conhecido Raymond Griffith.

—o—

Phillips Holmes está ao lado de Anna Sten em "Nana", da United.

—o—

Gloria Stuart será a heroina de Eddie Cantor no seu novo Film "Roman Scandal".

—o—

Dorothy Mackaill, Regis Toomey são os principaes em "Red Kisses", da Allied.

—o—

Joan Blondell é a "estrella" de "Havana Widows", da Warner Bros.

—o—

Carmel Myers, a sempre lembrada heroina de "Sereias humanas" e outros Films inesqueciveis da Universal, está trabalhando no theatro em Pasadena, California.

—o—

A Metro está emprestando varios dos seus artistas á Universal. Depois de Mary Carlisle, vão trabalhar em Universal City, Leyla Hyams e Robert Young. O Film é "Saturday's Millions" e no elenco tambem está a figura sympathica de Johnny Mack Brown.

—o—

Joan Marsh e Lilian Roth são as ultimas inclusões no elenco de "Take A Chance", da Universal, que tambem é o segundo trabalho de June Knight do Cinema e mais uma producção Filmada em New York.

—o—

Alice White é uma das principaes de "The Good Red Bricks", da Universal, dirigido por Harry Polard.

—o—

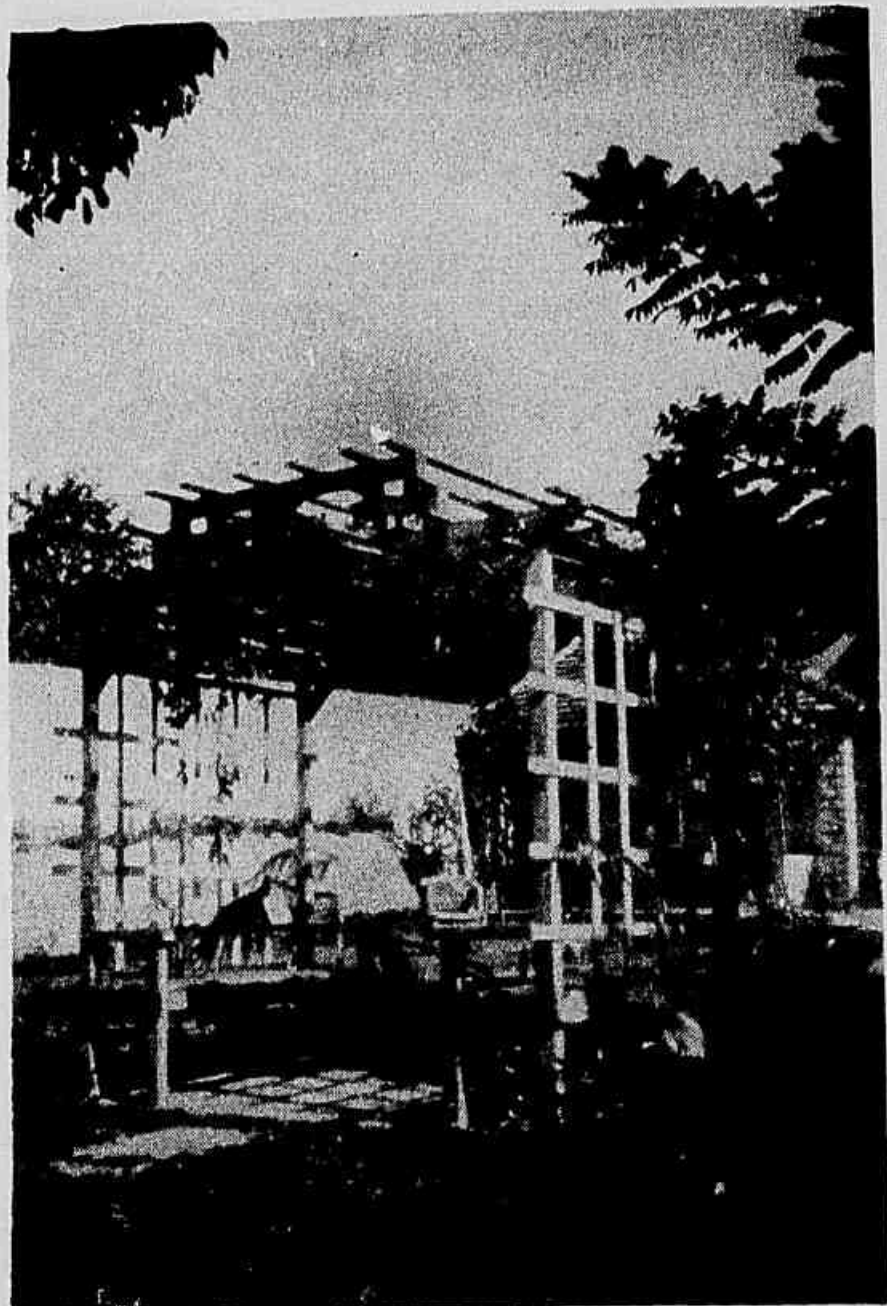
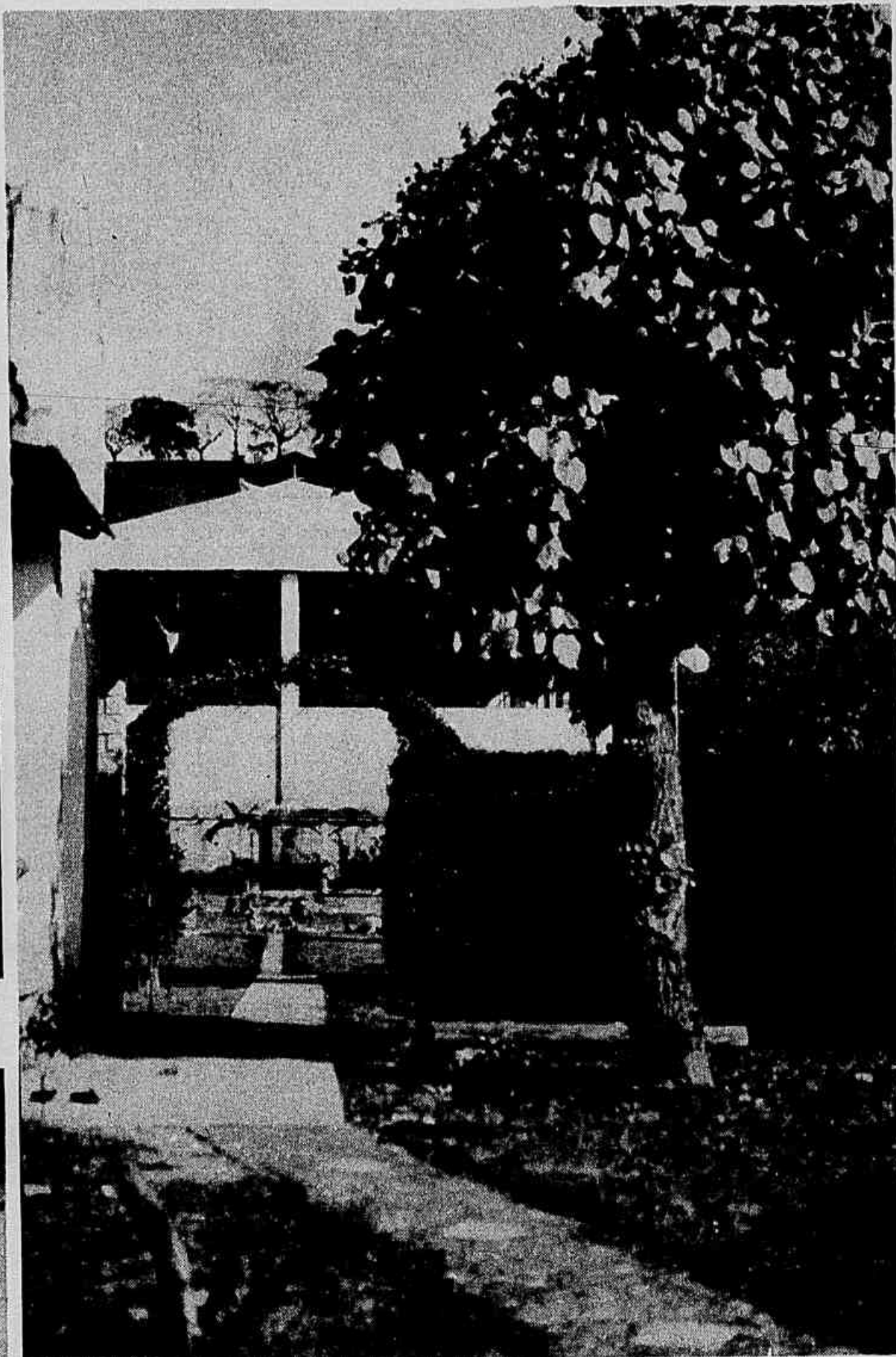
Reginald Denny — de volta á casa paterna... — e Billie Burke, foram addicionados ao elenco do grande Film de John M. Stahl para a Universal — "Only Yesterday".

—o—

Carole Lombard substituiu Myrna Loy em "The Worst Woman in Paris", da Fox. Myrna adoeceu e foi prohibida de trabalhar, pelos medicos.

—o—

"Dressed to Lowe" e "I Am a Widow", são os proximos Films de Elissa Landi para a Fox. John Boles será o galã no segundo delles.

Roberto Vilmar e o pianista Dario Silva, no "short" "Uma hora de musica syncopada", um Filmzinho interessante que precede o "show" que esse dois artistas estão apresentando á platéa do Casino de Copacabana. "Uma hora de musica syncopada" que tem um pequeno fio de enredo, foi dirigido por Luiz Seel.

Caramanchão "Gina Cavallieri"

Interiores do "Cinédia Studio"

Archivo technico, vendo-se ao fundo o edificio dos laboratorios

Escada de accesso ao "Lido", e aos laboratorios

Laboratorio nº 2

Em cima, ao centro: entrada do Studio, vendo-se ao fundo o palco de Filmagem

Vista parcial: á esquerda os camarins e ao fundo o archivo technico.

Varios aspectos dos jardins da "Cinédia"

Meu casamento não foi um fracasso!

NÃO menos sensacional que o "ballyhoo" surgido sobre seu casamento, veio ha pouco a noticia do divorcio de Joan Crawford e Douglas Fairbanks Junior. Novamente fuzilaram os fios telegraphicos, movimentaram-se as rotativas, na justificavel ansia de transmittir, ao globo todo, o novo caso da Filmelandia. Mas talvez falassem demais e Joan resolveu responder ás questões que afloravam aos labios de seus "fans".

— "Meu casamento não foi um fracasso", disse Joan a um jornalista que entrevistou-a.

E esta declaração resultou como um tiro de salva, depois da publicidade que succedeu á separação do famoso par de Hollywood, após quatro annos de casamento.

— "Sim, continuou ella, vendo a admirada expressão do reporter, algumas pessoas podem suppôr que minha união com Douglas foi um fracasso. Não penso assim, porque, nós ambos, ganhámos muito com a experiencia e não creio que isso signifique fracasso. Ganhei, com o casamento, experiencia, respeito proprio, caracter, profundo conhecimento das cousas e... nada perdi. Quando casei eu estava consciente de mim e era super sensitiva. Casos aconteceram, nos primeiros mezes de nosso casamento, sobre os quaes Douglas e eu não tinhamos controle. E os commentarios feitos pelo publico me feriam, muitas vezes, assim como a Douglas. Mas nós levámos nossa propria vida e fizemos o que melhor pudemos. Desde então eu ganhei alguma cousa mais — consegui presumpção"

— "Então, você não culpa nenhuma influencia exterior, ou outra cousa qualquer, pelo infortunado fim de seu casamento?" — perguntou-lhe o jornalista.

— "Não, certamente, porque si as cousas não acabaram do modo em que as queriamos, não foi propriamente uma nossa falta mas o resultado de circumstancias e condições que não nos foi possivel dominar".

Torna-se uma fraqueza censurar outros por nossos erros ou infelicidades, pois ninguem, sinão nós mesmos, póde ser responsavel pelo que nos acontece".

E' évidente que uma mulher que pensa como Joan Crawford é capaz de supportar tudo o que a vida lhe reserva, conduzindo-se muito bem. Lembremos-nos de que, ao requerer o divorcio em Los Angeles, ella imputou Douglas Junior de "crueldade mental". Falou do caracter delle, ciumento, desconfiado, questionando sobre onde ella tinha estado, com quem falava ou tomava o "lunch", e em varias outras cousas. Esta attitude, accrescentou nos papeis de divorcio, se tornára excessiva durante o ultimo anno de casamento.

— "Mr. Fairbanks habituára-se a arguir-me sobre as cousas mais triviaes. Nessas occasiões falava duramente e isso proseguia pela noite a dentro".

Estas disputas não permittiam a Joan adquirir o necessario repouso e faziam-na tão nervosa que ella não podia satisfazer a contento seu trabalho profissional. Por causa disto, certa vez foi forçada a tomar tres semanas de ferias, passando-as sózinha. E até mesmo para os amigos de Joan, alguns dos quaes costumavam visital-a desde ha muito, Douglas tinha injustas objecções a fazer.

Aproveitando uma pausa o jornalista ousou perguntar a Joan seus projectos futuros, já tendo em vista os rumores correntes sobre a nossa heroina e Franchot Tone, com quem trabalha em "Vivamos hoje". Joan não se sobresaltou, nem esmagou o jornalista com o olhar. Meramente fitou-o, com aquelles seus grandes e expressivos olhos, e respondeu:

— "Não necessito de fazer projectos. Naturalmente, si algo acontecer-me, que se realize, é tudo. Eu experimentarei aproveitar-me da occasião; de algum modo será uma experiencia nova, com a qual eu jogarei licitamente para tirar o maximo della". Dois annos atraz nós falámos com Joan Crawford, quando suas emoções e pensamentos estavam trans bordantes de planos sobre o que ella e Douglas iam fazer. Nenhum sonho possuia que não fosse construido ao derredor de seu joven marido. E foi com orgulho quasi infantil que ella autographou-nos uma photo — "Joan Fairbanks"

Por essa época, Hollywood, e a America toda por conseguinte, reconheceu que Joan encontrára o que ella necessitava, que em sua taça de felicidade não mais caberia nem mesmo a petala de uma rosa, que Joan ascendera ao topo de sua maior ambição.

Comtudo, não se enganem a este respeito. Joan não considerou seu casamento como uma excitante aventura sobre o oceano matrimonial, e sim tal uma ancoragem em abrigado porto. Joan necessitava de um lar, da segurança do casamento, e de um destacado logar no circulo magico de Hollywood. E ella, tendo viajado bastante pelos mares tormentosos da vida, dava o justo valor ao prazer de gozar um descanso conseguido arduamente. Joan Crawford não comparou o seu romance com o padrão typico de Hollywood, subito e ardoroso emquanto a felicidade é mantida, cabalmente gozado emquanto dura, mas velozmente esquecido quando morre. Não, com Douglas, Joan conquistou o homem que tudo representava para ella.

Orgulhosamente levou-o para o seu lar, que ella tanto gosta, com aquelle jardim ensolarado e seus frescos e brancos aposentos. Mas não foi insensivel aos commentarios e predicções que forjaram sobre sua união com Douglas Junior. Ella sabia que si publicamente havia um casamento destinado a ser um fracasso, era o seu. Os conhecedores da vida de Hollywood não lhe davam siquer um anno de duração, o que era realmente engraçado.

Em outras palavras, Joan sabia que seu matrimonio era considerado o mais inconsistente de toda a

(*Termina no fim do numero*)

No archivo do departamento de elencos da Metro Goldwyn ainda existia o retrato de "Lucille Le Sueur", uma "extra" muito interessante... e que promettia muito Lucille é hoje Joan Crawford.

"O ultimo varão sobre a terra"

EDIÇÃO EM INGLEZ

Roulien e Vincent Dully, escriptor de dialogos do Film no "Café de Paris" refeitorio da Fox. Foi por iniciativa de Roulien que se decorou assim este recanto.

ROULIEN, GLORIA STUART E JOAN MARSH.

ROULIEN E O AUTO QUE TAMBEM TOMA PARTE NO FILM. SO' HA CINCO DESTE TYPO.

— **"Isso não será felicidade, Jim!"**

MULHER, SÓ AQUELLA!

ANNA vive numa cidade de intensa vida industrial. Um espectaculo de fumo a occultar as mais lindas nuvens que apparecem no céo, é o que se presencia diariamente, sem possibilidade de variação. O proprio solo estremece, sacudido pelas vibrações subterraneas, pelo trabalho profundo das machinas absorventes.

Anna detesta este ambiente sombrio, de rumores soturnos, onde a alegria parece ter desertado. Ella tem outras ambições, outros sonhos. Sonha com ambientes mais tranquillos e tambem mais romanticos para a sua mocidade em flôr.

E ella transmitte a sua ansia de libertação a Joe, um dos empregados do escriptorio da empresa, um espirito joven e dynamico, alliado a uma intelligencia que merece outros horizontes mais futurosos que a sua mesa de trabalho e o seu serviço rotineiro.

Joe, nas suas horas de folga, vive preoccupado com uma invenção do seu cerebro moço — uma nova formula de anilinas — com a qual elle pretende ganhar muito dinheiro.

O rapaz já é naturalmente enthusiastico e ambicioso; os conselhos de Anna, que o insinua a procurar cousa melhor do que o seu modesto posto no escriptorio, accentuam ainda mais os seus desejos de mudar de ambientes procurando um logar mais amplo de possibilidades, uma "chance" para fazer-se na vida.

Joe tem um amigo, que é um contraste com elle e Anna, no que diz respeito áquelle ambiente da fabrica de aço. Jim trabalha naquella industria com uma grande satisfação e até um orgulho que elle não pode esconder de ninguem. Muito activo e tenaz, elle não economisa esforços nem energias no seu posto.

E um dia Jim procura Anna para dizer-lhe que de ha muito ella é a menina encantada dos seus sonhos. Elle a ama apaixonadamente e quer fazel-a sua esposa. Mas Anna que detesta aquella atmosphera de machinas e trabalho insano, sem nada de poetico para o seu coração de moça ambiciosa pelos ambientes das outras cidades, não lhe responde. Debalde elle lhe descreve o futuro que o espera. E a immensidade do amor que elle lhe dedica, elle seriam felizes, muito felizes! Tudo dependia della tornal-o feliz... felicidade que elle augmentaria com o seu amor.

Anna não se pode conter. Numa revolta subita ella lhe diz que "Não!" Naquelle ambiente, ella jámais encontraria felicidade. Não poderia continuar alli, deixaria aquillo na primeira opportunidade que se lhe offerecesse.

Jim insiste. Anna mantem a negativa.

Mais tarde, Anna reconsidera a sua decisão. Ella sente que ama Jim perdidamente e afinal os dois se unem no matrimonio.

x x x

O casamento de Anna não diminue a sua ambição. Na ansia de ganhar dinheiro, para a conquista de uma situação melhor, ella reune muitos pensionistas em sua propria casa.

E assim Anna ia vivendo, feliz com os carinhos do marido, mas sempre pensando nos logares que a sua imaginação de moça desejava, onde existisse mais poesia, mais alegria, mais encanto...

Um dia ella recebe a noticia de que a formula de anilinas de Joe estava aperfeiçoada. Cheia de enthusiasmo, ella pede a Jim que dê o seu auxilio a Joe, para que este consiga explorar o seu invento. Seria um optimo emprego das economias do marido, pois a invenção do seu amigo tinha probabilidades de render muito dinheiro. Mas Jim se insurge contra o pedido da esposa. Elle ri-se quando Anna lhe garante que daquelle auxilio dado ao joven inventor, o casal poderia ficar rico...

— "Porque essa ambição que tens, de enriquecer? O que possuimos, dá perfeitamente para vivermos — observa Jim.

E elle continúa: — "Joe é um bom rapaz, mas não passa de um simples manipulador de canetas, que invenção é essa de futuro que elle poderia ter inventado? Não acredito que seja uma cousa que preste..."

Uma discussão, surge pela primeira vez entre o casal. Anna sente-se magoada com as palavras do marido, a respeito do seu amiguinho. E' a primeira rusga naquella felicidade que só não era completa porque Anna era uma sonhadora...

Jim retira-se e vae para um "cabaret", para se esquecer da briga com Anna. E passa toda a noite nelle, commettendo uma serie de extravagancias, em companhia de uma loura escandalosa... Embriagado, semi-inconsciente, elle não raciocina na injustiça que está fazendo á esposa, abandonando-a depois de tanto tel-a magoado. Mas quando amanhece e se dissipam os vapores do alcool, elle se arrepende do que fizera e corre ansioso para casa, em busca do perdão da esposa.

E depois de lhe confessar, arrependido, tudo o que fizera naquella noite, elle a beija apaixonadamente, dizendo-lhe que ella é tudo o que elle mais adora no mundo. Anna o perdôa. Ella o ama, apesar de tudo, com a mesma sinceridade. E Jim, querendo augmentar a alegria de Anna, lhe diz que está disposto agora a auxiliar Joe, na exploração das anilinas. Anna, num contentamento immenso, vae procurar o amiguinho para dar a boa nova.

x x x

Graças a um trabalho de intensa propaganda, a descoberta de Joe torna-se conhecida e famosa. Os dois socios então organizam uma corporação para exploral-a definitivamente. E o negocio prospera cada vez mais. Alvoreceu então, para Anna e Jim, a phase da fortuna, que ella sempre previra, na sua confiança illimitada pela intelligencia de Joe.

O casal vae para Pittsburg. O grande sonho de Anna está realizado. Elles estão agora numa cidade onde a vida não consiste apenas no trabalho mechanico de machinas. Residem numa casa que é um verdadeiro palacete.

Jim, deslumbrado com a sua sorte, agora quer entrar para a sociedade, frequentar as grandes festas sociaes. Vestir "smoking" e casaca... Anna adora a transformação radical por que o marido tem passado, sem prever que aquella mudança e o contacto de Jim com a nova vida, poderia trazer prejuizos para a sua felicidade conjugal...

Jim sente-se preso á seducção de Margot...

Frequentando reuniões sociaes, Jim, certa noite, vê-se em frente de uma fascinadora mulher, artista eximia na arte de seduzir, que no fundo não passa de uma sereia mercenaria... Preso á teia dos seus exquisitos encantos, Jim não mede as consequencias da amisade perigosa que Margot lhe offerece. E ella o seduz cada vez mais... Os amores de ambos progridem rapidamente. Em breve Margot, certa da sua victoria sobre o novo millionario, pede-lhe para que elle se case com ella.

Jim pensa na sua carinhosa Anna, a quem deve a sua posição actual, mas os beijos de Margot o envenenam... Margot lhe suggere o divorcio.

Jim volta a reconsiderar a infidelidade que está praticando com Anna e raciocina tambem, pensando no seu filhinho, o "Bobby" dos seus encantos.

(Termina no fim do numero)

(No Other Woman) — Film da RKO-Radio

Anna	Irene Dunne
Jim Stanley	Charles Bicford
Margot	Gwilli Andre
Joe	Eric Linden
Sussie	Leila Bennett
Sutherland	Theodore von Eltz

Director: — J. Walter Ruben

A Paramount

oferece a' admiração do publico seis de suas super-produções de

1933

HENRY GARAT e MEG LEMMONNIÉR, em

ONDE ESTA' MINHA MULHER?

(Une Petite Femme dans le Train)

O marido dava tratos á bola para saber onde estava sua mulher. Mas só o *outro* lh'o podia informar, e esse nem piava!...

NANCY CARROLL, CARY GRANT RANDOLPH SCOTT em

SABADO ALEGRE

(Hot Saturday)

O sabado é um dia de alegria, — alegria gloriosa quando ele nos traz, com as demais, a divina alegria do amôr!

GEORGE BRENT, ALICE WHITE, VIVIENNE OSBORNE, ZITA JOHANN, em

TRANSATLANTICO DE LUXO

(Luxury Liner)

Sobre a face do Oceano, um mundo de vidas, atiradas á vertigem do Destino!

CARLOS GARDEL, com GOYITA GUERRERO e LOLITA BENAVENTE em

ESPERA-ME, CORAÇÃO!

(Esperame)

A grande dôr de um homem que sé venceu no amor pelo condão da sua voz maviosa e quente.

LIONEL ATWILL, CHARLIE RUGGLES, KATHLEEN BURKE, RANDOLPH SCOTT em

VINGANÇA DIABOLICA

(Murders in the Zoo)

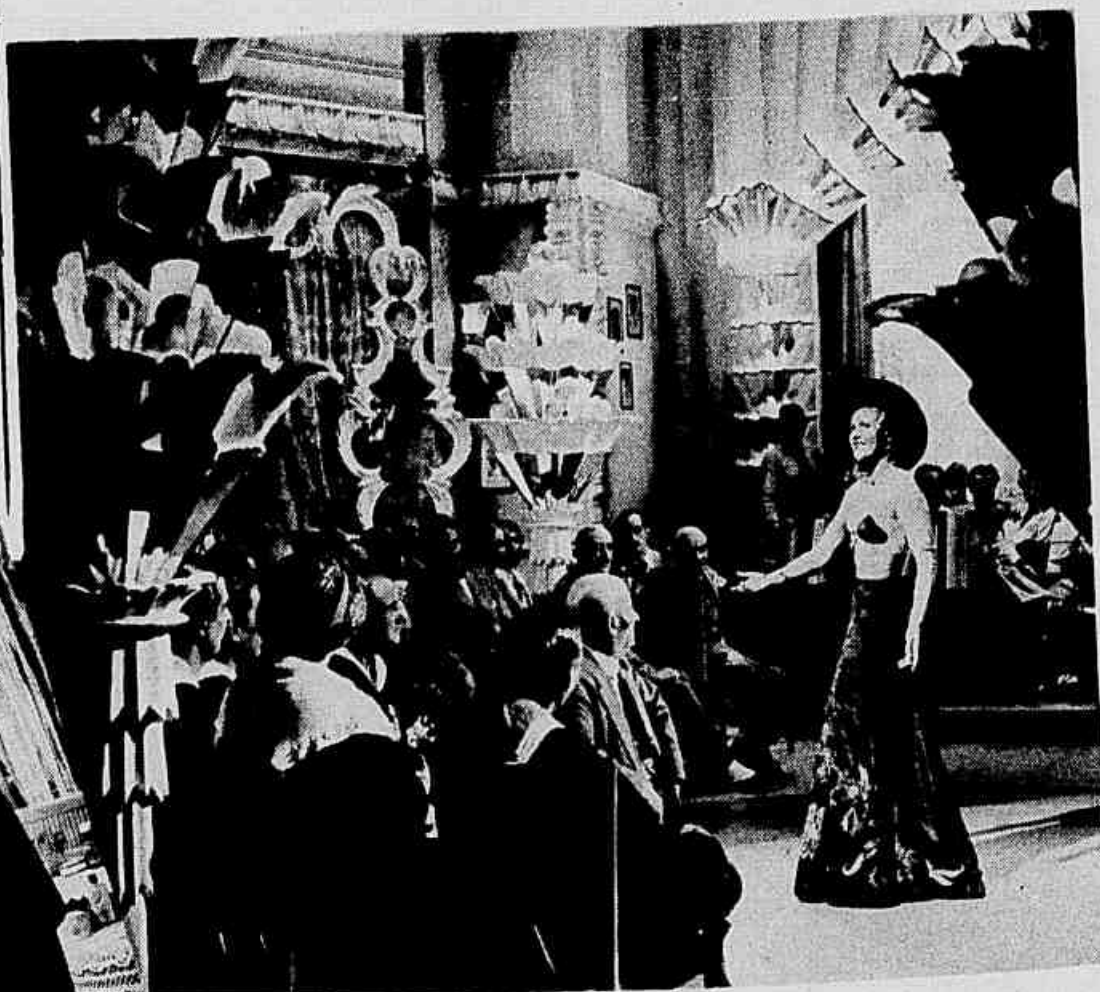
A fantasia doentia de um cientista, exacerbada por um ciume de Othello, gera uma tragedia infinita.

ANJO E DEMONIO

(Supernatural)

A voz do Além, que lhe pedia vingança, confundiu-se no seu coração com a vóz do amôr, que lhe pedia beijos! com CAROLE LOMBARD, RANDOLPH SCOTT, VIVIENNE OSBORNE, H. B. WARNER

Liane Haid...

LEMBRAM-SE DO SEU REPERTORIO NAQUELLA TEMPORADA DO VELHO PALAIS?

LIANE EM VARIAS SCENAS DO FILM "STERN VON VALENCIA" DA UFA.

Irene Dunne

(PHOTO DA UNIVERSAL)

A Joan Crawford da Paramount...

Adrienne Ames

Um dos beijos do ultimo Film de Chevalier...

Venus morena...

John Boles e
Lilian Harvey
(Fox)

Mae West e Gilberto Souto, representante de "CINEARTE" em Hollywood

LiLi ldia

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

JÁ conhecem a tia Carola, que ainda nutre uma admiração e um grande respeito pela memoria de Waldemar Psilander, na sua opinião, ainda a maior figura que o Cinema já apresentou. Penso eu que do outro mundo, Psilander deve sentir-se agradecido a tamanha devoção. Tia Carola enviuvou e, hoje, entre as suas reliquias queridas, ella possue entre flores murchas, lacinhos de fita côr de rosa, duas photographias. A do tio Juca e uma pagina de uma velhissima revista carioca, onde se vê o famoso idolo dos primeiros dias do Cinema, de cartola, casaca e bengala!

Hoje, — perdõem-me caros leitores, se entro em tamanha divagação — quero apresentar-lhes outra das minhas tias. Chama-se tia Lalá, nome que lhe deram nos seus tempos do collegio.

Esta é a minha tia predilecta. Por muitas razões. Rica, bonita, apesar dos seus quarenta e cinco annos, viajada, elegante e, principalmente, *sophisticated*...

Emquanto a tia Carola suspira pelos bons tempos, tia Lalá diz que não ha melhor tempo do que hoje. Dirige seu automovel, uma elegante barata. Passa seis mezes em Paris, cidade dos seus sonhos. Dá sempre um pulo em Londres, e nunca deixa de passar uma estação em Deauville, na celebre praia de banhos. Fuma, bebe cock-tails e dansa desde o fox-trot á rumba — não esquecendo o nosso samba! E' figura obrigatoria de todos os bailes do Copacabana e gosta de ter á sua volta todos os sobrinhos moços, rapazes e raparigas.

Moça de espirito, moderna, elegante ella é a minha tia preferida. Todas as vezes que a tia Carola fala contra a geração moderna, tia Lalá diz que não liguemos, pois no seu tempo as pequenas e os rapazes tambem eram levados e faziam das suas... Tia Lalá é tambem viuva. Casou-se com um inglez elegante, sportman, e a elle deve toda essa vida esplendida que levou em sua mocidade e ella continua nas cidades da Europa e nesse Rio, tão bonito, tão elegante quanto adoravel!

Ella me escreve sempre, pois o Cinema é tambem uma das suas diversões favoritas. Cinema e um cocktail... Ah, esquecia-me. Fala o francez com pronuncia parisiense, o inglez com sotaque de Piccadilly... e o italiano e o hespanhol para ella não contém segredos. Conhece Dekobra, seu velho amigo de Paris, Guido da Verona, que encontrou num grande baile em Veneza...

Ha mezes, recebi della uma cartinha. Dizia-me: "Li que a Mae West (cheguei ao ponto que todos vocês estavam esperando...) acaba de ser contractada. Lembro-me que a vi numa das suas peças em New York, *Diamond Lil*. Não a deixe de procurar. Essa creatura vae ser uma sensação. Possue tudo quanto a nossa civilização moderna e elegante inventou... E' um demonio...!"

Aposto que a tia Carola vae abanar a cabeça, como sempre faz e dizer lá entre as contas do seu rosario. "Lalá não muda. Sempre a mesma doidivanas!"

Mas, o conselho de tia Lalá ficou. Esperei com ansiedade o primeiro Film de Mae West, pois quando tia Lalá fala de alguem, é porque esse alguem é mesmo interessante, curioso e, sobretudo, offerece presonalidade.

Vi, finalmente, *Valentino* (Night After Night) e realizei, num segundo, o mundo de coisas que a minha tia de Paris não me escrevera. Ali estava uma das mais formidaveis e vibrantes personalidades do Cinema moderno.

Mae West viera para causar a mais extraordinaria de todas as sensações...

Vocês repararam nella? Lembram-se como a sua apparição nesse Film é como que o rastro brilhante de um cometa, no negro do céo? Notaram toda a sua magnifica apparencia, toda a exhuberancia da sua personalidade, e o seu *sex-appeal?*

O Cinema não possuia ninguem como Mae West. Ninguem com tanta malicia, tanto brilho, tanta vida!

Depois que vi Mae West no seu primeiro trabalho e, mais tarde, quando com ella palestrei, pude comprehender o interesse da tia Lalá sobre ella. Mae é a geração moderna — audaciosa, elegante, sem os preconceitos das outras épocas. Mae West é o cigarro perfumado, o cock-tail, capitoso, que embriaga docemente — a taça de champagne! Mae West é o espirito moderno, desses dias que correm, vertiginosos, trazendo mil sensações. Mae West é o "flirt", conjugado em todos os tempos irregulares... Mae West é Paris, seus segredos e suas aventuras!

Mae West é Veneza e seus romances. Mae é a inspiração de mil paginas de Dekobra e um capitulo de Guido da Verona... Mae West é "mulher" — diabolicamente seductora, vestida com a toilette mais irresistivel de um Patou e perfumada com as essencias mais adoraveis de um Caron...

Mae West é a mulher que levanta o murmurio das outras mulheres, o commentario dos homens e palavras ardentes dos mais audazes...

Mae West é a encarnação das favoritas dos Reis, das cortezãs das velhas côrtes, o peccado, o fruto prohibido!

E tudo isto dentro de um corpo que desperta desejos, com um sorriso que promette um mundo de coisas, com um espirito maliciosamente elegante.

Mae West reune tudo quanto uma mulher pode aspirar. Bonita, elegante, intelligente. Senhora de uma palestra que reune á sua volta um mundo de admiradores.

Ella sabe responder a qualquer um, tem sempre uma phrase mordaz, elegante, mas tambem maliciosa. Ella escreve suas peças de theatro, ella propria as dirige; faz musica, compõe versos e poemas — é a revelação mais extraordinaria que o Cinema já conseguiu.

A sua historia é das mais interessantes quão pittoresca. A sua vida é cheia de aventuras, de lutas, de passagens curiosas, onde não falta a nota sensacional. Eu, em chronicas passadas, já tive occasião de falar nessa nova "estrella" da Paramount e sobre ella ainda não discise um de cimo do que corre mundo em torno do seu nome, do seu successo em New York e em outras grandes cidades americanas. Parece incrivel que sómente agora os productores a tenham ido buscar no theatro. Mae West, em Broadway, é famosa. Isso, entretanto, nada quer dizer no Cinema. Ella poderia ser a maior "estrella" dos palcos e constituir o mais tremendo fracasso deante da camera. Mas, exactamente alcançou successo espantoso, apenas

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

com um Film, porque possue uma das personalidades mais Cinematographicas, mais vibrantes.

Eu espero que o seu exito no Brasil seja tão grande como o que ella obtem aqui nos Estados Unidos, onde, hoje, depois da exhibição do seu primeiro grande trabalho — "Uma loura para tres" — passou a ser o commentario de todas as rodas.

Contra ella se levantaram as iras das sociedades puritanas — pela audacia de suas phrases, pelo seu passado theatral... Eu estou dizendo, tia Lalá tinha razão... "Ella é um demonio!"

Diamond Lil, essa peça de que minha tia fala, esteve em scena em New York, cerca de tres annos. Foi escripta por Mae, dirigida por ella e a figura principal desse trabalho, essa *Diamond Lil*, ficou celebre, confundindo-se com a sua creadora e interprete. Certa vez, Mae dirigiu-se para uma cidade num estado visinho, com a sua companhia. Prepararam tudo para a representação. Foi um successo tremendo. No dia seguinte, porém, a sociedade local — chefiada pelas velhotas do logar, ordenava a suspensão dos espectaculos, accusando-o de immoral. Os jornaes destacaram columnas e mais columnas sobre o incidente. Mae e toda a companhia foram parar na cadeia local.

Mas, a "estrella" não se deu por vencida. Levou o caso para os tribunaes, lutou, discutiu e conseguiu vencer a sua causa... Por varias outras vezes, em peças seguintes, moldadas no grande successo que havia sido *Diamond Lil*, facto identico succedeu.

E' por isso, que Mae ficou adorada pela Broadway. E' por isso que o seu nome chegou ás culminancias da gloria, porque ella nunca se deixou vencer, porque sempre lutou e fez questão de conquistar victoria!

Ella me disse, quando a entrevistei: "Pensaram que eu me ia amedrontar com suas ameaças. Estão muito enganados, commigo não! Quando elles pensavam que me tinham vencido, eu ia para os tribunaes. Expunha os factos,

mante...

ridicularizava-os e, finalmente, acabavam por me dar razão. Nós vivemos numa epoca que conseguiu extirpar todos os velhos preconceitos. Hoje, a mulher que fuma não é mais reparada. A divorciada é recebida na sociedade. Depois da guerra, o mundo evolveu grandemente. Pequeninos nadas que, antes, eram olhados com grande reparo, constituem gestos e modos naturalissimos nos nossos dias. A minha peça, de onde o meu ultimo Film foi adaptado, nada contém que possa offender a uma pessoa elegante, moderna, intelligente. Não é, na verdade, peça para "matinées blanches" — convenhamos, mas que seja prohibida como immoral, como atrevida — ha uma grande distancia. E, meu caro, você já reparou nessas taes sociedades? São formadas pelas creaturas mais aborrecidas deste mundo. Ou por solteironas ou por cavalheiros hypocritas!

As mulheres despem-se de todos os attractivos que o mundo lhes dá — a belleza que receberam, o encanto que possuiram. Parecem umas velhas, reclusas, absurdas em sua intolerancia. Gente insupportavel! Porque razão desprezar o que a vida nos dá exactamente de bom, de delicioso? Porque querer, por força viver no passado — coisa que não existe? Porque querer por uma barreira aos costumes modernos? Desregrados? Ora, levemos nosso olhar para outras epocas... Vejamos quantos casos encontramos... Ha sempre, em todos os tempos,

Mae West, a nova bomba da Paramount, offertou-nos esta photographia.

alguem, um grupinho, que suspira "No meu tempo..." Ou outro que vive a exclamar: "Oh! essa geração moderna...!" Falei com Mae West por duas vezes. Da primeira, ella estava Filmando "Uma loura para tres", um Film sensacional, estupendo e que ninguem deve perder. Talvez que os que não saibam bem inglez, vão perder muito do seu interesse. As linhas do dialogo são deliciosas, picantes, engraçadissimas. Talvez, que uma optima traducção, como succede em geral nos Films da Paramount, tenha conseguido manter o mesmo espirito agradavel e malicioso do original. Mas, eu tenho certeza de que vocês, meus caros, gostarão dessa Mae West. Não é, em muitos casos, o dialogo que interessa — é o modo esplendido pelo qual Mae West o pronuncia. E' o seu olhar, o meneio do seu corpo, todo o mundo de coisas que ella

(Termina no fim do numero)

Reunião

(REUNION IN VIENNA)

FILM DA M. G. M.

Rudolf	*John Barrymore*
Elena	*Diana Wynyard*
Anton	*Frank Morgan*
Lucher	*May Robson*
Ilse	*Una Merkel*
Kruger Pae	*Henry Travers*
Kathie	*Bodil Rosing*

Direcção de SIDNEY FRANKLIN

A BELLA e aristocratica Elena foi um dos mais lindos ornamentos da Côrte austriaca, nos dias aureos e pomposos do Imperador Francisco José.

Esse tempo delicioso, porém, já pertence ao passado e hoje Elena é apenas a esposa do Dr. Anton, um dos mais eminentes psychiatras viennenses.

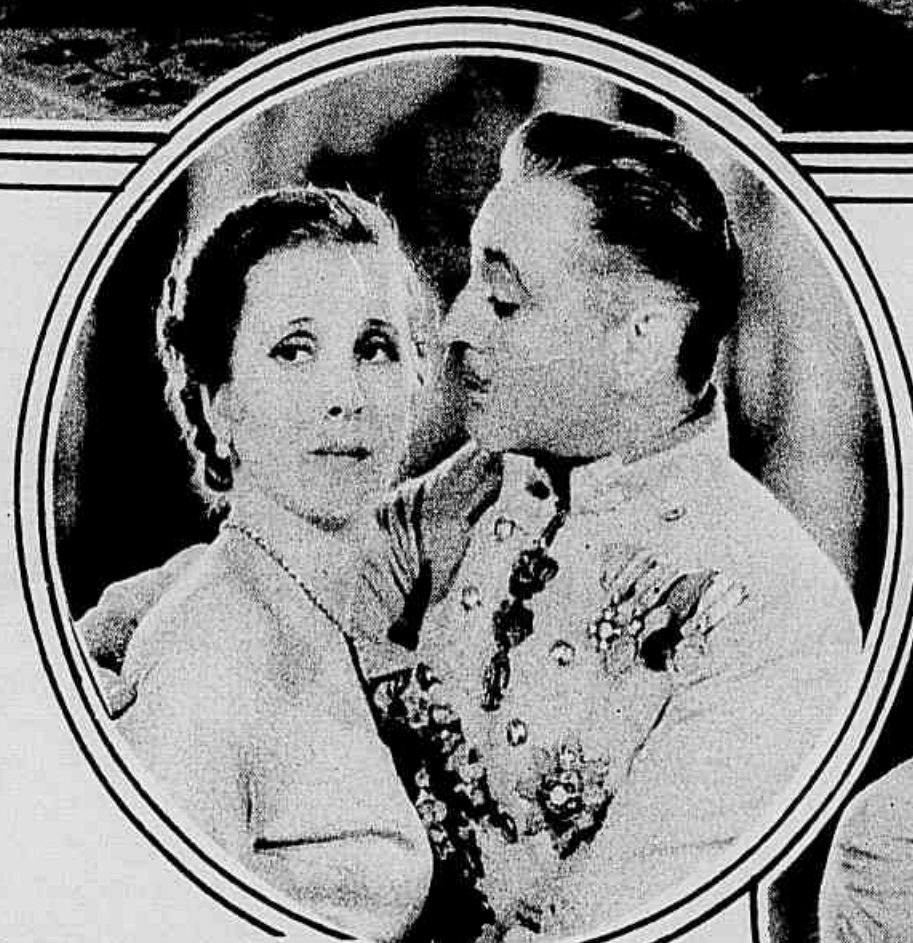
Foi um casamento resultante de uma consulta que Elena foi fazer ao medico, consulta mais interessante ainda porque ella recorreu ao Dr. Anton para pedir-lhe a sua ajuda, com o intuito de encontrar um pouco de esquecimento do grande e apaixonado amor que tivera pelo Archiduque Rudolf, um dos nobres da casa dos Habsburgs, cavalheiro galante de caracter extravagante, que no fundo não passava de um commum seductor de mulheres bonitas, que se deixavam levar pelas suas labias...

O Archiduque, com a queda da dynastia na Austria, como tantos outros "sangue-azues", tivera que exilar-se.

E da consulta ao medico, o remedio mais efficaz que Elena encontrara fôra tornar-se a sua esposa.

Feita a apresentação destes tres personagens importantes da nossa narrativa, passemos agora a tratar

dos outros membros da monarchia decahida, que haviam ficado na capital da valsa e que, secretamente, como era muito natural e sempre acontece com todos os aristocratas apeados por uma revolução, planejavam uma contra-revolução, afim de reconquistarem as antigas glorias da Côrte Imperial... Taes planos não passam despercebidos a Elena, tanto mais que ella era um dos mais importantes elementos da antiga nobreza e ella está sempre em contacto com os seus antigos companheiros, dos quaes é um dos raros elementos de destaque que vivem em Vienna, sem as preoccupações da vigilancia policial, em virtude do seu casamento com o Dr. Anton, tido como um genuino austriaco republicano.

E Elena, certo dia, convidada a participar de uma importante reunião dos seus companheiros, fica indecisa em comparecer á mesma, receiosa de lá encontrar o Archiduque Rudolf... A presença do Archiduque em Vienna era uma cousa

de difficil realização, porque elle era um dos aristocratas sobre quem mais severa se manifestava a vigilancia do governo, mas no mundo tudo é possivel...

O Dr. Anton, entretanto, insiste para que a esposa compareça á reunião de Vienna. Elena encontrara felicidade no lar que o medico lhe offerecera, mas jámais pudera esquecer o seu primeiro amor. Isto é, Elena não tinha bem certeza disso...

em VIENNA

Em parte, já havia se esquecido do seu apaixonado e justamente por ter conseguido esquecel-o, é que temia encontrar-se com elle, novamente... Ella acreditava muito na resurreição de amores velhos... sentia-se semi-restabelecida da cura da sua doença de coração, conseguida por intermedio do coração do medico, mas tinha medo de uma recahida. Doenças de coração, nunca têm uma cura radical. Até mesmo a doença material jámais encontrou na medicina e na cirurgia a cura almejada pelo paciente... Quem soffre do coração, póde viver muitos annos, póde morrer de velhice mesmo, mas sempre terá o coração sensivel...

E o Dr. Anton pensava que talvez um encontro com o Archiduque Rudolf, longe de fazer mal a Elena, a curasse definitivamente... Anton pensava no aspecto actual de Rudolf, despido da magnificencia da Côrte, sem a seducção que lhe emprestava o prestigio na casa dos Habsburgs... talvez Elena tivesse apenas se apaixonado pelo Rudolf Archiduque e hoje não sentisse mais nenhuma attracção por elle, vendo-o despojado do antigo prestigio. Depois o seu caracter, que Elena conhecia bem... um galanteador que usa uniformes bonitos e alinhados sempre possue mais seducção do que um galanteador cujos idyllios quando muito só poderão ser realizados, debaixo de muitas precauções, evitando os olhos da policia... E foi assim que Elena se resolveu á participar da Reunião de Vienna.

Ali ella encontra-se de novo com o Archiduque, que conseguindo burlar todas as precauções da policia, chegara á capital austriaca e lá estava, confirmando as desconfianças de Elena.

Era o mesmo Rudolf dos velhos tempos e não se desculparia a si proprio se, ao vêr a figura de Elena, elle se limitasse a beijar-lhe a mão e respeital-a como a esposa de um medico que não tinha sangue-azul.. Rudolf mostra-se impetuoso e apaixonado como nos seus dias gloriosos. Elena não póde resistir aos seus galanteios e a sua côrte e acceita os seus primeiros beijos até o momento em que a sua consciencia de esposa a accusa de infiel ao homem que lhe deu um amor desinteressado e trouxe tranquillidade para a sua alma, num momento em que ella se sentia inconsolavel da ausencia do Archiduque... E Elena resiste então ás arremettidas amorosas do seu antigo amante, que não póde comprehender a sua subita transformação. Rudolf quer saber o motivo da sua attitude e a accusa de traidora da patria, collocando acima dos interesses da Austria Imperial, o amor de um homem republicano, quando Elena se decide a abandonar a reunião.

Aquillo fere os brios de Elena e mais revoltada ainda contra o Archiduque ella se retira da sessão, debaixo dos protestos dos seus companheiros, attonitos com o seu procedimento.

E Elena regressa ao lar, ansiosa por vêr o marido, agora que tinha absoluta certeza de estar curada da paixão por Rudolf. Este, entretanto, não se dera por vencido com o desprezo da mulher que fôra a mais adoravel de todas as suas aventuras galantes, nos dias de esplendor do Imperio... E o Archiduque persegue Elena, conseguindo penetrar em sua casa.

(*Termina no fim do numero*)

Marlene está

QUANDO vocês lerem este artigo, Marlene Dietrich achar-se-á em França. E quando voltará ella á terra que lhe deu fama internacional, e á qual Marlene não deixou de addicionar um certo prestigio com a sua presença?

Alguns dias antes de sua partida para a Europa, fomos procural-a para fazer-lhe esta pergunta, e ficamos um pouco arrependidos.

Não obsta que reconhecessemos que Marlene parecia mais joven do que um dia de primavera; era como um aventureiro desprovido de um mappa, mas prompto para a sua primeira exploração.

E disse-nos:

"Sou livre! Livre! Sabem o que isto quer dizer? Entretanto, ainda não tenho planos".

"Eu não quero saber exactamente o que farei!"

"Irei á França passar o verão com meu marido. Não é isto o bastante?"

Marlene, emquanto falava, estendia os braços para o além, o qual ficava, não na distancia de seu luxuoso camarim onde conversavamos — porém, para o grande mundo, para o qual ella devia partir, depois de sua grande actividade durante quasi tres annos, nos Studios da America.

E continuando: —

"Este é o dia pelo qual muito esperei. Agora posso sentar-me descançada. Não tenho cousa alguma a planejar".

"Se uma historia bonita apparecer, poderei acceital-a; este é o meu novo contracto com a Paramount, que foi assignado sómente para dois Films. Agora ninguem no Studio poderá dizer: — Precisamos ter uma historia para Dietrich, que deverá ser terminada em tal ou qual data..."

"Não é justo que um Studio espere durante um anno ou mais, até que appareça uma historia que satisfaça qualquer "estrella"; precisamos considerar as despezas das companhias".

"Agora meu novo contracto é differente. Liberdade é synonymo de felicidade, e eu a tenho!"

"Porque deverei dizer o que farei no futuro, se nem ao menos quero pensar a este respeito?"

A verdade é que a luta de Marlene culminou-se em sua almejada liberdade, depois de se ter mostrado mal satisfeita, quando terminava seu contracto e ao finalisar seu Film "A Venus Loura", embora a Paramount tivesse em mente uma nova historia para ella.

Dahi a sua phrase.

"Telephonei a Mr. Von Sternberg em Berlim e elle aconselhou-me a fazer "The Song of Songs". Agora eu faço tudo, tudo o que quizer, certa de que jámais assignarei um contracto longo. Nunca mais!"

E' sabido que a Paramount offereceu-lhe as maiores vantagens, não se considerando a parte financeira. Quanto á volta de Sternberg como director, receberiam-n'o com uma semana de festas, caso elle quizesse voltar á Paramount, mesmo porque elle virá a Hollywood fazer um Film com Joan Crawford e Clark Gable, emquanto Marlene estiver ausente.

Sempre que Marlene diz "nós" ou "nosso", ella se refere ao "team" Dietrich-Sternberg.

Continuando a sua palestra, disse Marlene:

"Bem podemos produzir particularmente, se quizermos. Quando se faz um Film na America precisa-se de milhares de "dollars", mesmo antes de iniciarem a Filmagem da pellicula. Nós não precisariamos tanto se quizessemos produzir por nossa conta".

Marlene fizera uma pausa. Seus olhos pousaram nas arvores que ornamentam os jardins da Paramount. Pensámos que talvez ella estivesse figurando-as como se fossem arvores de França ou da Italia, talvez alguma pequena ilha do Mediterraneo.

Em seguida perguntámos: — E' verdade que você sómente fará Films com Sternberg?"

"Naturalmente" — respondeu-nos. "Por que esquecer que vim para os Estados Unidos, sómente porque elle me convidou? Fui forçada a ser uma artista Cinematographica, e ainda não o sou, no termo usual, como todos sabem. Estou resolvida a representar em seus Films, ou ser uma sua auxiliar de córte ou sua assistente na direcção. Em qualquer occasião que elle necessite de meu trabalho, estarei sempre prompta a auxilial-o. E não faz nenhuma differença para mim trabalhar em Hollywood ou Australia".

"Dizem por ahi que nós nos separámos. Isso é ridiculo. Pelo contrario, ultimamente tenho estado mais convencida do que nunca, de que tenho sempre agido correctamente. Sendo da vontade de Sternberg que eu faça Films sómente comsigo, estarei sempre á sua disposição. Contrario ao que dizem, não farei nenhum Film para companhia estrangeira, e muito menos "personal appearences".

Quanto a Mr. Sternberg, elle ainda não annunciou seus planos futuros. Contrariando o que disseram alguns reporters europeus, elle não fez nenhuma conferencia com productores europeus sobre trabalhos para si ou Marlene. Recusou-se a dar entrevistas e todas as declarações de suas actividades são sem fundamentos.

Mr. Sternberg entrou em accordo com o editor de um magazine de Netherlands, dizendo que lhe falaria sobre os processos de Filmagens americanas, porém que não seria para publicação. O dia seguinte á tal conferencia que durou cerca de duas horas, o editor em questão, escreveu a Von Sternberg pedindo-lhe para que o livrasse de sua promessa, porque como editor elle sentia-se em debito para com o povo de Hollanda, occultando o ponto de vista do grande director, com relação ás pelliculas americanas. Ahi está a resposta de Sternberg:

"Não se zangue commigo se eu prefiro continuar a permanecer em silencio. É-me absolutamente indifferente, se eu fôr elogiado ou censurado. Nada que eu dissesse poderia ser importante. O meu trabalho para a tela sómente é que poderá ter algum interesse, e eu não estou muito certo sobre elle".

As ultimas photographias de Marlene em "O Cantico dos Canticos", da Paramount.

Apesar deste silencio internacional, Joseph Von Sternberg terá seu escriptorio em Hollywood. E o ponto capital de seus negocios será sobre a questão de se produzir Films.

Elle necessita de capital, embora seu, e não duvidamos que seja capaz de repetir com sua sincera auxiliar, a editar — dirigir e cortar — addicionando-se ainda a representação. Marlene não faltou com verdade quando disse: "Não sou uma actriz da tela, no senso usual da palavra, como vocês sabem." Marlene Dietrich é a artista mais interessante e a que mais nos engana, entre todas. Conhecemol-a melhor do que muitos e a entendemos menos ainda; podemos affirmar que mesmo Garbo é mais facil para ser interpretada...

A principio não acreditámos que Marlene fosse sincera em sua devoção quasi fanatica pelo trabalho de Sternberg, (conforme nos parece). Questionavamos se ella recusaria a enorme somma que sabiamos as companhias americanas haviam de lhe offerecer. Agora, porém, acreditamos. Os factos pro-

vam de que Marlene tem sido constante em suas declarações.

Em outro momento, declarou:

"Vim para este paiz sómente com o intuito de trabalhar com Sternberg; voltarei pela mesma razão".

Extraordinario!

Emquanto a admiravamos naquella tarde tão proxima de seu embarque, recordavamos da primeira vez que a vimos. Ella era a convidada de honra para um "lunch"; havia chegado ha pouco e fazia sua estréa para a imprensa.

Nenhuma mulher se nos afigurou mais feminina. Usava um lindo vestido de "chiffon" que cahia até os pés; um chapéo de abas largas, com grande variedade de flores escondendo seu rosto, excepto sua compleição translucida, e aquelles olhos grandes... Mesmo assim ella nos parecia tola, no sentido que os americanos interpretam este termo; mais uma matrona do que uma artista.

Formaram-se partidos: as apostas eram de seis a um contra Marlene. Lá estava ella para que fizessem apostas; ser estudada, analysada e para que se escrevesse algo sobre sua celebridade em perspectiva.

Quando, porém, nos retirámos, tivemos um sentimento singular. Tinhamos a sensação de que não eramos a audiencia apreciando o macaco na jaula, e sim que nós eramos, certamente, o macaco. E pensavamos qual seria a sua descripção sobre cada um de nós, ainda mesmo que estivessemos ali para estudal-a? Ainda hoje acontece o mesmo. Quando a entrevistamos, ao deixar-lhe, sentimos a extranha sensação de que por direito devem sentir as pessoas entrevistadas.

Fizemol-a recordar de sua primeira apresentação pessoal, e dissemos-lhe que ella nos pareceu meio tola, ao que respondeu:

"Essa impressão talvez fosse causada pelo vestido, naquelle dia".

A verdade é que eu estava usando este mesmo costume que estou hoje, quando cheguei á America".

O traje em questão é um bello traje masculino, cinzento. Usava, tambem, uma camisa, estrictamente masculina, e gravata vermelha. Sapatos de homem. Até a camisa era a mesma que ella planejava usar quando chegasse a New York.

No dia de sua chegada a New York, ella viera ao tombadilho, em trajes masculinos, prompta para o seu primeiro passo em solo americano. Um empregado da Paramount olhando-a, disse-lhe: "Mas, você não póde. Não póde defrontar os reporters assim..."

Mas, no momento de saltar, depois dessa observação

Livre!

os rapazes da imprensa foram encontral-a usando um elegante vestido, e abrigada por um casaco de pelle. O mesmo empregado collocara um ramo de orchideas em seu hombro para fazel-a mais elegante ainda.

No dia seguinte, Marlene preparou-se para visitar alguns amigos em New York. Quando o empregado chegou, para servir-lhe de cicerone, encontrou-a novamente vestida de homem, envergando um novo traje; camisa, gravata, chapéo, etc. "Mas, você não póde. Não póde andar pelas ruas assim, o povo não deixará. Em Hollywood talvez você consiga seu intento".

E foi assim que Marlene olhou para Hollywood, com o mesmo desejo ardente de liberdade, com que agora ella olha para a Europa.

Mas, quando Marlene appareceu na terra do Cinema, com a mesma indumentaria que se tornara seu traje usual na Europa, (excepto para chás e á noite) o mundo inteiro reclamou que Marlene estava imitando Greta Garbo. Começaram os protestos por parte dos Studios: "Não se deve dizer que você esteja imitando Garbo".

Desde esse dia, Marlene tornou-se a mulher mais "chic" de Hollywood. Seus costumes ultra-femininos ultrapassaram os de Tashman ou Kay Francis. E havia sempre um ponto de elegancia em seus hombros. As flores tornaram-se synonymos com o habito feminino para ella!

Marlene sentia-se infeliz. Disse-nos: "Eu estava tão revoltada! Não podia atural-os mais".

"Era só o que ouvia dizer: "você não póde" e "você não deve". Ella viera para a terra da liberdade, para encontrar menos liberdade do que em qualquer outro momento, desde que deixou a escola".

Nessa attribulação, havia sómente uma pessoa que a comprehendia. Sua comprehensão induziu-a a ir para Hollywood, e lá ella ficou. Marlene e Von Sternberg tornaram-se associados, co-trabalhadores, e lutavam pela liberdade-liberdade, para expressarem-se atravez dos Films. Foi o povo americano que a encorajou para retornar-se ás roupas com as quaes estava acostumada. Ella usou calças no Film "Marrocos" e o publico a adorou. O traje masculino, branco, que Marlene appareceu em "A Venus Loura", veio inteirar a approvação.

Entretanto, foi durante sua primeira volta á Europa que Marlene recapturou a independencia quasi completa. Ella voltou acompanhada

de Maria, sua filhinha de sete annos, que é mais importante para Marlene do que qualquer paiz ou carreira. Trouxe as malas cheias de novos ternos de homem e usou-os. Alugou uma casa. Recusou-se a falar com a imprensa e a ler o que escreveram sobre ella. Encaminhou a sua vida de accordo com os seus mais intimos desejos.

Havia sómente um obstaculo, que era o seu contracto. Ella podia insistir sobre a liberdade de seu trabalho até certo ponto, e dizia: "Culparam Mr. Sternberg por minha causa. De facto, eu me escondi sob sua capa. Culparam-n'o pelo o que eu pensei, e tentei fazer, mas, deixei-os culpal-o".

Uma vez ella nos disse: "Eu me esqueço facilmente, de tudo o que me desagrada. Penso sómente na felicidade, e tenho sido muito feliz. Maria adora isto aqui".

E accrescentou: "Estou me tornando muito acostumada em minha casa. Ha uma tristeza em tirar cousas queridas dos logares regulares. Porém, uma semana mais tarde, esquecerei tudo e estarei livre desse pensamento".

Marlene, voltará, pois, livre. Ella voltará a trabalhar novamente com o homem que a descobriu, exactamente como veio trabalhar com elle da primeira vez.

Marlene Dietrich é a unica mulher que conhecemos que passou quasi tres annos neste paiz sem ter uma nodoa lançada em sua pessoa. Incluimos tambem nesse conceito, Greta Garbo. Garbo recebeu, pelo menos, certos epithetos com ou sem razão, sómente pelo facto de ter aprendido o valor do dinheiro americano. Dietrich ainda o considera completamente sem importancia, com relação á felicidade que colloca acima de tudo. E provou, recusando a offerta mais espantosa jamais offerecida a uma artista.

Ella queria sómente a liberdade européa para fazer o que lhe aprouvesse.

E finalmente alcançou-a, até Outubro, quando Marlene voltará á terra promissora — Hollywood.

Marlene chegando a Paris... e o triumpho do "Éternel masculin"...

Richard Barthelmess será o principal em "Shangai Orchid", da First National.

+ + +

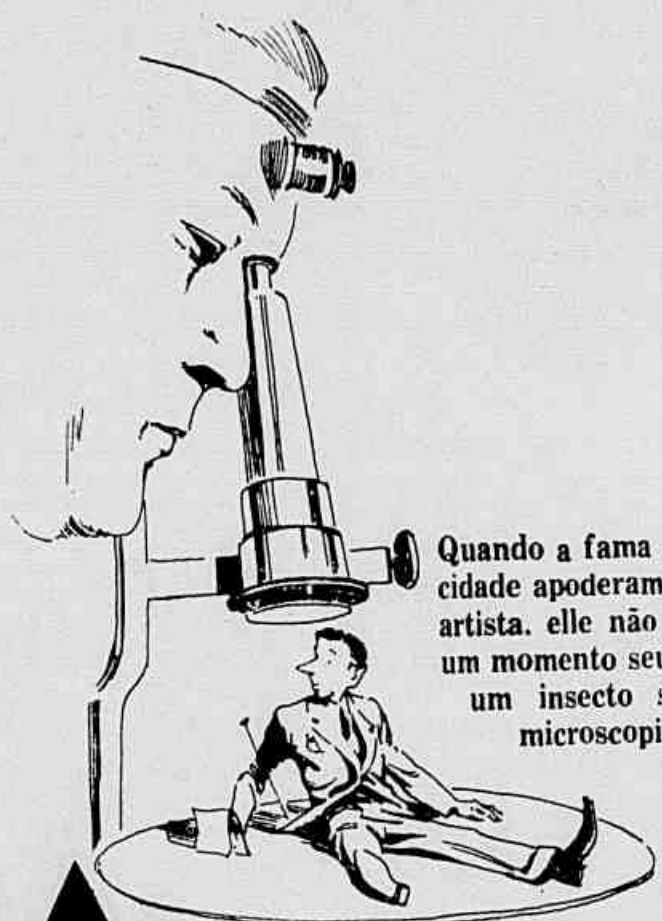
A Warner Bros. comprou os direitos da peça "Wandebar" que Al Jolson estava representando com successo, e pretende fazer della um Film todo de "estrellas", reunindo os nomes de Al Jolson, Adolph Menjou, Barbara Stanwyck, Warren William, Bette Davis e Ruby Keeler (a esposa de Jolson). E para dirigir o Film está considerando o theatrologo Max Reinhardt...

+ + +

A nova comedia musicada que Eddie Cantor está fazendo para Samuel Goldwyn chama-se "Roman Scandals".

+ + +

Charles Laughton está interpretando o papel de Henrique VIII, no novo Film sobre a vida do Barba Azul inglez que Alexandre Korda está dirigindo. O elenco inclue Elsa Lanchester, Lady Three, Binnie Barnes, Robert Donat e Merle Oberon, nomes popularissimos... na Inglaterra.

QUANDO O "fan" Atrapalha...

Quando a fama e a publicidade apoderam-se de um artista, elle não mais tem um momento seu. E' como um insecto sob um microscopio...

A vida de Marlene Dietrich, em Hollywood, foi uma das felizes até o dia em que um jornal teve a idéa de publicar o seu endereço particular, como legenda da photographia da residencia da "Amy Joly"... Desse dia em deante, os curiosos appareceram aos bandos, a pé, de automovel, de bicycleta, etc., etc... Alguns tocavam a campainha da porta, outros postavam-se defronte á casa, outros invadindo o jardim, avançavam mais... sem contar aquelles que paravam seus automoveis junto ao passeio e ficavam a olhar para a casa, como que hypnotisados por ella...

Uma manhã, chegou uma numerosa familia, que acampou no jardim, imitando os habitantes dos suburbios do Rio, no centro da cidade, em epoca carnavalesca... E trouxeram tudo: machinas photographicas, binoculos, albuns de autographos e... até o almoço!.

Ao meio-dia, fizeram a refeição: abriram latas de azeitonas, garrafas de conservas, latas de sardinhas, etc. Não se esqueceram de trazer, tambem, guardanapos de papel, que no fim da refeição ficaram espalhados pelo jardim, fazendo companhia ás cascas de ovos, pedaços de batatas e cascas de laranjas e bananas...

As creanças faziam barulho e davam gritos, as moças apanhavam flores perto dos quartos de dormir, como pretexto para espiar pelas janellas... e os paes, dormiam... Estavam todos á espera de que a estrella apparecesse. Mas Marlene não appareceu... E, á tardinha, os importunos, desanimados com a longa espera, acharam mais acertado se retirarem...

Depois desta experiencia, Marlene, na semana seguinte, já estava morando em nova residencia e teve o maximo cuidado em guardar rigoroso segredo quanto á sua localisação.

Os artistas e as estrellas de Hollywood tem um terror particular pelas machinas photographicas dos **fans.** Estas machinas não são amigas como as profissionaes dos Studios, que sempre procuram apanhar o artista nos seus angulos mais favoraveis, procurando occultar os seus defeitos faciaes, auxiliadas pelas luzes. Mas fóra dos Studios, as machinas photographicas dos fanaticos, põem os astros em sobresalto... As photos de instantaneo ficaram em moda, as estrellas devem sempre ser surprehendidas em momentos de distracção, procurando-se sempre photographar-lhes os máos angulos, ou, quando estes não existem, focalisando os artistas em distorsão... Essas photos mostrando os peores angulos das estrellas, são as que têm preferencia hoje. E a cidade vive cheia de photographos amadores, que não perdem a menor opportunidade que se lhes apresenta, para entrarem em acção...

Muitas photos são obtidas por meio de "trucs" interessantes. Recentemente, um astro e sua esposa foram dar um passeio, em gozo de férias. Um photographo convenceu-os de posarem para elle. O casal accedeu. Mas quando o photographo ia bater a chapa, sem que as suas victimas pudessem evitar, jogou-lhes no rosto uma fórte luz artificial, de maneira a photographar o casal, como os olhos fechados... Essa photo appareceu depois, num jornal, com a legenda dizendo que o astro e a esposa estavam no Mexico, embriagados pelo amor ou por outra cousa...

Esses photographos impertinentes não deixam as estrellas em paz, nem mesmo nos momentos em que ellas fazem refeições, como por exemplo no Brown Derby, onde, ao meio-dia e á noite, existe sempre uma avalanche delles, postados á porta desse conhecido restaurante.

O cacador de autographos, uma das maiores pragas de Hollywood, é tambem um dos terrores das estrellas em logares publicos.

Esses maniacos, verdadeiros demonios em teimosia, na sua ansia de se approximarem dos artistas, são encontrados nas proximidades dos Studios e das residencias dos artistas. Tambem, como os photographos, elles procuram os campos de tennis, de polo, de golf e, principalmente, pelas ruas da cidade.

Certa vez, um grupo delles, obrigou Joan Crawford a parar o seu carro e não a deixaram ir embora emquanto ella não assignou tantos autographos quantos lhe foram pedidos, inclusive um, desenhado na camisa de um dos rapazes...

Já arrancaram uma vez os botões do paletot de Chevalier...

Em todas as occasiões ha photographos...

Quando as estrellas vão aos theatros, assistir ás "primeiras" dos Films, os caçadores de autographos não perdem a opportunidade para continuar nas suas perseguições aos seus idolos. E além dos que pedem autographos, ainda ha os que têm a mania de apalpar as estrellas, detidamente, para se certificarem se ellas são mesmo de carne e osso... mas os peores fanaticos são aquelles que procuram sentar-se nas primeiras filas das cadeiras, fronteiras aos logares reservados para as estrellas. Estes cacêtes vão muito cedo para os theatros e são os primeiros a entrar, afim de garantirem os logares que mais lhes convêm. E logo que as luzes se apagam e que o reservado para os artistas é occupado por estes, os fanaticos se viram para aquelles e ficam ajoelhados nas suas cadeiras, olhando para as estrellas, como que mumificados... Esses olhares parados em cima de si, pouco incommodam aos artistas, porque elles já nem ligam ao facto, entretanto as pessoas que se sentam nas filas atraz daquellas onde estão ajoelhados os maniacos, é que ficam em posição desagradavel, porque os fanaticos, ajoelhados, lhes tapam a vista, não lhes deixando vêr a tela...

Uma das mais terriveis classes de importunos, é a dos visitantes que possuem alguma importancia e têm entrada garantida nos Studios. Recentemente, Maurice Chevalier se viu mettido num questionario interminavel de perguntas tolas e idiotas, feitas por um grupo de matronas, gordas, possivelmente esposas de exhibidores de Films da Paramount...

Coitado de Chevalier! Essas matronas cercaram-no e depois de lhe perguntarem as cousas mais idiotas, começaram a arrancar-lhe os botões do seu casaco e collete, para levarem como recordação da visita ao heroe de "Beijos para todas"... Quando teve uma pequena folga, Chevalier correu para o seu camarim e fechou-se nelle. Só assim elle conseguiu se livrar da popularidade representada naquellas mulheres desinteressantes.

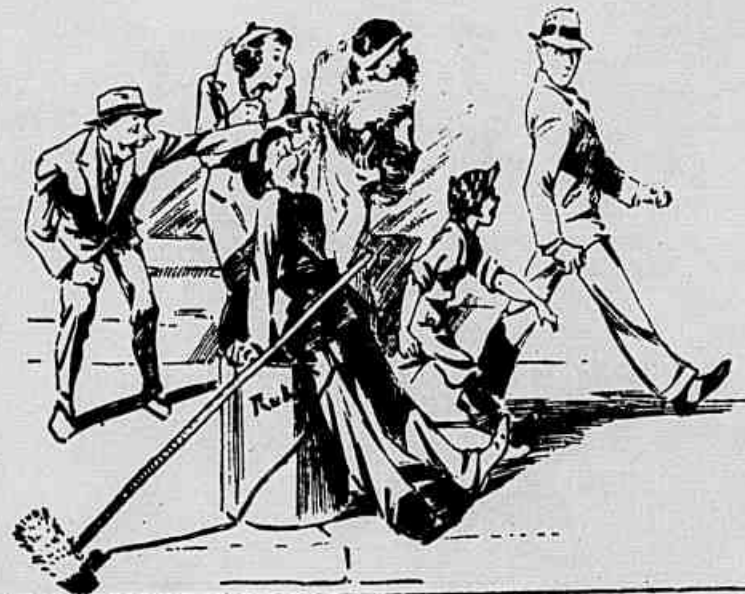
Gary Cooper quando estava filmando uma scena de "Adeus ás armas", usava uma camisa de borracha por baixo da camisa de lã, porque estava resfriado e devia trabalhar debaixo de uma chuvarada, que apesar de artificial molhava tanto quanto se fosse verdadeira. No "set" estava uma jornalista que quiz saber a razão porque Gary usava a tal camisa de borracha... e ella perguntou isso ao astro, mas fel-o num tom que deu a Gary a impressão de que ella estava se divertindo á custa delle... Gary Cooper ficou com vontade de explodir e teria feito isso si não levasse em conta a consideração que os productores exigem dos artistas para com os visitantes. Nem sempre se pode proceder como Conrad Nagel o fez, certa vez, nos primeiros tempos do Cinema falado, com um jornalista...

Poucos dias antes de Johnny Weismuller divorciar-se de sua esposa, encontrou-se com Tallulah Bankhead, no Hollywood Boulevard. Andaram juntos metade de um quarteirão e depois separaram-se no local onde estava o automovel do campeão de natação e ali mesmo, Tallulah esperou o seu carro. Tudo isso succedeu num espaço de dez minutos. Pois na manhã seguinte, aquelle encontro dos dois appareceu nos jornaes, imaginando um novo romance de Johnny com a estrella de "Mulher infiel", accrescentado de uma photographia apanhada por um reporter-fanatico...

A verdade é que em Hollywood, tanto o publico como a imprensa motivam sempre embaraços desagradaveis para os artistas. Cousas sem a minima importancia, como accidentes de automoveis, tomam aspecto importante e não raras vezes fazem com que o trafego fique paralysado... Até mesmo um pneumatico arrebentado, de um carro de estrella, motiva uma incrivel agglomeração de curiosos... batendo o record da curiosidade popular, que se vê aqui no Rio, por uma simples troca de palavras entre dois transeuntes...

E tambem como aqui acontece, apparecem os commentarios jocosos, os ditos chitosos, etc., ainda accrescentados das machinas photographicas dos fanaticos, sempre promptas a gastar Film...

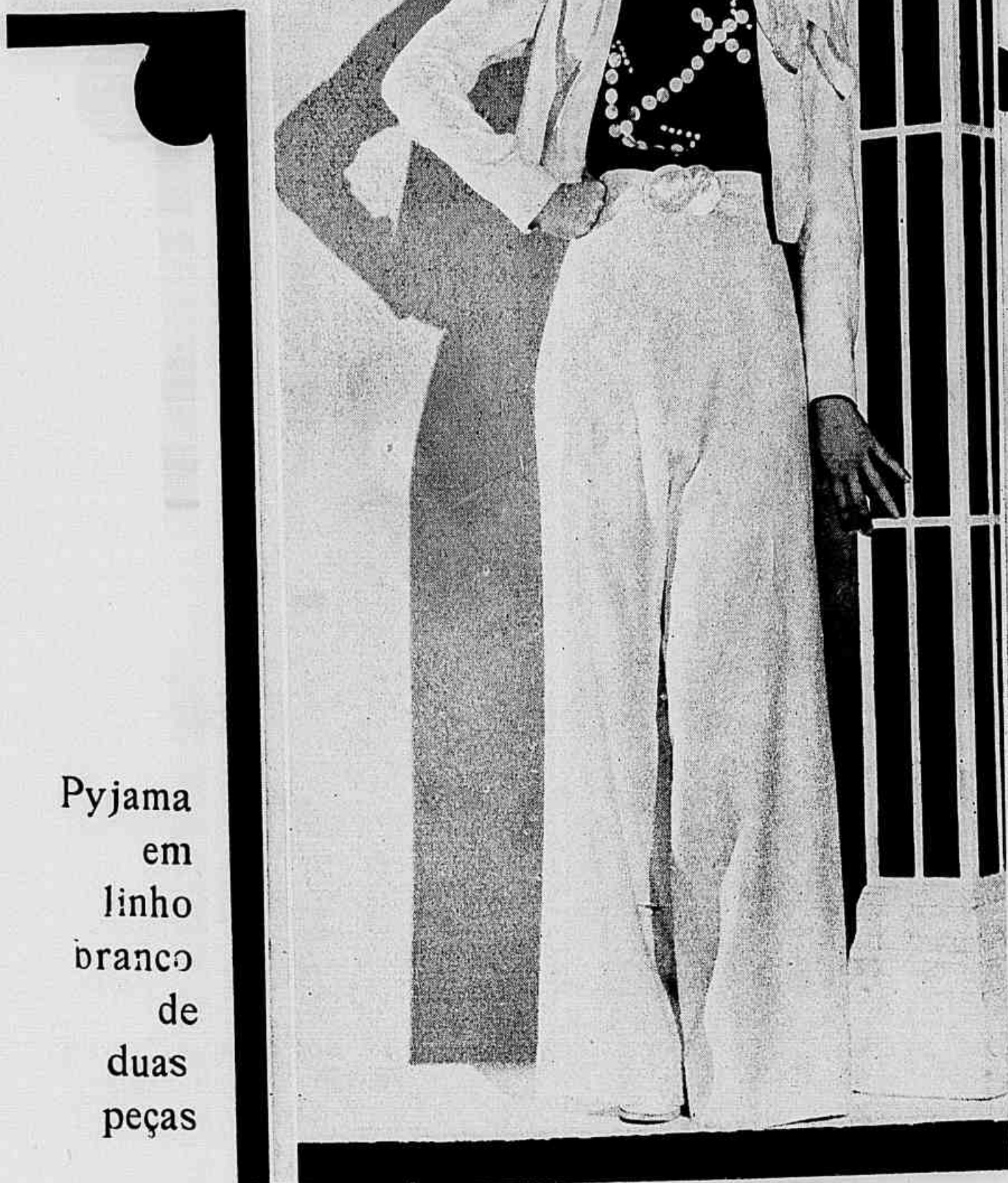
Um dos maiores terrores das estrellas é quando ellas viajam de automovel por uma estrada deserta e, por um esquecimento, lhes falta gazolina para proseguir a viagem...

Os comediantes soffrem ainda maior perseguição dos **fans**, por causa dos seus typos. Joe E. Brown, por exemplo, quando passa pelo Hollywood Boulevard, é sempre seguido por estrondosas gargalhadas do publico... Quando se ouvem gargalhadas cheirando a espalhafato, pode-se ter certeza de que Eddie Cantor está parado em qualquer esquina, comprando jornal a um garoto... E quando ZaSu Pitts apresentou-se no tribunal para divorciar-se de Tom Gallery, allegando deserção do lar, os jornaes exploraram o caso, publicando retratos da mulher das mãos irrequietas onde ella apparecia com physionomia de Stan Laurel chorando nas comedias com Oliver Hardy... e mais a legenda "I'am Disgraced"...

Na rua a attenção é geral

Agora accrescente-se a lista de todos esses aborrecimentos por que passam os artistas, os piratas, os ven-

(Termina no fim do numero)

Vestido de noite em crepe branco. Fivella de Strass

Vestido de chá em organdy rosa pallido

Pyjama em linho branco de duas peças

Elizabeth Young

A noiva moderna usa véo curto e circular, afastado para traz da cabeça por cordões de seda. Ha tres babados na extremidade do véo.

Vestido em setim "bisque" com "puffs" no hombro. O unico ornamento são dois lyrios de seda, no peito.

Vestido de *tweed* marron e amarello. O casaco é de camurça para combinar com o sapato, as luvas, a golla e o cinto. Chapéo *igual ao vestido.*

Conjuncto de "boudoir": vestido de noite

Toilette em setim azul claro, bordada de

...ves-tido de noite e "peignoir", ambos em setim côr de carne.

Toilette em setim azul claro, bordada de vidrilhos.

...cinto. Chapéo igual ao vestido.

Traje para a rua em "striped gingham" azul e branco e "navy troill", luvas em "gingham".

HELEN TWELVETREES

Pyjama de crepe branco. "Robe" de "failie" negra, enfeitado de seda branca.

Vestido preto de "cire riblon" azulado sobre fundo "net". Notem o "boá" de folhas em setim "ciré". Luvas de "sued".

ENXOVAL DE UMA NOIVA

Os seus ultimos vestidos e o seu ultimo
"robe de Chambre"

GEORGE BARBIER...

EM CASA, E' UM HOMEM SÉRIO...

Se deseja ser artista, tente estas caras diante do espelho...

SE WALLACE REID AINDA EXISTISSE, BARBIER SERIA O SEU PAE NOS FILMS...

HOLLYWOOD

A Primavera chegou e com ella dias de um sol maravilhoso, dourando Hollywood, a cidade deliciosa!

Ha uma alegria immensa pairando sobre a cidade das "estrellas", e esta parece tão contente como a propria natureza. A actividade redobrou e as novidades são innumeras, caros leitores de CINEARTE.

Tenho ido a muitas festas. Ouvido uma porção de noticias interessantes e vocês todos vão saber do que succedeu, pois aqui vou deixando minhas impressões e minhas confidencias...

....

Dorothéa Wieck, a "estrella" allemã, que adquiriu fama com o seu desempenho no Film "Senhoritas de uniforme", já chegou a Hollywood. A Paramount, apresentando-a á imprensa local e estrangeira, reuniu um grupo de jornalistas no Roosevelt Hotel e offereceu um esplendido almoço.

CINEARTE não poderia deixar de comparecer. Dorothéa é o novo commentario de Hollywood, e ella merece tudo quanto se tem escripto em torno da sua deliciosa pessoa. E' encantadora, de uma suavidade unica. Tem o porte das grandes damas, o sorriso *coquet* de uma garota e uns olhos claros, serenos, bonitos.

Era o seu primeiro contacto com a imprensa. Dorothéa fala pouco inglez, mas o que conhece, ella o diz com o sotaque mais encantador possivel.

Fala pouco e pensa muito antes de proferir uma palavra. Quando erra, sorri, fica ruborisada e pede mil desculpas. Não lembra uma grande "estrella". Vestia-se com extrema simplicidade, não tinha "make up" algum, apenas os labios pintados. Assim, podia provar a todos como é, realmente, linda e como sua mocidade é qualquer coisa de que ella se orgulha com justa razão.

Trazida pelo braço do seu manager, Dorothéa Wieck apertou a mão de todos; para cada um teve uma palavra de agradecimento pelo interesse nella demonstrado e deixou em todos uma lembrança agradavel, que perdurará.

Hollywood ficou perplexo deante da sua simplicidade e de seus modos naturaes, as "estrellas" estrangeiras sempre procuram causar sensação com seus exotismos, suas peculiaridades e, muitas vezes, excentricidades...

Dorothéa Wieck é uma creatura simples. Uma mulher encantadora e uma artista de valor. Ella veio ao meu encontro e parou alguns minutos para conversar. Falámos do Brasil e ella me perguntou se já conheciamos o seu celebre Film, "Senhoritas de uniforme", e prometteu-me dar uma entrevista para a revista predilecta de vocês todos. Dorothéa não fez, apenas, esse Film cujo successo, aqui nos Estados Unidos, tem sido consideravel. Trabalhou em varias producções allemãs e o seu nome na Europa é popularissimo. O seu agrado e a sua personalidade foram tão grandes, que a Paramount a contractou, immediatamente, entregando-lhe o primeiro papel em *Cradle Song*, baseado numa peça theatral de Gregorio Martinez Sierra e cujos trabalhos serão iniciados, immediatamente.

Esperem por conhecel-a. Dorothéa vae ser mais um novo nome que a Paramount lançará ao mundo, e queiram os céos que ella continue a creatura simples, amavel, delicada e encantadora que todos nós conhecemos naquelle almoço do Roosevelt Hotel...

Wallace Beery e Marie Dressler são os principaes em "Tugboat Annie" da M.G.M.

Gilberto Souto de CINEARTE, e outros jornalistas no almoço offerecido pela Paramount para a apresentação de Dorothéa...

A Fox Film exhibiu para a imprensa *Adorable*, o mais recente trabalho de Janet Gaynor e que serve, tambem, de apresentação ao publico americano de Henri Garat, o conhecido galã francez.

Foi uma noite encantadora a que CINEARTE passou em Fox Hills. A sala de projecção regorgitava de um mundo elegante e famoso.

Janet compareceu, acompanhada de sua mamãe. Jesse Lasky, a esposa e um grupo de convidados, entre elles, Rouben Mamoulian, o famoso director da Paramount; Colleen Moore e o marido; C. Aubrey Smith, Blanche Frederici, que tomam parte no Film, Harry Lachman, director da Fox, e a esposa, uma chinezinha ultra-elegante; Herbert Mundin, o comico popular, Sol Wurtzel e John Stone, dois executivos, Mr. Winfield Sheehan, vice-presidente e chefe geral da producção eram alguns dos nomes celebres presentes ao ultimo successo da pequenina Janet Gaynor.

A audiencia uma das maiores que já presenciei, applaudiu o Film com gosto. Trata-se de uma producção, montada com luxo, magnificencia e esplendor. Janet está deliciosa, como sempre e Garat, na sua estréa, agradou plenamente.

Depois da exhibição, os convidados foram levados ao elegante Café de Paris, onde foi servida lauta ceia.

A orchestra executava musicas do Film, entre ellas a valsa *Adorable*, tão terna, que vae ficar popular.

O Café de Paris é o restaurante do Studio e o mais bonito dentre todos os de Hollywood.

Suas paredes são decoradas e representam varias cidades e capitaes do mundo. Num cantinho, lá estava escripto RIO DE JANEIRO... Fiquei olhando, durante muito tempo as tres palavras da minha cidade natal!

Pensei em vocês todos. Recordei os meus dias e os momentos de alegria que o Rio me concedeu, no passado...

Parecia tudo um sonho. Ali estava o nome da minha capital — os motivos de decoração. Uma silhueta dos morros, o Corcovado — os coqueiros e o casario cujos telhados davam ao quadro um colorido bonito... E eu estava aqui em Hollywood, olhando o sorriso bonito de Janet Gaynor... a expressão brincalhona dos olhos de Colleen Moore...

E fiquei contente, naquella noite. Satisfeito com a lembrança da Fox em trazer para os muros do seu elegante Café de Paris... a palavra Rio de Janeiro... um tributo á minha cidade!

....

Marie Dressler e Wallace Beery offereceram um almoço á imprensa e CINEARTE recebeu o seu convite. Foram duas horas agradaveis, cheias de bom humor que passei no Studio, onde, ao ar livre, numa montagem exterior, foram armadas mesinhas e nellas servido o almoço.

Numa mesa, rodeado de jornalistas estava Wallace Beery e, noutra, pouco mais distante, na sombra de uma grande arvore, essa "estrella" querida de todos vocês, Marie!

Esta vestia uma saia de casimira, botinas, paletot de marujo e um bonnet de homem do mar. Tal qual

Alice Brady... lembram-se? e Claudette Colbert compareceram juntas á festa.

Dorothéa Wieck e Rouben Mamoulian

requer o papel que ella está interpretando em "Tugboat Annie", onde encarna a figura de uma mulher decidida, cuja vida se passa no seu barco, num porto de mar.

Com dois artistas como Wallace e Marie ninguem poderia ficar serio, naquelle almoço.

Wallace foi o primeiro que falou. São delle, estas palavras: "Eu bem sei que vocês todos gostam de Clark Gable e da Jean Harlow... mas, se querem realmente assistir a um Film de amor, cheio de "sex-appeal" esperem por este nosso trabalho, pois eu e Marie nunca nos sentimos tão apaixonados e ardentes... como nesta producção! Não é, Marie?"

Miss Dressler levanta-se. Uma salva de palmas a recebe. Marie pigarreia e começa: "Eu tenho lido pelos jornaes que estou velha, acabada e gemendo com rheumatismo. Pois bem, nunca me senti tão bem, tão contente e feliz. Hoje, principalmente, que vocês todos estão aqui. Na verdade, recentemente tenho sido tão cortada — em New York, onde me operaram e, aqui em Hollywood, onde cortaram o meu ordenado... que, eu mesmo cheguei a pensar que não aguentaria...! Mas, estou firme! Prometto a vocês todos que este meu Film vae mostrar a mim e a Wally mais amigos do que nunca... Serei tão *amavel e gentil para com elle*, como naquella scena de *Lyrio do Lodo*... O mais amigo possivel!"

Marie Dressler sente-se, na verdade, bastante forte para uma mulher da sua idade. Esteve doente, mas, depois de algumas semanas de descanso e tratamento, voltou ao Studio para continuar a sua carreira, que tem sido das mais brilhantes. Recentemente, terminou um papel em *Dinner at Eight*, cujo elenco reune uma quantidade de "estrellas" famosas. Agora, empenha-se no papel principal de "Tugboat Annie", que Mervyn LeRoy está dirigindo para a Metro Goldwyn-Mayer.

Depois do almoço, fomos visitar a montagem do Film. No terreno do Studio, haviam armado um grande lago, onde estava ancorado o barco *Narcissus*, que serve de campo de acção ás aventuras de Marie e Wally Beery.

Wallace, sempre fechando um olho, commentava o Film e mantinha o seu habitual bom humor. E' delle ainda este commentario... "Vocês já repararam como os barcos têm sempre nomes efeminados? Olhem só para este... *Narcissus!* Isso é lá nome que se dê a um barco?!"

Marie nós todos gostamos de te ver contente, com saude e forte para trabalhar e todos estamos á espera do teu proximo Film, — que elle seja um grande successo!

De Mary Kernman para CINEARTE e seus leitores

CINELANDIA

Assim chegaram Marlene e Sternberg á festa de Mamoulian no Ambassador.

....

Douglas Fairbanks Jr. e Joan Crawford divorciaram-se. A acção proposta por Joan teve resposta favoravel do juiz. A sempre lembrada interprete de *Donzellas de Hoje*, está livre, depois de um casamento que durou cerca de cinco annos. Joan allegou que Douglas era extremamente ciumento, sem razões para isso. Que a atormentava com mil perguntas, tornando-a nervosa, levando-a a crises de choro que a prejudicavam no seu trabalho. Joan declarou que ficou seriamente doente, num estado de nervos deploravel.

A côrte lhe deu o divorcio pedido, que não foi contestado por Douglas Jr. Este nada declarou á imprensa sobre os motivos, dizendo, porém, que sente por Joan grande amisade e que deplorava que as circumstancias tenham levado a ambos a este passo.

Joan compareceu ao tribunal, elegantemente trajada. Fez suas declarações com voz fraca e mostrava-se extremamente nervosa. Fez tudo quanto poude para não chorar... mas a emoção foi mais forte. Quando o juiz leu a sentença que a tornava livre dos laços matrimoniaes, Joan chorou copiosamente. E, assim, mais um casamento, que tudo parecia indicar feliz e sereno desfaz-se!

....

Marlene terminou o seu Film para a Paramount, *The Song of Songs* e Rouben Mamoulian, o director, offereceu uma grande festa no Ambassador Hotel. Compareceram "estrellas" e notabilidades do mundo do Cinema.

Marlene chegou pelo braço de Joseph Von Sternberg. Desta vez não trajava o seu habitual *smoking*, mas vestia uma elegantissima toilette a que não faltava entretanto a nota exotica. Reparem só na blusa e na gravata do seu vestido de "soirée"!

Claudette Colbert e Alice Brady compareceram juntas. Alice — que saudades nós temos dos seus esplendidos Films! — estava elegante, bonita e ainda é a mesma "estrella" do passado!

Dorothéa Wieck fez-se acompanhar dos paes de Mamoulian e estava mais linda do que nunca.

Com este Film, Marlene deixa a Paramount por dois mezes. Já regressou á Europa, onde vae visitar o marido e seus amigos, procurando, tambem, nessa viagem, ensejo para descanço. Acompanha-a a sua filhinha Maria, que dia a dia, fica mais crescida e mais interessante.

Dentro de dois mezes, Marlene volta á Paramount, devendo iniciar um Film do seu novo contracto, que a obriga a dois trabalhos ainda este anno. E com a sua volta, Joseph Von Sternberg regressa ao Studio tambem. Todas as brigas e as desavenças do passado foram esquecidas. Marlene terá, mais uma vez, a Von Sternberg como seu director... Não ha nada que uma mulher queira que não o consiga!

Emquanto Marlene visita Berlim, Von Sternberg vae para a Metro Goldwyn-Mayer, dirigir Joan Crawford e Clark Gable em *The Prize Fighter and the Lady*.

(Termina no fim do numero)

tive geito de recusar. Regressarei amanhã. Desculpa-me, meu sympathico, por te deixar sózinho hoje — Beijos da tua Irene."...

O bilhete foi recebido por Pommerois com grande satisfação delle. E' que Pommerois viu na ausencia da esposa uma esplendida opportunidade para uma noite de "farra", que elle não conseguiria ter, se ella estivesse na cidade. Elle bem que sabia que as suas aventuras com mulheres alheias, não eram desconhecidas por Irene, mas não queria quebrar a "linha" e como a esposa tambem era bem "parisiense", tudo estava muito bem...

E assim, naquella noite, Pommerois esteve em

Foi uma noite deliciosa de "whoopie", com Adolphine...

ONDE ESTÁ A MENINHA

(UNE PETITE FEMME DANS LE TRAIN)

Film da Paramount, com Henry Garat e Meg Lemonnier.

O CASAL Pommerois era o typo authentico do casal parisiense. Pommerois, com seus quarenta janeiros, gosava a mesma vida deliciosa que desfructara até o dia em que conhecera e desposara a senhora Pommerois, muito mais moça do que elle e tambem mais bonita e elegante, diga-se logo a verdade... Ainda fazia successo ás mulheres e estas eram as amiguinhas da sua Irene. Esta, imitava-o na conquista dos homens alheios...

A sua maior conquista até então, era o elegantissimo Marcel, que para Irene já ia sendo mais do que um simples amante, porque Irene por elle estava apaixonada...

Marcel era um rapaz occupadissimo, no desempenho do seu cargo, como chefe de gabinete do Ministerio dos Trabalhos Publicos. Mas elle sempre arranjava alguns momentos de descanso e esses momentos invariavelmente os dedicava á encantadora Irene, que para elle tinha mais seducção do que os interesses do ministro...

Naquelle dia, entretanto, elle pudera passar toda a tarde com ella e foi durante essas horas que a senhora Pommerois comprehendeu que a sua paixão pelo rapaz era maior ainda do que ella julgava. Outro tanto succedeu com Marcel, tanto que, quando o relogio bateu sete horas e a moça sentiu a necessidade de voltar para casa, Marcel pediu-lhe que ella ficasse ainda mais um pouco...

E como Irene não lhe quizesse satisfazer o pedido, elle lhe confessou que ella era todo o encanto de sua vida.

Ella tambem o amava, não era? Então porque estar se incommodando com o lar, tanto mais que o senhor Pommerois tambem não era um "santo" em fidelidade conjugal...?

— "Mas não posso, Marcel! Não comprehendes que afinal sou uma mulher casada?"

O rapaz não disse mais nada, mas Irene leu na sua physionomia alguma cousa que a commoveu e fez-lhe abraçar Marcel apaixonadamente, emquanto no canto dos seus lindos olhos se desenhavam algumas lagrimas.

— "Amo-te! — respondeu-lhe elle — dá-me o prazer que te peço... fica mais um pouco..."

— "Vou tentar, mas espera-me..." — e antes que impulsivamente o enlaçasse de novo nos seus braços, Irene sahiu.

Quando se viu na rua, ella perguntava a si mesma, o que diria a seu marido para convencel-o de que não lhe era infiel... mas ao mesmo tempo, apaixonada como se sentia pensava em abrir-se com Pommerois e contar-lhe toda a verdade. Ella sentia que mais dia, menos dia, trocaria os carinhos desinteressantes de Pommerois pelos beijos e pela paixão do secretario do Ministerio...

Pommerois recebeu-a como de costume com a alegria que lhe era peculiar e vendo que elle, no seu optimismo confiante, acolheria sem pestanejar o plano que ella trouxera architectado do caminho, Irene foi logo lhe contando adoraveis mentiras, desculpando o tempo que passara em idyllios com o amante...

Pommerois acreditou piamente em tudo e Irene arriscou com a maior naturalidade, mais este "truc", com o qual pretendia voltar aos braços de Marcel, naquelle mesmo instante, antevendo a deliciosa surpresa que ia proporcionar ao seu amiguinho, já agora, para ella, alguma cousa mais do que uma aventura galante...

— "Tenho que sahir novamente, querido! A tia Verduret vae tomar o trem para Dijon e quero acompanhal-a á "gare"...

— "Mas a tua tia póde ir sózinha, tua companhia é perfeitamente dispensavel..."

— "Mas prometti-lhe ir..."

— "Se promettestе é outra cousa — responde o marido, mas faze o possivel de voltar depressa..."

Assim parte do estragema para satisfazer os desejos de Marcel estava realizado. Faltava porém outro "truc" para desculpar a demora de seu regresso a casa, uma vez que ella ia passar mais algumas horas no appartamento de Marcel... Esse outro "truc" já havia sido elaborado pela cabecinha intelligente da Irene: era um bilhete para o marido, nos seguintes termos: — "Querido. Titia convidou-me para acompanhal-a na viagem, e fez tanta questão que não

— *"Conta o desastre em toda a sua côr local...*

Montmartre, acompanhado do seu velho amigo Lherbier e da linda Adolphine, um trio alegre que passou ali a noite, dansando, sorvendo champagne numa "whoopie", tremenda. A "farra", entretanto, quando no seu auge, foi interrompida pelo laconismo de uma noticia de jornal.

O expresso de Paris a Dijon havia descarrilado e do desastre haviam sido victimados varios passageiros...

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Pommerois logo pensou em Irene, ignorando que ella estava ali mesmo em Paris, nos braços de Marcel, possivelmente num turbilhão de beijos do rapaz e tambem de algumas garrafas de champagne...

E Pommerois não teve mais alegria e no intimo da alma sentia o esboço do remorso, por ter aproveitado a "ausencia" da esposa para cahir na "farra" e beijar os labios de Adolphine... Desesperado elle abandona os companheiros e sahe á rua para colher melhores detalhes do desastre. Por ironia o nome de Marcel foi o primeiro que lhe veio á mente, como uma das pessoas capazes de saberem detalhes do desastre, como funccionario do Ministerio a que pertencem os caminhos ferro-viarios...

E sem que Lherbier o pudesse reter, Pommerois roda num "taxi" a caminho da casa do amante de Irene...

Elle vae surprehender o casal num dos seus mais apaixonados idyllios. Isto é, interrompel-o...

Ao ouvir tocarem na campainha, Irene e Marcel olham-se numa interrogação que exprime bem o desagrado que lhes causa o importuno signal de uma visita.

— "Mais um beijo, antes de ir vêr quem é... — diz Irene...

E os dois trocam em vez de um, mais meia duzia...

— "Quem será este cacete a esta hora? — pergunta Irene, ajustando o pyjama.

— "Deve ser o crocodilo do Ministro", — responde rindo o rapaz.

Grande foi a surpresa de Marcel quando viu o marido de Irene em sua frente.

Pommerois então explica o motivo da visita.

— "Imagine que Irene viajava neste comboio..."

Marcel quasi desata a rir, mas finge-se serio e procura compartilhar da afflicção de Pommerois...

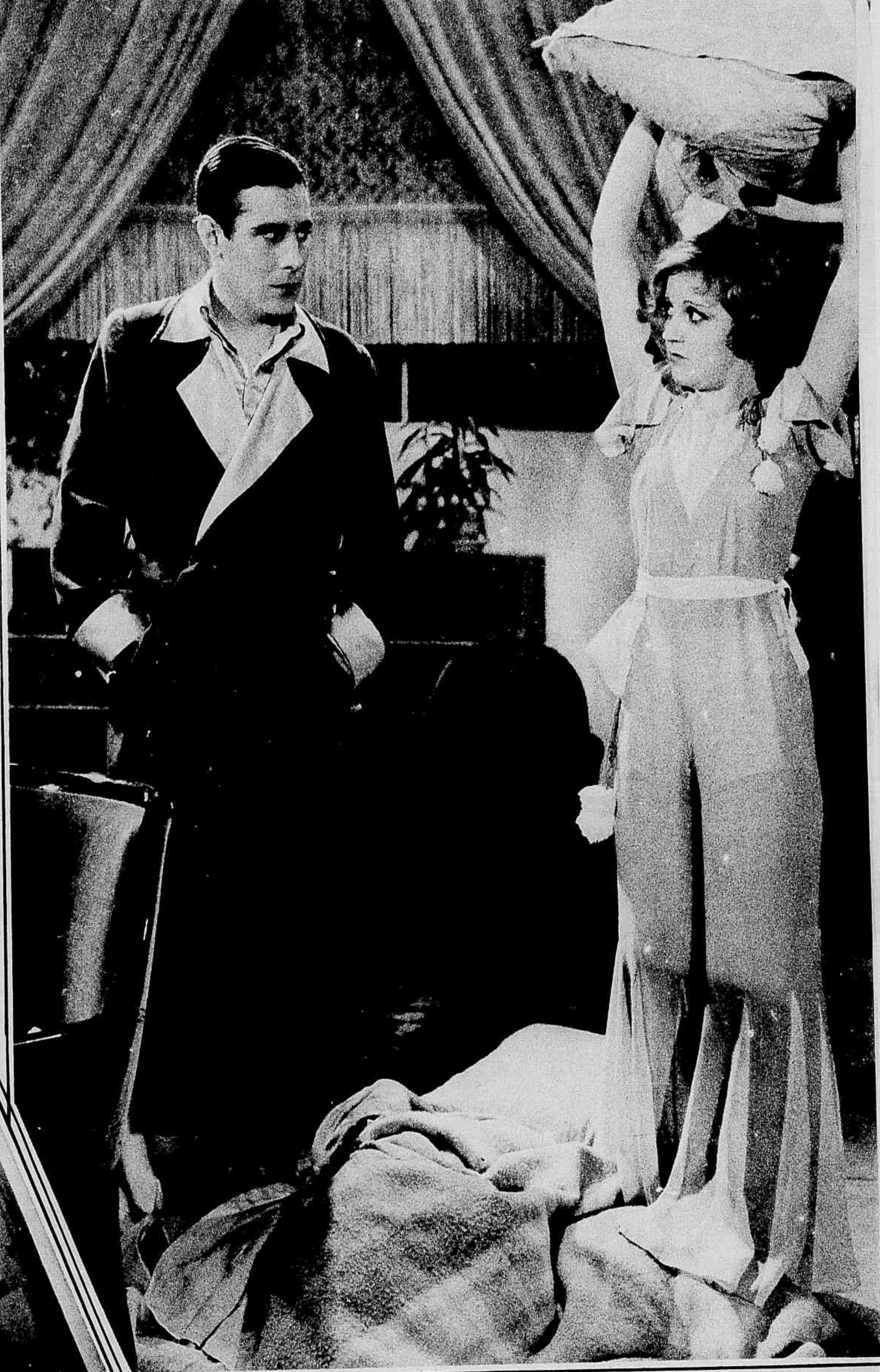
Atraz da porta, no outro quarto, Irene ouve a conversa e não póde deixar de sorrir...

— "Mas porque julga que ella morreu...? — pergunta Marcel a Pommerois.

— "Oh! é um presentimento e os presentimentos nunca nos enganam..."

E Pommerois continúa: — "Além disso, é um castigo... Tenho me conduzido de maneira indigna com minha mulher, enganando-a, sempre que ella me proporciona uma opportunidade..."

— "Volte para casa e não se preoccupe com o remorso. Não acha que é natural aproveitar as opportunidades que sua esposa lhe dá... a vida é tão curta, meu caro Pommerois...?" — diz Marcel.

Pommerois acaba sorrindo e mais tranquillo se despede do amigo: — "Talvez ella nada tenha soffrido..."

— "Não posso viver sem a tua companhia, Irene..."

Mulher?

E Pommerois agradecendo as informações que Marcel lhe promette fornecer no dia seguinte, logo que chegue ao Ministerio, se retira, deixando os amantes em paz.

Depois que Pommerois sahiu, Irene diz a Marcel: — "Ouvi tudo! Que patife! Ahi está como elle procede commigo. Fosse eu uma tola em guardar fidelidade...

Mas como irei sahir dessa complicação, Marcel?"

Marcel aconselhou-a que ella devia narrar o desastre, de accordo com a noticia do jornal. Era facil... e Pommerois, no seu optimismo absoluto acreditaria em tudo o que a sua boquinha dissesse...

E ao amanhecer, Irene regressou para a casa. Apesar de tudo, aquella noite fôra linda e na cabecinha da esposa parisiense, um novo plano para embrulhar o marido, noutro dia, ella ia imaginando...

Acontece porém, que depois que Irene se retira, Marcel lendo os jornaes da manhã, nelles encontra um desmentido do desastre... Pommerois já devia saber disso. O que aconteceria a Irene? Era preciso salval-a. E Marcel toma um taxi, em direcção á residencia de Pommerois. Mas era tarde... Irene já "descrevera" o "horror" do desastre, em suas linhas geraes...

Pommerois escutára todas as suas mentiras com aquelle eterno sorriso de optimismo e quando Irene terminou a narrativa, exclamou indignado: — "Estás satisfeita de mentir...? Mentirosa! Como me enganas..."

Nesta altura apparece Marcel e vendo Irene comprehendeu que a noticia era falsa. Mas ella era uma mulherzinha inspirada mesmo, em materia de imaginar desculpas para tudo... e se voltando para o marido disse: — "Sim, é verdade. Eu não viajei no expresso de Dijon. Inventei toda esta historia para vêr o que me dirias... Passei esta noite a vigiar-te... a seguir-te nos "cabarets" e vi como te divertiste com as mulheres de Paris... Chamaste-me de miseravel, mas este termo se applica mais a ti... Basta olhar para ti, para vêr como ainda estás meio ebrio de champagne..."

Pommerois não deixou-a continuar. Confessou-se vencido.

— "Perdoas-me, Irene?"

— "Nunca!"

— "E' preciso que o perdoes." — interveio Marcel.

— "Oh! Monsieur Marcel... por você, perdoarei."

E beijou o marido, cujo optimismo num instante quasi desapparecera...

E Pommerois dirigindo-se a Marcel, aperta-lhe a mão affectuosamente:

— "Nunca esquecerei o que fez por mim. O senhor fez renascer a felicidade nesta casa, o senhor é um verdadeiro amigo..."

A United Artists pediu Wallace Beery emprestado á M. G. M. e George Raft á Paramount afim de reunil-os em "The Bowery" que será dirigido por Raoul Walsh, cedido pela Fox. Um Film de emprestimos...

QUANDO NEUBABELSBERG SE ENCONTRA COM HOLLYWOOD...

JOHN BOLES E LILIAN HARVEY, EM "MY LIPS BETRAY" DA FOX.

(FILMS VISTOS EM HOLLYWOOD POR GILBERTO SOUTO)

"The Eagle and the Hawk"

THE EAGLE AND THE HAWK (Paramount) — Mais um Film de guerra e, portanto, em muitos dos seus detalhes e sequencias, semelhante a outras historias já vistas. Mas, quando um trabalho é bem dirigido e representado por um punhado de artistas de facto, o interesse do publico é renovado e as suas attenções se prendem aos factos que se vão desenrolando na tela.

Stuart Walker dirigiu esta historia escripta por John Monk Saunders, que já tem dado ao Cinema muitos enredos sobre a guerra e, principalmente, a aviação. E' esta a arma escolhida por elle, mais uma vez. Ha momentos de intensa emoção, detalhes e symbolos curiosos e que provam a boa direcção de Walker.

Aquelle soldado, sempre a assobiar, é um ponto interessante e bem observado. Dentre todos os artistas, Frederic March, tendo o papel principal, destaca-se dentre todos, mas o publico não deixou de sentir todo o valor, a sinceridade e o realismo que Cary Grant emprestou ao seu papel. Elle é metade do valor do Film e prova como, dia a dia, galga mais um ponto na sua brilhante carreira. Jack Oakie, comediante que todos vocês conhecem, tem ensejo de causar boas gargalhadas. Uma dellas, por exemplo, é a sua conversa com aquella franceza, que Adrienne D'Abricourt desempenha a contento. Sir Guy Standing, Forrester Harvey, Ken Howell, Crauford Kent, apparecem também.

Carole Lombard surge no Film, numa sequencia que dura apenas algumas scenas. Está linda, elegantemente trajada, mas o seu papel poderia, perfeitamente, ser desempenhado por qualquer extra — pois elle nada representa na historia.

ADORABLE (Fox Film) — Eu não vi *Princeza, ás suas Ordens*, Film que teve a Henri Garat e a Lilian Havey como protagonistas, mas acredito que o assumpto deste ultimo trabalho de Janet Gaynor é o mesmo que o daquelle Film allemão. Segundo me recordo, a Fox chegou até mesmo a annunciar a compra dos direitos, mudando, mais tarde, o titulo e, naturalmente, fazendo tambem mudanças no enredo etc. O caso é que a historia deste luxuoso Film narra, mais, uma vez, o romance de uma princezinha apaixonada por um garboso official, tudo isso passado num reino imaginario da velha Europa. Mas, não é por isso que "Adorable" não é um esplendido Film, agradavel, leve, sentimental, montado com extremo luxo, com musicas lindissimas, principalmente, uma valsa, "Adorable", e com mais um desempenho notavel dessa estrellinha querida por todos nós, Janet Gaynor.

Ella é um encanto, deliciosa em sua meiguice e em sua ternura. Expressiva, de um bom humor unico, sentimental, apaixonada, ninguem melhor do que ella poderia fazer essa princezinha caprichosa. Henri Garat, no seu primeiro trabalho americano, mostra-se esplendido. Elle conquistou a sala, na noite da "preview", com o seu inglez, falado com um sotaque francez, tão carregado ou mais que o de Chevalier, com a sua mocidade exhuberante, o seu bonito physico, sua voz agradavel, seu sorriso e sua naturalidade. Elle vae fazer successo aqui na America. C. Aubrey Smith, melhor do que nunca, nos dá um primeiro ministro que vale o Film todo. Vejam e não percam por nada deste mundo. O Film é uma historia de fadas — mas offerece tanto encanto e tamanha ternura que o publico gostará immenso. A Fox tem, seguramente, mais um grande successo a explorar.

EMERGENCY CALL (Radio-R. K. O.) — Film de programma, com acção, movimento e todos os ingredientes necessarios a manter a platéa interessada no que se vae passando no écran. A Radio entregou os dois papeis centraes a William Boyd e William Gargan. O primeiro é bastante conhecido de vocês, e o segundo agora é que se está tornando apreciado. E' um bom artista, excellente mesmo, de uma sympathia unica e um desembaraço que, qualquer papel que lhe entregam, elle o torna qualquer coisa de bom. Elle appareceu em "Seducção do Peccado" pela primeira vez, mas a sua maior "performance", até agora, a teve em "Animal Kingdon", que, acredito, será exhibido muito breve, no Rio.

Wynne Gibson, Merna Kennedy, George Stone completam o elenco. Como o titulo indica, o assumpto se desenrola num hospital de Prompto Soccorro, mostrando piratarias, crimes e façanhas dos quadrilheiros, que infestam as grandes capitaes.

THE STORY OF TEMPLE DRAKE (Paramount) — Este Film, antes mesmo de ser iniciado, teve uma historia complicada. Inspirado num livro de Faulkner, considerado obra immoral, os puritanos se levantaram, e, em côro, protestaram contra a Filmagem da mesma. A Paramount deu novo titulo ao Film, assegurou que faria mudanças no enredo, etc. e a producção foi iniciada. George Raft, que fôra indicado para um papel, disse que não o representaria, pois o considerava repellente, e que isto iria prejudicar a sua popularidade e o seu agrado junto ao publico. A empresa o suspendeu da lista de pagamento, e George ficou firme no seu proposito de não representar. Jack La Rue teve então a sua grande "chance", quando a Paramount lhe deu a parte de Trigger, "gangster", assassino e depravado. Agora, estamos deante do Film completo, que teve direcção de Stephen Roberts, um dos bons directores. A historia é sordida, pesada, mostrando caracteres que se debatem na lama do vicio, das paixões e em plena miseria moral. E' um assumpto morbido, doentio, mas por isso não deixa de interessar e, bem dirigido que foi e bem representado, constitue um trabalho destinado a successo.

Mirian Hopkins, melhor do que nunca, dá ao seu papel grande realce; Jack La Rue impressiona pelo realismo emprestado á sua parte; William Gargan, para o qual chamo a attenção dos "fans", apezar de um pouco fóra do seu genero, vae muito bem. Sir Guy Standing, Elizabeth Patterson, Irving Pichel, Florence Eldridge, esposa de Fred March e Jimmy Eagles, completam o elenco. Jimmy causou optima impressão no rapazola abobalhado, que é assassinado covardemente por La Rue.

THE SPHINX (Monogram Pictures) — Aqui está outro trabalho da Monogram que merece ser visto. Film de mysterio, bem imaginado com uma direcção uniforme e desempenho esplendido por parte de um elenco, onde sobresahe o trabalho de Lionel Atwill. Phil Rosen dirigiu e sob suas ordens trabalharam Sheyla Terry e Theodore Newton, ambos cedidos pela Warner Bros, para os papeis romanticos do Film. Reparem neste rapaz Newton, que agora apparece. Elle é sincero na sua "performance" e tem muita naturalidade.

Seu primeiro desempenho importante, elle o teve em "The Working Man", producção da Warner, com George Arliss. Sheyla é graciosa, bonita e uma "leading-lady" de futuro. Lilian Leighton, Robert Ellis, Paul Fix e George Hayes apparecem. Desejo destacar o trabalho de Paul Hurst, num inspector de policia, que elle fez optimamente, causando, em certos momentos, boas gargalhadas na audiencia, na noite da "preview".

SUNSET PASS (Paramount) — Mais outra historia de Zane Grey que é Filmada pela Paramount e com o seguinte elenco: Randolph Scott, Kent Taylor, Tom Keene, Harry Carey (vocês não sentem saudades delle?) Kathleen Burke, Patricia Farley, Vince Barnett, Fuzzy Knight, Leila Bennett, George Barbier, Noah Beery, James Mason. Um bom elenco, a photographia notavel de Archie Stout, e todas as aventuras do genero. Ha emoção em quantidade, muita scena de comedia, defendida optimamente por Leila e Fuzzy Knight, e o sempre agradavel desempenho de Randy Scott e Tom Keene. Henry Hathaway dirigiu.

INTERTIONAL HOUSE (Paramount) — Um argumento sem pés nem cabeça, numeros de musica, bailados, toilettes maravilhosas, vestidas como ninguem melhor o sabe fazer do que Peggy Hopkins Joyce, um elenco cheio de nomes e figuras conhecidas, dialogos esplendidos de bom humor, e toda sorte de coisas loucas, praticadas por W. C. Fields, que todos vocês conhecem e apreciam.

Fields é metade do successo do Film, com suas proezas num auto-gyro, e num automovel Austin, que elle carrega dentro do proprio aeroplano!

Stuart Erwin, Sari Maritza, Bela Lugosi, Edmund Breese, Franklyn Panghorn, (um numero!) — Peggy Hopkins Joyce, famosa pelos seus innumeros divorcios e seus casamentos com millionarios, Lona André, Sterling Hollyway e os artistas do radio, George Burns e Gracie Allen, Rudy Vallee, Cab Calloway e sua orchestra e a garota Baby Rose Marie. Ha, como vocês imaginam, uma canção por Vallee, um idolo desta gente, um numero de orchestra pelo preto Cab Calloway e scenas de mais pura comedia de duas partes. Fields é estupendo. Gracie Allen e George Burns, com seus dialogos impagaveis muito ajudam o Film. Montagem luxuosa, photographia esplendida e, em resumo, um espectaculo feito unicamente para causar o riso.

"International House".

Futuros Estréos

+ + +

Mae Clarke, que a Metro reformou de maneira tão notavel em "Perdão, Senhorita!", vae ter o seu segundo trabalho para essa empresa em "Turn Back the Clock", ao lado de Lee Tracy.

Foi ao lado de Mae, que Lee Tracy estreou no Cinema, em "No apogeu da fama", da Fox.

+ + +

A Fox vae fazer mais um "Fox-Movietone Follies", o terceiro que ella Filma, aliás.

+ + +

Depois de "Design for Living", o proximo Film de Lubitsch na Paramount será "There Were Four Women" e são candidatas ao seu elenco: Miriam Hopkins, Sylvia Sidney, Claudette Colbert e... Dorothea Wieck!

+ + +

Charles Laughton volta a Paramount em "Funny Page", ao lado de Wynne Gibson. E tambem estará no elenco do primeiro Film americano de Dorothea Wieck — "White Woman". Herbert Marshall será o galã de Dot nesse Film.

+ + +

Herbert Rawlinson, o saudoso artista dos velhos tempos da Universal e um dos primeiros que beijou na tela, os labios de Esther Ralston... está voltando! Figurará em "The Unwanted Venus", da Starmark-Film. Molly O' Day, a irmãzinha de Sally O'Neil, e Jean Arthur, tambem tomam parte no Film.

+ + +

Bernice Claire e Alexander Gray, o par que tanto successo fez em "No-No-Nanette" e outras operetas da First National, nos primeiros tempos do Cinema falado, vão reapparecer no elenco de "Moonlight and Pretzels", o Film musicado que a Universal está fazendo em New-York, dirigido por Karl Freund. Mary Brian, Leo Carrillo e Herbert Rawlinson, tambem figuram.

+ + +

Diana Wynyard trabalhará de novo entre John e Lionel Barrymore, em "The Paradise Case", da Metro...

+ + +

Jean Howard, uma belleza de Broadway, estreará no Cinema, no novo Film de Joan Crawford para a Metro — "Dancing Lady". E vae ser aproveitada em outros Films...

+ + +

Gloria Stuart actualmente a "menina dos olhos" da Universal, será a menina dos amores de Paul Lukas em "The Giant Plane", dessa empresa...

+ + +

Paul Muni firmou contracto com a Warner para trabalhar por cinco annos, exclusivamente em Films. O primeiro Film será "The World Changes". Depois fará "Massacre".

FAN: Você que gosta tanto de Cinema, não se esqueça que O MALHO publica, semanalmente, em rotogravura, duas paginas com a descripção do Film-Maior, descripção essa assignada por Mario Nunes, nome conhecido. O MALHO custa apenas mil e duzentos réis.

O
MEDICO
E O
MONSTRO
EM
CASA
E
NA
TELA...

FREDRIC
MARCH

Adrienne Ames, Diana Wynyard, Dorothy Jordan e Irene Ware

Adrienne Ames

Tallulah Bankhead

Joan Bennett

Sally Eilers

MODELOS DE HOLLYWOOD

Claudette Colbert

Adrian o homem que "veste" as estrellas da Metro...

Algumas das suas ultimas creações

Karen Morley

Colleen Moore

Toilette de noite, em filó de velludo. Agasalho de arminho

Madge Evans

Norma Shearer

Manteau de lã com astrakan beige

Cinemas e Cinematographistas

A EMPRESA Xavier & Santos, de Pelotas, que já construiu tres Cinemas locaes, vae agora construir outro, no estylo do Capitolio, em Bagé. A nova casa ficará situada na rua 7 de Setembro. E assim Xavier & Santos estendem as suas actividades além da Princeza do Sul...

+ + +

A Companhia Brasileira de Cinemas inaugurou um novo e interessantissimo letreiro luminoso "neon", no Odeon.

+ + +

A United-Artists vae distribuir no Brasil o Film inglez "A vida privada de Henrique VIII", com Charles Laughton.

+ + +

Inaugurou-se o Cinema Piedade, á rua Manoel Victorino, 293. Exploral-o-á a empresa Ruth Bellagamba.

+ + +

O Programma Matarazzo vae apresentar de novo "O Barqueiro do Volga", em copia nova.

+ + +

A Columbia pretende installar agencia propria no Rio. Para isso virá breve a esta capital o representante dessa companhia na America do Sul, O. B. Mantell.

+ + +

O Cinema Grajahú, da empresa Luiz Severiano Ribeiro, situado na Praça Verdun, desabou durante a ultima sessão da noite de 2 de Agosto

A sala desta casa de ha muito que ameaçava ruir por falta de resistencia da construcção, desde a inauguração do Cinema, em 1928 e foi por causa do receio do desmoronamento agora verificado, que a empresa Paschoal Giorno, primeira exploradora do Grajahú, passou o arrendamento a outro.

O desastre occasionado pela chuva torrencial que cahiu na noite do sinistro, iniciou-se pelo desabamento da cobertura sobre a platéa, inutilisando todo o mobiliario. As paredes lateraes inclinaram-se ligeiramente. Felizmente não houve perigos de vida, porque o desastre foi previsto pelo gerente da empresa, Felippe Zoll, a tempo de avisar os espectadores que assistiam ao espectaculo, para se retirarem, retirada essa tambem procedida sem os atropelos communs, nessas occasiões.

O sinistro do Cinema Grajahú é mais uma prova do perigo que offerecem certas casas do Rio.

+ + +

Esteve no Rio o conhecido Cinematographista gaúcho Ignacio Castello, representante da M. G. M. no Sul.

+ + +

Em Pelotas, a empresa Xavier & Santos vae installar apparelhamento Western Electric, no Cinema Avenida.

Este Cinema ficará com as actuaes installações do Capitolio, que por sua vez terá apparelhos Western, modelo 1933, que entre outros melhoramentos notaveis apresenta projector proprio W. E. e o "Power Unit".

O Capitolio, de Pelotas, é o primeiro Cinema no Brasil que installa o novo modelo Western e para a sua inauguração, viajarão á linda cidade sulina os engenheiros F. B. Yung, director-geral da Western Electric do Brasil — e — Leonidas Douglas, da Matriz da Western, em S. Paulo.

Fachada do "Broadway", na semana da estréa da nova phase dos Films RKO.-Radio, no Rio.

Reclame de "King-Kong", em S. Paulo.

Regressou de Buenos Aires, onde se encontrava desde Maio p. p., William Melniker, da Metro-Goldwyn-Mayer.

+ + +

O Guarany, de Porto Alegre, é agora o exhibidor dos Films da Ufa.

+ + +

A 22 de Julho p. p. fez annos Estevão Ribeiro, chefe de publicidade da Agencia United-Artists, em Porto Alegre.

+ + +

Ultimos successos de bilheteria no Rio: 'Cavalcade": duas semanas no Odeon e uma no Imperio. "O meu boi morreu": quatro semanas no Gloria.

+ + +

A empresa Charles Sturgis, de Bagé, no Rio Grande do Sul, está reformando o Cinema Avenida, que vae ter a sua lotação augmentada e tambem terá equipamento sonóro Western Electric.

+ + +

O Avenida, de Porto Alegre, passou ás mãos da empresa Pinto & Pereira Ltda.

+ + +

"O ultimo varão sobre a terra", de Roulien, esteve dez dias no cartaz do Guarany, na Bahia. Foi o maior successo registrado nestes ultimos annos.

+ + +

O Cinema Santo Antonio, na Bahia, installou apparelho movietone.

+ + +

O Lyceu, da Bahia, é agora o primeiro exhibidor da Universal.

+ + +

Os Films do "Broadway-Programma" serão exhibidos no Guarany, da Bahia. A estréa será com "King-Kong".

+ + +

E' a seguinte a programmação actual dos Cinemas bahianos:

Guarany — Fox, Warner, First, R. K. O. — e — Programma Art; Gloria — M. G. M. e United; Lyceu — Paramount e Universal.

+ + +

O Cinema Carlos Gomes, da empresa Eduardo E. Corbacho, em Uruguayana, no Rio Grande do Sul, installou apparelho movietone.

+ + +

A empresa Grecco & Irmãos, de Porto Alegre, cedeu gratuitamente o Cinema Apollo aos collegios allemães daquella capital para a realização da grande festa que os mesmos collegios realizaram ha pouco, naquelle Cinema.

+ + +

Em Encruzilhada, no Rio Grande do Sul, foi reaberto pela empresa Pedro Pelizer, o Cine Victoria. Esta casa só exhibe Films silenciosos.

+ + +

Evaristo Machado, antigo funccionario da Agencia Universal, em Bello Horizonte, foi elevado ao cargo de gerente, na vaga deixada por Fernando Rangel.

+ + +

Generoso e Altamiro Ponce festejaram os seus anniversarios nos dias 6 e 10 respectivamente.

Cinearte sahindo no dia 15, registra com atrazo de alguns dias, esses anniversarios, mas ainda é tempo de abraçar os irmãos Ponces.

+ + +

E no dia 30 deste mez, tambem haverá outro anniversario no "Brodway-Programma" — Adhemar Sampaio, do departamento de publicidade.

+ + +

O Cinema Majestic, da empresa Ribeiro, em Fortaleza (Ceará), commemorou a 14 de Julho o seu 16.° anniversario.

+ + +

PARA OS EXHIBIDORES

Phrases colhidas nas reclames dos Films: — *"O despertar de uma Nação"*

"Um Film revolucionario, de escandalo! — Walter Huston em seu maior trabalho, na figura magistral do Dictador Jud Hammond, que enfrenta dois milhões de sem-trabalho, fuzila "gangsters" aos pés da estatua da Liberdade e tem, no seu gabinete, o sorriso de uma mulher bonita!"

— —

Karen Morley, a mais "glamorous" das "players" de Hollywood..."

+ + +

SHERLOCK HOLMES

"Sherlock Holmes, o mais famoso detective do mundo, além das aventuras perigosas, tambem teve o seu romance de amor!"

+ + +

UMA NOITE NO CAIRO

"Ramon Novarro apaixonado por Myrna Loy.

— —

Cinco minutos antes della ser levada ao altar pelo noivo, elle a roubou, levando-a para o seu imperio nos arraiaes romanticos..."

+ + +

RELAÇÃO DOS FILMS VISTOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA DE 17 A 29 DE JULHO DE 1933:

Braços da lei (West Coast Studios) — Approvado.

Amor de mandarim (Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A.) — Improprio para creanças. — Approvado.

O grande guerreiro (7.° e 8.° episodios) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado

O grande guerreiro (9.° e 10.° episodios) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

Aves da primavera (Desenho) — Walt Disney. — Distr. da U. Artists U. S. A. — Approvado.

Nos bons tempos (Desênho) — Walt Disney. — Distr. da U. Artists U. S. A. — Approvado.

Não ha maior amor (Drama) — Columbia Pictures. — Distr. da U. Artists U. S. A. — Approvado.

O pesadelo de Bosko (Desenho) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

O mysterio de uma noitada (Comedia) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

Mulheres do mundo (Drama) — Warner Bros Pictures U. S. A. — Improprio para menores. — Approvado.

Sorte de marinheiro (Comedia) — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado

A carochinha figurada (Desenho) — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.

Apaixonadamente (Drama) — Studios Paramount — França. — Improprios para menores e senhorinhas. — Approvado.

Os animaes nossos amigos (Universum Film) — Ufa — Allemanha. — Approvado.

Cocaina (Drama) — Universum Film — Ufa — Allemanha. — Approvado.

Na cova dos ladrões (Drama) — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

Captiveiro de uma mulher (Drama) — Fox Film Corporation U. S. A. — Improprio para creanças. — Approvado.

Brasil Jornal n.° 3 (Brasil Jornal) — Approvado.

Grande Nacional de 1933 (Rio-Radio Pictures U. S. A.) — Approvado.

Carne de Cabaret (Hegevald Film) — "Prohibido".

Uma noite no Cairo (Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Improprio para creanças. Approvado.

Beijos para todas (Comedia) — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.

Espera-me coração (Drama) — Studios Paramount — França. — Approvado

O Brasil em fóco n.° 12 (Empresa Cinematographica Americana). — Approvado.

A nave do terror (Drama) Paramount International Corporation U. S. A. — Prohibido para menores. — Approvado.

Maravilhas no fundo da lagôa (Universum Film) — Ufa — Allemanha. Film educativo.

A Condessa de Monte Christo (Comedia) — Universum Film — Ufa — Allemanha. — Approvado.

A testemunha invisivel (Drama) — Columbia Pictures — Distr. da U. Artists U. S. A. — Prohibido para creanças e improprio para menores. — Approvado.

Topaze (R. K. O.) — Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

+ + +

"After Office Hours" da Invincible, reune no elenco os nomes conhecidos de Aileen Pringle, Lew Cody e Sally O'Neil.

+ + +

Carole Lombard será a "estrella de "She Made Her Bed", uma producção Charles Rogers para a Paramount. Charlie Ruggles e Roland Young tambem estão no Film.

+ + +

A Tcheco Slovaquia tambem está cuidando do seu Cinema. A "Collegia Produktion Film" comprou diversos edificios afim de construir um novo Studio de som e planeja fazer este anno oito producções, com versões em allemão, inglez e francez.

15-8-33

"Como me queres"

COMO ME QUERES (As You Desire Me) — M.G.M. — Producção de 1932.

Greta Garbo foi feliz com o Film que marcou a sua despedida para uma viagem de férias. E' impossivel esquecer a exquisita suéca depois de se assistir a este seu Film — tanto pelo seu desempenho quanto pela propria pellicula, que é bellissima.

Não exaggero dizendo que o Film contem um dos mais completos e encantadores desempenhos de Garbo e que nunca vi o seu sublime temperamento artistico tão bem harmonisado num Film, como nesta sua Zara que queria ser Maria de *Como me queres*...

E' o mais romantico dos Films de Greta Garbo e talvez o mais lindo.. E' um Film que fala á alma e á sensibilidade da gente — tão bonito e suave é elle nos seus paradoxos aggressivos.

George Fitzmaurice que não conseguiu fazer de *Mata Hari* um Film digno da suéca que todos nós queremos... aqui em *Como me queres* consegue fazer um verdadeiro poema em imagens.

O argumento tirado da peça do Luigi Pirandello: *Comme tu mi vuoi* (aliás adaptada com muita fidelidade) é um forte conflicto de almas. Elle está fixado no Film com felicidade. O enredo, semeado de paradoxos, as vezes parece ser irreal mas numa analyse mais séria vê-se como é lindo, humano, sincero e como o auxiliou o tratamento que teve. Fitzmaurice conseguindo disfarçar todo o fundo theatral do argumento, torna humano os paradoxos de Pirandello e nol-os dá numa edição de luxo, illustrada com imagens lindissimas e o exotismo de Greta Garbo.

Assim o Film é um espectaculo de optimas emoções e seu effeito artistico é de primeira ordem. Muito romantico. Intensamente pictorico. Absolutamente humano. Adoravel, desde o titulo até a musica que sublinha suas scenas de poesia... O seu desenrolar harmonioso mantém *suspense* tanto nos trechos dramaticos quanto nos momentos romanticos. E' um Film que traz muita psychologia engastada á sua belleza visual.

O thema que a obra de Pirandello apresenta, é outra formosura — é uma cousa muito litteraria e intellectual. Mas as imagens traduzem com habilidade, todo o seu espirito e a sua grande belleza.

E' linda a historia de Zara, a mulher que queria uma alma nova, e mais linda ainda, aquella duvida a pairar sobre o Film — a duvida que atormentava Maria...

Desde a apresentação do *cabaret* em Budapest até o inebriante e maguado idyllio final, o Film descreve a alma de Zara e as multiplas emoções por que passa. E sempre num crescendo dramatico e intenso.

Zara fugindo aos applausos e dirigindo-se ao *garçon* para pedir champagne — eis definido o que se passa na sua alma. A sua embriaguez está admiravel. E' esplendido o espirito subtil e paradoxal que anima todo o inicio.

Depois, outros momentos optimos. O ciume brutal de Salter, a ansia de Zara para não se lembrar de nada, o seu desejo incontido em mudar de vida... O vibrante combate travado entre Owen Moore e Von Stroheim, quando aquelle tenta recuperar Zara e trazer sua memoria de volta...

Ha tambem o caracter de Melwyn Douglas — o homem que vivia para a memoria de um amor perdido... A sua alegria ao saber da volta de Maria, é um momento esplendido, terminando numa linda e vehemente phrase ao pé do quadro.

A chegada de Maria, o seu encontro com Bruno, o seu esforço em tentar recordar... e sempre o desespero na alma pela desordem de seu cerebro. Depois, o primeiro momento sublime do Film, uma das suas muitas passagens lindissimas e de espiritual delicadeza: Bruno supplicando a Zara que fique e ella, começando a amal-o, diz que tentará ser *como elle a quer*...

"Seccos e molhados"

Maria relembrando a noite em Monte Carlo, é um outro momento bonito e a musica em surdina enfeita a scena, impregnando-a de poesia. O Film todo, é uma successão de scenas lindas...

A sequencia final é um momento fortissimo e vibrante, scena perigosa por ser de natureza theatral. Mas Fitzmaurice tornou-a linda e a camara conduz bem a acção, por entre os muitos paradoxos e dialogos que ahi estão.

Desde a chegada de Salter á *villa*, até Zara interrogar a mulher velada, é um *climax* intenso. E que finura e subtileza existe nos dialogos e na propria scena!

Uma série de "close-ups" expressivos e valiosos cortam ahi a acção, mas intensificam-na. E elles nos revelam uma Garbo linda como poucas vezes a vimos...

O Film passa-se em poucos ambientes mas assim mesmo é um Film que possue vida — a sua movimentação é toda interior. Os dialogos têm grande papel no Film. Mas são lindos e estão apresentados com photogenia — encantam e são um complemento bonito para as imagens lindissimas do Film.

Observações boas e valiosas, ha muitas. E a duvida que persiste em todos os olhos ao passo que Zara luta, só... duvida que a historia não esclarece, é um dos encantos do Film. Até nos trechos romanticos ha um "quê" de amargura — é a duvida pairando sobre a alma de Maria...

Na excursão em que Maria e Bruno vão assistir o nascer do sol no Adriatico e ella sente-se invadida pela paz e a belleza do ambiente — o idyllio nocturno que se segue, é um dos melhores momentos do romance entre Maria e Bruno, tão cheio de fascinante encanto, todo elle... E' um idyllio apaixonado e sensual, quando ella apanha a rosa, no balcão, com uma paysagem linda ao fundo. Depois, então, quando Garbo vae ao quarto de Melwyn Douglas pedir um cigarro, a belleza attinge o seu auge. Que cousa sublime, que obraprima de romance e formosura, estas scenas!

A musica deliciosa em surdina, a moldura linda que Fitzmaurice arranja, não se falando na interpretação que pelo Film todo é optima, mas nesta scena Garbo e Melwyn attingem culminancias artisticas inesqueciveis.

Fitzmaurice mostra novamente Budapest como só elle sabe mostrar e tambem focaliza uma Italia romantica e pittoresca. Elle espande com intelligencia, as suas qualidades de pintor e é unico, em materia de envolver os idyllios em quadros de admiravel composição. Ha uma serie de outros apanhados que justificam a fama de requintado estheta que gosa este director belga. Vejam por exemplo aquelle trecho no inicio, quando os admiradores de Zara se retiram (aliás de maneira original) e a camera "pinta" um quadro onde Fitzmaurice se excede em belleza: é o beijo que Salter applica violentamente em Zara, na meia luz coada do "abat-jour". Em seguida, aquelle "close-up" de Garbo quando ella tenta recordar a invasão — que admiravel tambem!

Todas as sequencias do Film possuem a sua belleza especial em angulos absolutamente pictoricos, mas têm o seu valor para a narração da historia. São formosas as imagens que compõem o Film, mas este não é somente um simples desfile de lindas photographias. Ha, ligando-as, um senso Cinematographico de continuidade e direcção.

Garbo está differentissima, magnifica... A sua belleza bizarra e exotica, resplandece num brilho novo. Ella espande pelo Film, aquelle seu todo mysterioso e enigmatico, que é innato e espontaneo... A opposição que fale a vontade — Garbo é uma das mais admiraveis artistas actuaes — ella arrebata por sua arte.

E' extraordinaria a sua versatilidade como Zara e Maria. Extranha e exquisita no seu traje negro, o seu exotismo accentua-se sob uma cabelleira branca. Assim é Zara, a sarcastica e desilludida cantora de "cabaret" e a velhice prematura de sua alma transparece nos traços do rosto... No final, quando ella "quer ficar porque ama á Bruno" e reproduz o retrato pondo em alegria toda a "villa", surge-nos uma Garbo estonteante na sua belleza feminina, caricíosa e suave — dentro de vestidos adoraveis. A felicidade transborda pelo seu olhar, pelos sorrisos, pelas attitudes — Garbo é uma creatura cheia de vida nova, radiante. Artista como é, ella transmitte até a propria voz — aquella voz grave e profunda — todas as particularidades do papel: no inicio é cansada, no final é vibrante e morna.

A Garbo *pirandelliana* de *Como me queres* não é vampiro. E' uma creatura suave, apaixonada... E Garbo amando, espiritualisa o amor no Cinema!

Melwyn Douglas nunca teve e talvez não tenha mais um papel onde esteja tão bem adaptado como aqui. Elle dá a impressão perfeita de ter sido sempre o Conde Varelli. E o seu desempenho é esplendido. Owen Moore vae bem e faz com muita sympathia o seu importante papel. Eric Von Stroheim como "tinta" está bom mas sua representação é um pouco exaggerada — elle faz caretas desnecessarias. Não desagrada, contudo. Hedda Hopper dá um traço de inconfundivel elegancia e distincção á sua parte. Rafaela Ottiano e William Ricciardi são dois *retoques* comicos bons, como os criados italianos. Henry Armetta apparece no trem, como o cantor da opera. Albert Conti, Warburton Gamble e Roland Varno como os admiradores da Zara, no inicio, são boas "tintas".

Adaptação e dialogos de Gene Markey. Operador: William Daniels e sua camera apanha quadros de uma belleza estupenda, alguns mesmo maravilhosos. Pirandello deve gratidão eterna ao Cinema e a Garbo idem, pela creação admiravel que ella deu á Zara e Maria. Fitzmaurice vinculou nas imagens do Film, todas as qualidades emotivas da peça e o seu espirito. Sua direcção é excellente e elle vingase dos que, esquecendo *Anjo das Sombras* e outros Films assim, alcunharam-no de um director sem alma...

Não é Film para qualquer platéa, mas os "fans" de Greta Garbo não se atrevam a perder.

Cotação: — MUITO BOM.

RUA 42 (42 and Street) — Warner Bros. — Producção de 1933.

E' um Film musical mostrando a formação de uma revista desde o seu nascimento até o dia da estréa, as alegrias e tristezas dos bastidores e o trabalho arduo e desconhecido por que passam director e coristas, para dar ao publico um pouco de diversão. No genero é esplendido e um Film muito bem feito, justificando o successo que alcançou nos Estados Unidos.

A historia é fraca: é a corista que na ultima hora torna-se "estrella" do espectaculo. Mas o que vale é o tratamento. Lloyd Bacon apresentou tudo muito bem e soube delinear com observação e estudo, a série de typos interessantes que a historia possuia.

Em materia de observações, o Film é rico. Ha cousas estupendas durante os ensaios, a "estrella" que encontra ás escondidas o "gigolô", e principalmente aquella phrase de Warner Baxter quando se sente cançado e pede a George Stone que lhe faça companhia. Aliás todo o Film de Lloyd Bacon, tem sempre algo muito interessante em materia de observações.

Musica agradavel e muito bem applicada, em bons numeros de revista, com pequenas interessantissimas. O Film tem comedia, tem drama, tudo bem dosado e só é pena que os ensaios sejam scenas tão curtas, emquanto que uma insipidas conferencias entre os velhos empresarios, occupem tão grande parte no Film.

Estupenda intrepretação, particularmente de Warner Baxter. Seu papel é humano, bonito e Warner faz delle uma *performance* inesquecivel. Está admiravel!

Bebe Daniels, tão bonita e tão sincera, canta bem e tem tambem um papel humano. Esplendida a scena em que ella põem Guy Kibbee para fóra de seu quarto. Bebe tem ahi um de seus melhores momentos.

A TELA EM

Ruby Keeler, a esposa de Al Jolson, foi felicissima com sua estréa. E' uma figurinha adoravel, cheia de juventude e meiguice. Sua vivacidade é contagiosa e seu typo harmonisa-se optimamente com o papel — é uma verdadeira ingenua. Una Merkel e Ginger Rogers são duas coristas interessantes e Ginger com o monoculo, está um numero! George Brent tem outro bonito papel e vive-o com aquella sympathia inconfundivel que tem. E' um optimo artista. Dick Powell vae bem e apparece num bailado com Tobby Wingg. George Stone, Allen Jenkins e Eddie Nugent têm ligeiros papeis comicos. Guy Kibbee justamente no papel onde não desagrada e sua cara convence — um millionario *arara* convencido de sua *intelligencia*... Ned Sparks, Jack La Rue, Robert Mac Wade, Clarence Nordstrom, Henry Wathal e outros figuram.

De uma novella de Bradford Ropes. Adaptação de Rian James e James Seymour. Não percam. E' diversão da melhor.

As revistas estão voltando... e agradando.

Cotação: — MUITO BOM.

UM ROMANCE EM BUDAPEST (Zoo in Budapest) — Fox — Producção de 1933.

Um Film original, esta producção de Jesse Lasky. Além de original, pictorico e bonito como os seus dois interpretes: Loretta Young e Gene Raymond.

E' um Film que se passa todo no Jardim Zoologico de Budapest e neste particular a côr local é convincente. Mas o valor da producção está na grande poesia do seu romance amoroso, no seu *climax* aventuresco com bôas emoções e principalmente nas esplendidas observações com as creaturas humanas que visitam o Zoo e os seus animaes.

Neste ponto o Film tem mesmo cousas, admiraveis. Ha muito estudo nos typos e no proprio Film ha um fundo philosophico que faz pensar.

As aulas de Historia Natural para as orphãs é uma cousa notavel, principalmente aquella phrase de uma dellas, dizendo que vinham ao Zoo, para ver que estão melhor que os animaes. O amor de Gene Raymond aos animaes e o roubo das pelliças, são cousas interessantes e o Film está cheio dellas.

O idyllio de Zani e Eve (Gene e Loretta) desenrolado nos ambientes bizarros do Zoo, tem um sabor exquisito e um encanto todo especial.

E' uma historia de amor pura, ingenua e bonita, está entre duas creaturas orphãs, procuradas pela policia, duas almas revoltadas que se unem pelo amor. Este romance torna o Film algo differente de outras producções no genero, por sua belleza. A pureza poetica dos dois namorados, o idealismo joven de ambos, tudo torna o idyllio um dos mais encantadores do Cinema.

A acção é lenta, mas o final é movimentado e espectaculoso, um *climax* bastante forte, com a fuga das féras, apresentando optimos apanhados de animaes em luta. O Film tem outras cousas interessantissimas como bons momentos comicos, contrastes bem observados e tambem uma direcção intelligente e agradavel de Rowland Lee.

Gene Raymond, esplendidamente adaptado, representa sem aquella frieza que o caracterizava. Elle faz com alma o papel de Zani e nunca appareceu tão bem.

Loretta Young lindissima, principalmente vestida de camponesa hungara no final, vae muito bem. A sua fuga é um dos momentos mais interessantes do Film. O. P. Heggie no director do Zoo tambem agrada e o seu carinho para com os animaes torna o papel bastante curioso. Wally Albright é o menino que se esconde no Zoo para andar no elephante. Murray Minnel no ajudante do director, é um numero. Ruth Warren, Paul Fix, Lucille Ward, Russ Powelle, o veterano Niles Welsh, figuram. O fallecido Roy Steward tambem. E Frances Rich, a filha de Irene Rich, é aquella orphã que cahe no lago.

REVISTA

Historia de Melville Baker e Jack Kirkland. Adaptação: Dan Totheroth, Louise Long e Rowland Lee. Diversão encantadora e um bom Film, cheio de muito romance, poesia e uma belleza especial nas figuras.

Cotação: — BOM.

PELA FECHADURA (The Keyhole) — Warner Bros. — Producção de 1933.

Michael Curtiz dirigindo uma comedia fina e elegante é uma novidade! E como elle a dirigiu bem... O Film é suave, educado e elegantissimo, todo feito com um cunho de distincção e luxo.

Uma agradabilissima historia de amor na alta sociedade serve de material para o scenario. Historia futil, sem duvida, mas o que vale é o tratamento que lhe deram. O scenario leve e moderno enche de um sabor intrigante a historia e um quê de originalidade.

Além disto, como artistas temos as figuras alinhadissimas de Kay Francis e George Brent. Kay, sinuosa, flexivel, lindissima, cada vez mais elegante, usa vestidos do outro mundo. Esta morena deliciosa sabe ser aristocrata e fina até no geitinho de falar.

George Brent, melhor do que nunca, é outro artista fino, elegante, verdadeiramente *gentleman*. E rico em sympathia. Ambos — Kay e George — sahem-se esplendidamente.

O romance entre os dois é simplesmente delicioso: rapido, accidentado, elegante e ironico como toda a pellicula. O final do Film qualquer um advinha, mas como está contado tem graça, tem espirito e agrada bastante.

Ambientes finos e elegantes, tanto em New York, quanto em Havana e ahi, o Film conta atravez as sequencias do optimo scenario, os dias de prazer e mundanismo que passam a esposa do millionario e o detective.

O papel de Kay Francis tem muitos pontos de contacto com o que fez em *Ladrão Romantico* e o Film tambem tem o mesmo estylo leve, agradavel e Cinematographico do outro. Henry Kolker é de novo o marido de Kay e seu ciume é gosado! Glenda Farrell como uma *mordedora* á procura de um marido rico, está impagavel como só ella sabe ser e Allen Jenkins como a sua *victima*, é outro valor do Film pela boa comedia que fornece. Monroe Owsley na sua especialidade — villaneando... Helen Ware e Ferdinand Gottschalk figuram. Adaptação de Robert Presnell da historia *Adventuress* de Alice G. Miller. Sem ser extraordinario o Film vale a pena ser visto por sua subtileza, seu romance e a diversão fina que fornece.

Cotação: — BOM.

O FUTURO E' NOSSO (Looking Forward) — M.G.M. — Producção de 1933.

Um Film simples e bonito, cheio de uma arte muito humana e sincera, irradiando esperança e um admiravel optimismo que faz bem a alma.

O argumento trata da historia de uma firma ingleza combatendo os rigores da crise. Não é Film para grande publico pois é um tanto despido de "it" mas os "fans" vão apreciá-o, principalmente pela sua direcção e os seus artistas.

O assumpto é um tanto ingrato, pesado e secco, mas Clarence Brown dirige... e este esplendido director, tratando o Film com aquella delicadeza e finura que lhe são peculiares, torna-o agradavel, macio, encantando principalmente pela sua grande sinceridade.

Clarence dá interesse ao desenrolar e disfarça a monotonia das scenas muito dialogadas. E na copia que vi, os letreiros eram muito poucos...

Observações interessantes e curiosas na familia de Service (Lewis Stone), e em todos os caracteres do Film — que aliás estão muito bem delineados. Ha scenas que são um mimo, pelo seu grande sentimento. Notem o momento em que Lewis Stone despede Lionel Barrymore. E tambem a chegada deste em casa, dando a noticia á esposa — outra scena linda.

O final é uma scena de intenso optimismo e bonita como o Film todo. O trabalho de todo o elenco é excellente. Com excepção de Lionel, Lewis e Phillips Holmes, os mais são inglezes.

Lewis Stone está admiravel e sobrio num bom papel. Para mim elle é o melhor do Film, embora Lionel Barrymore tambem forneça um bello desempenho num papel pequeno e bonito, que lembra muito o Kringerlein de *Grand Hotel*. Ambos esplendidos.

Phillips Holmes faz bem um pequeno papel, mas é lamentavel que um artista tão admiravel como Phil, seja gasto em *pontinhas*... Idem para Colin Clive. Benita Hume faz bem uma parte anthipathica, Elizabeth Allan, a mais recente descoberta ingleza, é muito interessante...

Alec B. Francis e George K. Arthur têm duas *pontas*. Douglas Walton, Viva Tattersall, Tempe Piggot, Halliwell Hobbs, Lawrence Grant, Dorys Lloyd, Billy Bevan, Edgar Norton e outros, figuram.

Adaptação de Bess Meredith baseada na peça ingleza *Service* de C. L. Anthony — que aliás foi uma creação de Leslie Banks em Londres. Operador: Oliver Marsh.

Cotação: — BOM.

SHERLOCK HOLMES (Sherlock Holmes) — Fox — Producção de 1932.

O Cinema já tem apresentado diversos "Sherlocks Holmes", inclusive um feito em Hollywood com John Barrymore. Mas esta moderna edição pareceu-me superior a todas. E' um Film muito bem feito, agitado, rapido, bem observado e apresentando artistas esplendidamente adaptados, além de um optimo scenario e uma direcção firme, valiosa, artistica de William K. Howard. Como elle sabe usar um "close-up"! Notem a fuga de Moriarty.

Clive Brook no popular heroe dos livros policiaes, dá uma notavel creação, finissima, ironica e perfeitamente convincente. Mas não são só suas as honras do Film. O fallecido Ernest Torrence tambem está estupendo no seu penultimo trabalho para o Cinema. Tão bem adaptado nos surge elle no professor Moriarty que convence, prende e enthusiasma no seu papel sinistro. E' pena o Cinema ter perdido tão bom artista.

A lindrina Miriam Jordan é uma encantadora e perfeita "lady" para a fleugma e a intelligencia do "Sherlock" Clive Brook.!

Desde o curioso inicio, com o julgamento de Moriarty, até a deducção final de "Sherlock", o Film é interessante. A historia foi modernisada — Londres é invadida pelos "gangsters". Os momentos emocionantes na perseguição de "Sherlock Holmes" a Moriarty, com seus methodos deductivos, são diversos. Além de aventuras, o Film é intelligentemente temperado de bom humor tanto na finura dos dialogos quanto na representação e o proprio Clive Brook contribue muito para isso, em "travesti" numa scena! E não é represalia á Marlene...

"Unidos na vingança"

"Destino Rubro"

Herbert Mundin, que vimos em *Cavalcade*, tambem faz uma parte comica, um pouco longa, é verdade, mas divertida. Reginald Owen é o Dr. Watson; o curioso é que é elle quem personifica "Sherlock Holmes" numa nova versão que a World Wide fez!) Alan Mowbray e Claude King completam o elenco de inglezes e apenas não o são: Lucien Prival, Roy D'Arcy (lembram-se destes dois?) Stanley Fields e Eddie Dillon que fazem bandidos estrangeiros, cumplices de Moriarty. Brandon Hurst tambem figura.

Historia de Conan Doyle. Adaptação de Bertran Milhauser e Bayard Veiller. E' uma producção interessantissima, que vale a pena ser vista. Como Film policial, então, é esplendido e fornece diversão de primeira, para os "fans" deste genero.

Cotação: — BOM.

A SEVERA — Sociedade Universal de Super Films — Producção de 1931.

Se é que o Cinema Portuguez dependia deste Film para triumphar, como disseram, já deve ir muito avante. *A Severa* como o primeiro Film falado de Portugal, apresenta qualidades que justificam o grande successo alcançado entre nós. O Film é perfeitamente animador para um Cinema que se inicia.

A Severa é antes que tudo um Film bonito e intensamente poetico. Como Cinema, nenhuma novidade ha a assignalar. O seu valor é todo como *folk-lore*, aspectos e musicas typicas — e por signal a musica é esplendida. E como Film typico, com muito colorido nos aspectos fixados e nas reconstituições historicas, elle agrada.

Ha luxo e côr local nas reconstituições. A festa no palacio de Seide se bem que com os convidados muito posados, e a tourada, são momentos notaveis. Na tourada, nota-se que Leitão de Barros tem vontade de imprimir algo de Cinema no Film. Refiro-me áquella serie de "close-ups" cortando a acção. Boa idéa, mas é pena serem os mesmos "close-ups" tão contemplativos e longos, prejudicando a acção ao envez de ajudal-a

O argumento, baseado no romance de Julio Dantas, é bonito e sentimental. Faltou-lhe scenario. E por isto o Film é uma exposição de lindissimas photographias, sem a ligação harmonica e Cinematographica do scenario.

Mas Leitão de Barros escolheu paysagens tão encantadoras para emoldurar a historia que mesmo assim sem o senso Cinematico, o Film agrada aos "fans".

A Severa é um Film tão bonito que se lhe desculpa os defeitos. O Film tem uma grande poesia que se contagia ao publico por meio de sua musica. Os fados enfeitam admiravelmente o Film, desde o amor e o typo cigano da Severa, até a vida bohemia da Mouraria.

A belleza melancolica do fado e sua influencia na vida da Severa, estão bem mostradas, se bem que mais exteriormente. Do conflicto intimo da alma de Dina Thereza, nada se vê — os letreiros explicam. A direcção não foi habil neste ponto.

Aqui e ali ha bons momentos: a scena entre a Severa e a Marqueza de Seide na praça de touros. A scena em que a Severa recusa-se a cantar deante do Marialva e outros.

Os typos que o Film apresenta são discutiveis. Dina Thereza não representa mal, tem optima voz, mas sente-se que não é o typo requerido pelo papel. Inegavelmente a melhor do elenco é Maria Sampaio que nos dá uma encantadora Marqueza de Seide, repleta de distincção e elegancia.

Antonio Luiz Lopes como o Marialva, frio e inexpressivo. Sylvestre Alegrim é a nota comica e talvez o melhor do Film, o mais Cinematographico. Ribeiro Lopes e Antonio Fagim vão mal e são anti-photogenicos.

Photographia de Salazar Diniz e Guichard. Os exteriores estão melhor apanhados do que os interiores. Leitão de Barros deve continuar, mas se fizer Films com mais Cinema, triumphará mais depressa ainda.

O Film vê-se, soffreu intercallação de letreiros depois de prompto. Foi feito silencioso com as approximações faladas. Filmadas em Paris. Leitão de Barros gastou muito... em reconstituição que poderiam ser apanhadas em locaes proprios. Falta mais Cinema. E' boa a scena em que o marquez vae jogar...

Cotação: — BOM.

A HERANÇA DO DESERTO (The Heritage of Desert) — Paramount — Producção de 1933.

Um "western" agradavel, bem feito e com uma boa luta para os apreciadores do genero.

Randolph Scott, muito sympathico e Sally Blane, linda e deliciosa como em nenhum outro Film, são os principaes. David Landau é o villão e J. Farrell Mac Donald. Vince Barrett (fazendo rir mais uma vez...) e outros, completam o elenco.

Já houve outra versão da propria Paramount, com Jack Holt, mas não tão interessante como esta, que não tem propriamente uma historia e é bastante movimentada e rapida. No genero, é bom.

Cotação: — BOM.

ENTRE SECCOS E MOLHADOS (What! No Beer?) — M.G.M. — Producção de 1933.

A revogação da "lei secca" serve de

motivo para esta comedia da dupla Buster Keaton-Jimmy Durante, que aliás tambem marca a despedida de Buster na Metro. Stuart Erwin é quem vae ser agora o companheiro de Jimmy.

Não é a melhor comedia da dupla, mas tem sua graça e é superior a ultima que vimos: *Pernas de Perfil*.

O Film satyrico a *lei secca* com bastante espirito e o logro que Buster e Durante soffrem com a cerveja sem alcool é impagavel. Os trechos na cervejaria são um tanto longos, mas ha algumas piadas ahi, gosadas.

A paixão de Buster Keaton por Phyllis Barry é outro ponto engraçado do Film e o principio, então, vale uma boa gargalhada! O Film tem muitas outras situações impagaveis como o final, a invasão da cervejaria e as encrencas com os "gangsters" John Miljan e Ed Broophy — que aliás surgem como os "gangsters" mais suaves e pacificos que os Films já mostraram.

A inglezinha Phyllis Barry é simplesmente deliciosa. Ella é quem tempera de "it" algumas scenas da comedia e naquella visita que faz a Buster, quasi que sahe outro idyllio acrobatico.

Buster Keaton desta vez melhor do que Durante. Rosco Ates gaguejando, Henry Armetta e outros figuram. Historia de Robert Hopkins. Adaptação de Carey Vilson. Edward Segdwick foi de novo o director e elle é quem sabe adaptar Buster Keaton aos 'gags"

Cotação: — BOM.

HEROES DO MAR (Morgenrot) — Gunther-Stapenhorst — Producção de 1932 — (Prog. Art.).

De todos os Films que temos visto, cuja acção se passa no interior de um submarino, este é sem duvida — o melhor.

E' mais um romance de amor que se passa durante o periodo da Grande Guerra, e onde as situações mais importantes se desenrolam dentro de um submarino da marinha allemã.

O argumento é bom, sentimental e forte de realismo. Mas, todo o valor do Film está concentrado na sabia direcção de Gustav Ucicky, o conhecido director allemão que tão bons trabalhos tem apresentado. O Film tambem tem um "scenario" intelligente.

As scenas que se passam depois do submarino ter sido attingido pelas balas dos cruzadores inglezes, são phantasticas. Muito bonitas as outras, na mesma sequencia, quando o commandante do *peixe de ferro* (Rudolf Forster) faz a chamada dos seus homens. Ailás, Rudolf é o melhor artista do Film. Só não concordamos com o facto delle trabalhar com aquella barba. Embora esteja copiando um typo muito usado na vida real, o Cinema sempre faz certas restricções, afim de agradar melhor o publico.

Adele Sandrock vae muito bem. Camilla Spira e Else Knott Bienert, são dois typos genuinamente verdadeiros. Paul Westerman, nem sempre bem. O director parce ter esquecido em muitas occasiões a sua personagem. Gerhard Bianott, Hans Leibelt e outros formam o resto do elenco.

A photographia é muito caracteristica dos allemães.

Se gostam dos assumptos de guerra, dos Films passados no mar, si quizerem ver o Film mais detalhado e minucioso nas manobras de um submarino durante um torpedeamento, não percam este, pois é sem duvida o melhor.

Cotação: — BOM.

O CAFÉ DO FELISBERTO (Playboy of Paris) — Paramount — Producção de 1930.

A versão americana da conhecidissima peça franceza "Le Petit Café", de Tristan Bernard.

Um elenco todo novo, apenas conservando no principal papel, Maurice Chevalier.

Para os que já assistiram a versão franceza, exhibida primeiramente, esta pouco interesse tem apenas, podendo-se fazer o confronto no desempenho dos dois elencos.

Chevalier vae muito bem; com toda a sua caracteristica graça e bom humor, notando-se, entretanto, que na versão franceza, o que é mais natural, teve mais desembaraço e sentiu-se mais á vontade e com mais liberdade.

Frances Dee está no logar de Yvonne La Vallée, Dorothy Cecil agrada. Tyler Brook faz rir um pouco. Cecil Cunningham, Eugene Pallette, Sidney Bracey, Guy Oliver e outros são vistos nos demais papeis.

Ludwig Berger foi o director. Para aquelles que não viram a primeira versão, ou para os que quizerem comparar o desempenho dos varios artistas, eis a opportunidade.

Cotação: — BOM.

O REI DA JAULA (The Big Cage) — Universal — Producção de 1933.

Um Film mais proprio para as platéas simples e apreciadoras dos Films de aventuras e onde o elemento — emoção — entra como factor principal.

Se "O homem leão", ha pouco exhibido, alcançou um successo inesperado, é justo que este tambem agrade bastante, mórmente levando-se em conta as situações muito mais emocionantes, que elle mostra.

Todo o seu principal motivo está na apresentação de Clyde Beatty, um dos maiores domadores de féras da actualidade, nas suas difficeis habilidades. Não ha duvida alguma que 90% do valor desta producção se resume no seu trabalho com as féras. E, ainda mais; cousa um tanto rara, Clyde, ao contrario de quasi todos os seus collegas de profissão, representa com naturalidade e tem expressões.

Assim o vemos em varias sequencias, desempenhando-as como se ali estivesse um já antigo artista de Cinema.

Raymond Hatton sustenta a sua parte com bastante regularidade, num papel sentimental. Vince Barnette, Andy Devine, Mickey Booney, Wallace Ford, têm os seus respectivos papeis representados com perfeição. Anita Page tem um papel pequeno, porém muito sincero.

E como está bonita! Esperemos em breve vel-a com melhores opportunidades.

Ha algumas situações comicas e que agradam bastante o publico. Kurt Neumann foi o director.

Se gostarem de circo, dos trabalhos de féras, encontrarão nesta pellicula bastantes momentos para distracção.

Cotação: — BOM.

UNIDOS NA VINGANÇA (Under Cover Man) — Paramount — Producção de 1933.

"Gangsters", outra vez. Inverosimel, convencional, mas agradavel. George Raft, muito bem e assim tambem Nancy Carroll.

Póde ser visto.

Cotação: — BOM.

EM NOME DA LEI (Au nom de la loi)— Pathé-Nathan — Producção de 1932 — Prog. Marc Ferrez.

Um Filmzinho francez acceitavel, representado por artistas bons e conhecidos sob a direcção de Maurice Tourneur.

Marcelle Chantal, Charles Vanel e Gabriel Gabrio, bem.

Cotação: — REGULAR.

MME. JULIE, DE PARIS (The Woman Between) — Radio — Producção de 1931 — Prog. Broadway.

Film velho quando Lily Damita chegava de Berlim... e não de Paris e ainda balbuciava as primeiras palavras em inglez.

O argumento é bom e presta-se a cousa melhor.

Lester Vail, e principalmente O. P. Heggie no papel de pae, não agradam. A superposição dos letreiros neste Film, ultrapassa os limites a que manda a regra. Alguns ha que começam de cima a baixo, tapando o rosto dos artistas, e deixando assim uma pessima impressão.

Cotação: — REGULAR.

A LEI DA CORAGEM (Two Fisted Law) — Columbia — Producção de 1932 — Prog. United Artists.

Um novo trabalho de Tim Mc. Coy, não tão bom como muitos outros anteriormente vistos, porém, digno assim mesmo, de certa attenção. Far-west...

Alice Day que já vimos em muitas comedias ao lado de Eddie Quillan, é a "sweethart".

Wheeler Oakman, tambem agora passou para o lado dos villões das historias de "farwest. Wallace Mac. Donald, Tully Marshall e muitas outras figuras conhecidas dos Films do mesmo genero, são vistas.

A direcção é de D. Ross Lederman.

Cotação: — REGULAR.

AS TRES IRMÃS (Chiselers of Hollywood) — Willis Kent — Producção d e1931 — Prog. V. R. de Castro.

Um Filmzinho regular, embora contando uma historia já muito batida e destas que o espectador deduz logo após o inicio do Film.

A vida privada de tres irmãs, suas alegrias, aborrecimentos e amores; são os pontos pelos quaes se batem as situações mais importantes do argumento.

Phyllis Barrington tem o papel de maior responsabilidade. Nem sempre representa-o bem. Ha sequencias em que está bem fraquinha. Não é conhecida entre nós e como loura fica aquém de muitas outras queridas pelas nossas platéas.

Rita La Roy, está muito bonita. O seu trabalho é relativamente pequeno. Rita ainda não foi aproveitada convenientemente como devia. Sheila Mannors, tem um desempenho muito natural. As scenas em que conta a irmã porque motivo foi despedida do emprego, estão muito reaes.

Edmundo Breese, embora um pouco fóra do seu genero, não vae mal. Donald Reed, sympathico, porém, em varias occasiões um tanto acanhado. Charles Delaney, apparece quasi no fim, bancando um detective... amoroso...

Del Henderson, Sid Saylor e outros, completam o "cast".

O Film tem pelo menos uma qualidade — não chega a aborrecer.

Direcção de William O'Connor.

Cotação: — Regular.

O ESTYGMA DO ACCASO (Branded) — Columbia — Producção de 1931 — Prog. United Artists.

Mais uma producção regular da Columbia, com Buck Jones.

Ethel Kennyon é uma pequena que promette. O seu trabalho, embora sem importancia, agrada Fred Burns. vae muito bem. Al Smith e Philo Mc. Cullough, como sempre, deixam boa impressão. John Oscar o sueco é outro elemento de destaque do elenco. Creio mesmo que no proprio "Popular", o Film não alcançará grande successo.

Cotação: — *Regular*

"A Severa"

Raque Torres...

ESTA' FAZENDO UM FILM AO LADO DOS IRMÃOS MAX, DEPOIS, VAE PARA O CINEMA INGLEZ..

RAQUEL ESTEVE TODO ESTE TEMPO NO PALCO, FAZENDO ESTAGIO DEVIDO A' QUEBRA DO SEU ULTIMO CONTRACTO ESTAS PHOTOS SÃO DA COLUMBIA.

QUAL E' O SEU MONOGRAMMA ? RTR

O MALHO vae iniciar a publicação de uma serie de monogrammas para lenços, écharpes, blusa, peignoir, roupa branca e outros usos, e deseja a collaboração de todos os seus leitores.

— Collaboração? Como? — perguntarão esses mesmos leitores.

E nós explicamos: O MALHO deseja que todos os leitores dessa revista tenham o seu monogramma artistico fornecido pelos nossos desenhistas. Assim, cada um dos leitores nos deverá enviar a pedido ("Minhas iniciaes são taes e taes e desejo-as para tal uso") e immediatamente essas iniciaes apparecerão na grande revista semanal.

— Qual é o seu monogramma?

Esta é a interrogação do momento entre todos os leitores do O MALHO, que são mais de cem mil.

LILI DIAMANTE...

(FIM)

quer dizer e não o faz entretanto... Ella consegue essa coisa quase que impossivel — obrigar a platéa a lêr e a comprehender o que vae no seu pensamento!

Esse Film é todo assim. A intenção com que Mae fala o seu dialogo, o modo pelo qual ella canta as suas canções. Todos os seus tregeitos, a maneira porque embalança o corpo... Vejam esse Film e preparem-se para assistir ao trabalho mais interessante e agradavel que já tiveram a ventura de vêr.

"*Valentino* foi o meu primeiro trabalho. Eu nada sabia de Cinema. Toda a minha vida, passeia-a no palco. A technica é differente. Eu vim para o Studio e levei dois dias reparando em Raft, em Alisson Skipworth, em Constance Cummings. E disse commigo. "Este papel é a tua opportunidade. Trata de fazel-o bem, trata de mover-te. Dá a elle toda a tua vida, toda a tua malicia!"

Pedi que me deixassem escrever meu dialogo. Sei o que posso dizer com interesse. Assim, fiz a minha apparição naquelle cabaret. Consegui agradar, despertei interesse e trataram logo de me dar o papel principal num Film. Escolhi a minha peça de theatro, *Diamond Lil*. Levantaram, então mil objecções contra certas passagens, que no Cinema não poderiam ser dadas. Cortaram o que havia de melhor... (e ella me conta algumas das phrases... Só posso dizer que *estupendas*!)"

Mae quando fala é toda movimento. Nunca vi creatura com mais vivacidade do que ella. Domina por completo. Desperta por onde passa commentarios. O seu andar, mesmo fóra do cinema, é onduloso. Todo cheio de cadencia. Quando fala faz gestos. Suas mãos movem-se, ajudam a contar as situações e a sua gargalhada é o que ha de mais interessante. Alegre e maliciosa!

"*Uma loura para tres*" foi adaptada da minha peça theatral, *Diamond Lil*, que foi representada cerca de tres annos em New York, Chicago e outras cidades. Escrevi para o Film uma adaptação, cortando certas passagens. Eu mesma escrevi a letra das canções e assim como accrescentei certos dialogos no feitio da minha personalidade. Mas, tive brigas durante a confecção do Film. O director, Lowell Sherman, excellente homem e temperamento de artista, entretanto não concordava commigo em certas scenas. Queria que eu modificasse certos maneirismos meus, pessoaes a mim e que eu sei que deveriam ficar bem no Film. Não cedi, por varias razões. *Diamond Lil*, o caracter da minha peça, foi concebido por mim. Eu a creei no palco e a conheço como a palma de minhas mãos. Eu sei bem o que posso dizer, o que devo fazer ou o que fica mal. Conheço, melhor do que ninguem, o meu temperamento e a minha personalidade — pois ambos são qualidades minhas. Mas, tudo isso passou. Acabamos o Film, bons amigos e ainda continuamos assim." Durante a nossa palestra, que agora era feita num dos escriptorios do Studio, ambos sentados confortavelmente e conversando com animação, offereci um cigarro a Mae West. Ella fez um gesto com as mãos e disse: "Não fumo, nem bebo!" Fiquei surprehendido e ella comprehendeu o meu espanto. Falou então:

"Já sei que está pensando estar eu fazendo fita...! Não é tal. Não fumo, porque o fumo me faz mal á garganta. E não bebo, porque não quero engordar! Evito o mais que posso. Mas, não pense que sou atrazada. Acho que a mulher deve fumar e deve beber, todas as vezes que a occasião o pede. No meu caso, uma excepção e nada mais! Imagino como ficou surprehendido, vendo-me recusar e confessar tudo isto! Parece que quero chamar a attenção ou mostrar-me exotica. Nada disso. Sou simples, sou eu mesma, mas por isso não deixo de ser a creatura que sou. Gosto de uma boa piada, de uma phrase maliciosa. Acho que o meu typo tanto no palco como no Cinema deve ser este que mostrei em "*Uma loura para tres*". Sou uma mulher que todos commentam... que todos falam!

E' preciso ser-se um pouco levada para ficar na historia. Você, por acaso, póde apontar-me alguma creatura socegada, "santinha" que tenha passado á historia? Ora veja só... Mme. Du Barry, por quem Luiz, o rei, ficou louquinho de paixão... Cleopatra, a dama da serpente! Mme. Pompadour... todas "senhoras" mais ou menos perigosas!"

Aqui neste momento, ella teve uma phrase de excellente bom humor. Na historia americana, existe uma figura de mulher que é apontada como exemplo de virtudes e de grande patriotismo. Chama-se Betty Ross e della existe um quadro celebre, em que mostram a dama dos tempos da revolução, bordando a primeira bandeira dos Estados Unidos, como nação independente. Pois bem, Mae West conta o seguinte: "Talvez que a unica "senhora direita" que passou á historia foi Betty Ross... mas tudo quanto ella fez foi apenas uma bandeira!"

Por este detalhe, vocês podem ver de que força é feita Mae West. A pilheria está sempre na ponta de seus labios. O bom humor é força com que ella conquista tados as palestras. A malicia é arma poderosa que ella usa para divertir, para conseguir excellentes gargalhadas.

Como a protagonista do seu esplendido Film, Mae adora as joias. Possue brilhantes e pedras preciosas em braceletes, pendatifs, anneis e brincos. Mas, quando sahe á rua, raramente os usa. Tanto mais, que aqui é perigoso andar assim vestida de vitrine da La Royale... Os gangsters não respeitam... e aliás isso já succedeu com a propria Mae West, nos seus primeiros dias de chegada a Hollywood. Ella estava dentro de sua limousine, á porta de um hotel de luxo, quando um bandido de arma em punho a assaltou e fugiu com um collar avaliado em alguns milhares de dollars!

Talvez que isso tambem tenha contribuido para que a famosa Diamond Lil dos palcos de Broadway tenha resolvido comprar varias imitações e deixar as suas joias authenticas no cofre forte dos bancos.

Reparem como ella fala. No seu modo de falar está cincoenta por cento do seu segredo de agradar. Mae West quando pronuncia as linhas do seu dialogo, sempre escriptos com *double sens*, insinua a idéa maliciosa... Por isso, nada podem fazer contra ella as taes instituições em pról da moralidade! Mae nada diz, realmente, de mal... Mas revirando os olhos, dando aos seus labios um ar brejeiro e andando, com aquelle andar modulado... ella diz mais do que todos os falatorios deste mundo!

Mae West é, assim, uma especie de Lubitsch. Possue na malicia, na *sophistication*, no duplo sentido de suas phrases armas terriveis. Ella as emprega com graça, com leveza, com admiravel habilidade.

E' solteira. Nunca foi casada e não pretende casar-se, como me declarou. Diz que se um dia resolver dar o passo fatal... não de ha de ser com um qualquer. Não ha de ser um mocinho bonito, elegante e bem tratado. Quer um homem ás direitas, energico, forte e, se possivel, athleta!

Mae West é gorducha, como vocês bem podem ver em seus Films, e sobre isso ella offerece idéas e theorias interessantes.

"Mussolini tem razão. As mulheres magras, as taes *fausse-maigres*, para bem nada mais são do que creaturas anemicas. Podem dizer que Constance Bennet é o typo do "sex-appeal" que não acredito. Com os ossinhos apparecendo, ella para mim nada mais é do que uma creatura que precisa de alimento..."

Acreditem-me ou não, estas são as palavras da propria Mae West, que se não importa de dizer o que pensa. E, rematando a questão, ella diz ainda: "Os nossos avós tinham razão. Parra elles, as garotas tinham de ser gordinhas, bem sadias, bem nutridas. Vê lá que elles olhavam para *palitos* ou *espetos*! As laranjas, naquelle tempo, só serviam para fazer sorvete. Ninguem tomava succo de laranja para emmagrecer e quem chupava limão é porque tinha paixão...!"

Depois que Mae West appareceu em "*Uma loura para tres*", uma nova phrase surgiu na giria americana. *Come up and see me sometime!* (que mais ou menos, em giria, poderiamos traduzir por "*Dê as caras e venha ver-me qualquer dia*...) é por ella pronunciada, com tanta malicia, tanta intenção, que não ha uma só creatura nos Estados Unidos que não tenha querido repetir esta phrase por pilheria.

Durante a nossa palestra, Mae referiu-se a uma observação de um escriptor de valor da Paramount. Este lhe havia dito que o unico artista, no Cinema, com quem Mae West se parece é Carlito.

"Parece absurdo, disse-me ella. Mas, fui ver, ha dias, uma velha comedia de Chaplin. Nunca o tinha reparado, confesso, pois não costumava muito ir ao Cinema e os Films delle são tão raros. Recentemente, procurei um Cinema, onde exhibiam uma de suas mais antigas comedias. Não quero gabar-me, nem quero chamar attenção para a minha pessoa. Mas, real-

mente, ha em meu modo de trabalhar e no delle certa semelhança. Carlito
não fala em seus Films, mas ha detalhes, *pausas* em seu trabalho que
ımbram o meu modo de representar. Eu tenho gestos peculiares, antes de
dizer uma linha do meu dialogo, uso sempre d: *uma pausa,* como que seja
a pontuação do meu propr:o dialogo. Olho, faço um gesto com os olhos ou
com as mãos. Costumo dar uma palmadinha na perna do galã, fazer qual-
quer coisa que marque uma demora na scena — tal qual Carlito o empre-
ga, ora jogando a bengala entre os dedos, ou tirando o côco com elegancia
— ou dando um movimento ao seu bigod.nho!"

Reparando bem em ambos, Mae West tem razão. E, mesmo que am-
bos em seus modos particulares de trabalho não se parecessem, Mae es-
creve, dirige e interpreta seus trabalhos theatraes, assim como tambem o
faz em seus Films. São mentalidades differentes, mas duas creaturas de
actividade formidavel, intelligencia e concepção artistica.

Mae West é filha de um jogador de box e de uma artista do theatro.
Viveu, desde pequenina nos palcos. Isto é o que mais espanta os criticos,
que procuram descobrir como foi que ella poude aprender a escrever com
tanta arte e tanta habi'idade. Mas, Mae é mulher de iniciativa. Teve am-
bições, estudou por tanto, procurou vencer e conseguiu-o!

Vejam-na e procurem comprehender o seu estylo, todo o seu modo es-
plendido de trabalhar. Mae West é, na verdade, a personalidade mais vi-
brante, mais extraordinaria que o Cinema possue e que, graças aos céus,
não se parece com ninguem e não foi lançada como imitadora de nenhuma
outra estrella!

E... é unica, sózinha. Mae West é a phrase da minha tia Lalá —
"Ella é um demonio...!"

Senhorita: certamente lhe interessa saber quaes as ultimas modas. E tambem lhe interessa ler bons contos de amor, e tambem apreciar reportagens interessantes. Então leia a revista O MALHO em sua nova phase de off-set e rotogravura, uma revista, agora, especial para as senhoritas.

SONHE COISAS LINDAS!

O sonho dos olhos della, lindos olhos babylonicos, ha de se realizar. É que "elle", realmente, não pode resistir á tentação de olhos tão feiticeiros... olhos que ella, caprichosamente, *babyloniza* com o cosmetico MONLA.

Graças ao MONLA, os cilios se tornam longos e escuros, emprestando aos olhos o encanto que as palavras não sabem exprimir.

•

NÃO ARDE - NÃO ESFARELA - RESISTE ÁS LAGRIMAS

NAS BOAS PERFUMARIAS

C. Postal, 1118 - S. Paulo
C. Postal, 1253 - Rio

PHYLLIS...

(Conclusão)

a direcção! Pois se a nossa mimosa inglezinha *brunette* já está se tornando um typo de Lubitsch: especializando-se em personificar papeis cheios de reticencias...

E convenhamos — ella com o *toque* do genial allemão seria algo maravilhoso! Imaginem-na só, no papel de Geneviève Tobin em *Uma Hora Contigo!* Outra parte interessante para Phyllis, seria a *Valentine* que Myrna Loy viveu em *Ama-me esta noite*... Eu gotsaria de vel-a como uma amazona estylizada em *O Marido da guerreira*... Mas principalmente nas peças adoraveis de seu patricio Noel Coward, ha papeis nos quaes Phyllis seria um sonho!

* * *

Guardem bem este nome: Phyllis Barry.

Porque depois de ver os seus Films, vocês não poderão esquecer facilmente o rostinho expressivo e a belleza impressiva, desta inglezinha deliciosissima e inebriante... — J.

Meu casamento não foi um fracasso!

(FIM)

collecção de fugazes romances de Hollywood. E todo mundo, affirmando isso, mostrava-se disposto a provar a verdade de suas predicções.

Joan conheceu essas cousas e nellas tem pensado, muitas vezes, depois de sua acção de divorcio. E o jornalista quiz saber a opinião que formava a respeito.

— "Que sentimento eu tenho para aquelles que me desejaram infelicidades? Ignoro si realmente alguem fez isso, mas penso que eu propria fui pessimista, devido o meu habito de exaggerar as cousas. Porque alguem predisse que meu casamento não teria bom exito, eu exaggerei o facto, suppondo que todos assim augurassem.

Foi uma tolice, que prejudicou-me e impediu-me de fazer muitas amizades, que sómente prazer ter-me-iam dado. Todos nós precisamos de amizades, para ajudar a esquecer nossos problemas, para auxiliar o desenvolvimento de nossas faculdades creadoras. E eu, agora, sinto-me disposta a crear alguma cousa. Mas desprezemos o que os outros possam pensar de nós. Podemos seguir por penosas experiencias, sem ligarmos a esses conselheiros. Por isso, doravante, eu farei simplesmente o que eu sinta estar certo, sem preoccupar-me com os demais".

No dia em que o reporter obteve esta entrevista, Joan estava em seu brilhante jardim, impregnando-se de sol que lhe accentuaria ainda mais sua bella côr. Lia argumentos, discutindo com um supervisor e planejando uma comedia. E, vivendo ou não das glorias de seu romance passado. Joan nada demonstrava, referindo-se tão sómente ao "amanhã". Agora, ella deseja fazer comedias, em contraste com sua antiga aspiração de posar em dramas. Julga, seriamente, que nesta época de depressão, a America precisa de luzes e Films felizes.

Terá o divorcio amargurado Joan Crawford? Neste caso ella dissimula admiravelmente bem. Suas maneiras e attitudes estão livres de rancor. Si ella sente magua contra aquelles que vaticinaram, tão larga e francamente, o collapso de seu casamento, ella não o expressa, seja em palavras ou em acções. E ás referencias a seu respeito, ella retruca agora com um encolher de seus lindos hombros, embora, sob sua actual apparencia, descuidada, e alegre, exista algo que Joan é actriz bastante para occultar.

Mas Joan Crawford tem uma nobre alma. Esquecendo a "crueldade mental" com que tratou-a Douglas Fairbanks, ella corre a cabeceira do leito de enfermo, deste, em Nova York, dando-lhe o conforto de sua presença, mostrando-se reconhecida aos beneficios que conquistou com o casamento. Porque, malgrado tudo, o amor de Douglas transformou a "flapper" que revoluteava nos salões do Cocoanut Grove, na admiravel, na maravilhosa Joan Crawford que nós conhecemos.

O que reserva o futuro a Joan Crawford?

Cinearte

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Dr. Januario Bittencourt

Molestias nervosas e mentaes

Rua do Rosario, 129 — 4º andar

2ª, 4ª, 6ª, — das 3½ ás 5½ horas.

Reunião em Vienna

(FIM)

O medico não estava e Rudolf atemoriza Elena, na sua intenção de esperar o regresso do Dr. Anton e contar-lhe detalhadamente os amores que tivera com a sua mulher, dos quaes, certos detalhes, talvez o medico desconhecesse...

Mas Anton não ignora nada das revelações que o Archiduque lhe faz e para elle só interessa a Elena actual. A calma com que o medico o ouve, causa assombro a Rudolf. A Eleena tambem, porque só então ella comprehende a grandeza do amor que o medico lhe dedica.

Entretanto, a presença do Archiduque em sua casa, causa apprehensão ao medico. Sabendo o rigor da policia, caso o antigo nobre seja visto sahindo de sua casa, Anton imagina um "truc" para se livrar de complicações com as autoridades, imaginando um chamado profissional...

Elle pensa dirigir-se á policia e relatar toda a verdade sobre o motivo da presença do Archiduque em sua casa. Os amores de Elena com Rudolf eram por demais conhecidos em Vienna, para que a policia não acreditasse que Rudolf viera a cidade para conquistal-a. Isso evitaria que a policia inquirisse o medico sobre as suspeitas da presença do aristocrata com relação a algum encontro com outros aristocratas, na trama de um movimento anti-republicano...

Mas o Dr. Anton queria tambem certificar-se com uma nova prova, da "cura" de Elena. E no seu cerebro intelligente, raiou uma outra idéa, que elle põe em pratica antes de se communicar com a policia: Anton resolve deixar Elena e Rudolf a sós, nessa noite. E pretextando serviços profissionaes, elle passa a noite fóra de casa.

Sózinha com o Archiduque, Elena resiste aos seus beijos, mas acaba por renovar o amor antigo... Isso, entretanto dura poucas horas... e quando amanhece o dia, ella está convencida de uma vez para sempre, que odeia ao Archiduque. Este, por sua vez, dá-se por vencido...

E quando o Dr. Anton volta na manhã seguinte, já traz no bolso o passaporte para Rudolf partir...

O medico sabia que entrando em casa encontraria a esposa, como encontrou: fechada num quarto e o Archiduque desanimado, prompto a partir, se bem que ignorando que o medico lhe trazia o passaporte...

Elena estava curada de sua paixão e ansiosa por começar a trilhar uma felicidade que nunca sentira, livre do temor de vir a ser importunada pelo Archiduque...

Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio) Partos em casa de saude e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Consultorio: Rua Rodrigo Silva, 14 - 5º andar — Telephone 2-2604. Residencia: Rua Princeza Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5-1815.

Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz e sem dôr.

DR. PIRES

(Dos Hosp. Berlim, Paris e Vienna)

Consultas diarias — Tel: 2:0425

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º And.

O Dr. Pires, medico especialista em tratamento da pelle enviará gratuitamente o livro: "A cura garantida dos pellos do rosto por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome . . . .
Rua . . . .
Cidade . . . . Estado . . . . . .

Hollywood Boulevard

(FIM)

que entrará em filmagem, dentro de duas semanas. Vamos ver o que elle fará de Gable e Joan... Será que o celebre director usará sobre ambos da mesma influencia que exerce sobre a sua descoberta, Marlene?

E são estas as surpresas que Hollywood offerece. Um dia, elles brigam, dizem desaforos, vão para os tribunaes, para, mais tarde, beijarem-se e voltarem ás bôas!

❖ ❖ ❖

Mary Kornman, que todos vocês conhecem, anda muito satisfeita da vida! Conseguiu um esplendido papel em *College Humor*, Film da Paramount, onde ella se vê assediada com as declarações de amor de Jack Oakie.

Mary é sempre lembrada pelos seu seu trabalho nas comedias de *Os Peraltas*, onde o seu encanto e a sua precocidade se faziam notar, em meio as mil diabruras dos terriveis garotos.

Mary, hoje, uma garota bonita, crescida, voltou a trabalhar. O seu primeiro papel importante, ella o teve, ha quasi anno e meio, em *Are these Our Children?* Film da Radio R.K.O., e um dos bons trabalhos dessa empreza.

Wesley Ruggles dirigiu aquelle Film e, agora, encarregado da direcção de *College Humor*, não esqueceu a sua artista predilecta. Chamou a Mary e lhe deu de presente um dos papeis principaes dessa comedia musicada, que a Paramount está filmando.

Mary Kornman mora na mesma casa de appartamentos que eu. E' extremamente graciosa e tudo indica que ella, agora com esta grande chance, voltará a apparecer com mais frequencia. Ella merece, pelo seu talento e sua encantadora personalidade.

Num dia destes, conversamos muito sobre o Brasil. Mary mostrou-se interessada pelo Rio de Janeiro, pelos meus patricios e fez questão de autographar uma das suas mais lindas photos para os leitores de CINEARTE

Aqui está ella... e, vocês meus caros leitores, não se esqueçam de agradecer á gentileza dessa estrellinha bonita, amavel e que se lembrou de vocês, num gesto amigo!

❖ ❖ ❖

A Universal, que esteve fechada durante tres mezes, reabriu o studio e voltou á actividade. O contracto de Tala Birrell, segundo annunciam os jornaes, não foi renovado. Lew Ayres tambem teve o seu contracto, apenas, renovado para mais um Film, que se intitula *In the Money* e que será começado, immediatamente. *Only Yesterday* será o primeiro Film a ser produzido e John Stahl está activo escolhendo os artistas principaes.

Provavelmente, Dorothy Sullavan, que vem dos palcos de New York, se encarregará da figura principal.

Aquella famosa série — *The Adventures of Pauline*, ("Os perigos de Paulina"), que Pearl White nos deu, nos bons tempos, voltará a ser filmada e a Universal se encarregará de trazer todos os perigos e as aventuras sensacionaes, novamente, para deante dos olhos dos apreciadores desse genero.

Segundo publicam, Eileen Percy fez um *test* e tudo indica que ella tomará conta do papel principal.

Buck Jones tambem vae viver um desses heróes destemidos, corajosos e que tudo enfrentam para salvar a vida da *mocinha*. A Universal o contractou para uma nova série *Gordon, of The Ghost City*.

E até a proxima!

Quando o "fan" atrapalha...

(FIM)

dedores ambulantes, os amigos ursos, os parentes falsos ou verdadeiros. "et caterva", sem esquecer o terrivel villão que é o Tio Sam na cobrança do imposto sobre a renda...

São os "fans" que fazem um artista, que o tornam popular e que occasionam muitas vezes a razão dos productores aturarem as exigencias dos seus contractados, mas são os "fans", tambem, as peores "sogras" que existem na vida das estrellas...

E ai delles, artistas, se se negarem a pagar o tributo da popularidade! Isto é um privilegio que pertence exclusivamente a Dona Greta Garbo...

Doenças das Creanças — Regimens Alimentares

DR. OCTAVIO DA VEIGA

Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro. Medico da Crèche da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.). Consultorio: Rua Rodrigo Silva nº 14, 5º andar, 2ª, 4ª e 6ª de 4 ás 6 horas — Telephone 2-2604 — Residencia: Rua Alfredo Chaves, 46 (Botafogo) — Telephone 6-0327

ANNUARIO
DAS
SENHORAS
PARA
1934

TODO EM ROTOGRAVURA

CERCA DE 400 PAGINAS

GRANDE TIRAGEM

PREÇO: 6$000

O MAIS COMPLETO ANNUARIO PARA SENHORAS QUE APPARECE NO BRASIL

EDIÇÃO DO MENSARIO **"MODA E BORDADO"** IDEADO COM O PROPOSITO DE INTERESSAR A TODAS AS SENHORAS BRASILEIRAS.

CONTENDO OS ASSUMPTOS MAIS VARIADOS E DE ABSOLUTO INTERESSE, APPARECE O GRANDE *"ANNUARIO DAS SENHORAS"*, N'UMA EDIÇÃO APRIMORADA, ENFEIXANDO NAS SUAS CENTENAS DE PAGINAS EM ROTOGRAVURA TODOS OS ASSUMPTOS QUE DIZEM RESPEITO A' MULHER, COMO SEJAM: OS MAIS MODERNOS FIGURINOS DE MODAS, RISCOS DE BORDAR, ARTE APPLICADA, CONTOS SELECCIONADOS, DOS MELHORES ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS, UMA SERIE DE POESIAS DOS MAIS FESTEJADOS POETAS, ESTUDO DE "CHIROMANCIA" PARA O ENTENDIMENTO DE QUALQUER LEIGO, ESTUDO SOBRE GRAPHOLOGIA, INNUMEROS CONSELHOS DE BELLEZA, CONSELHOS A'S MÃES, RECEITAS, UTILIDADES EM GERAL, VIDA SPORTIVA, PENSAMENTOS, CONCEITOS DE EDUCAÇÃO, O PAPEL DA MULHER NO LAR, NA SOCIEDADE E NO FEMINISMO, PHRASES DE ESPIRITO E DE PHILOSOPHIA, CONCEITOS DOS MAIS LAUREADOS PROSADORES E ROMANCISTAS, NOTAS DE CINEMA COM REPORTAGEM DESENVOLVIDA DA VIDA DAS "ESTRELLAS" E DOS "ASTROS MAIS EM EVIDENCIA NA TÉLA, ETC. — TUDO ISSO E OUTRAS MIUDEZAS INTERESSANTES ENCONTRARÃO AS SENHORAS, MOÇAS E MENINAS DO BRASIL NO *"ANNUARIO"*, QUE ALÉM DE TUDO, AINDA OBTERA' A ATTENÇÃO DO ELEMENTO MASCULINO. TODOS OS ASSIGNANTES DE UM ANNO DE "MODA E BORDADO" PARA 1934 RECEBERÃO COMO BRINDE UM EXEMPLAR DO *"ANNUARIO DAS SENHORAS"*.

PREÇO: 6$000

ACCEITAMOS PEDIDOS DESDE JA' PARA A RESERVA DE EXEMPLARES. OS MESMOS DEVEM VIR ACOMPANHADOS DAS RESPECTIVAS IMPORTANCIAS, EM VALE POSTAL OU CARTA COM VALOR DECLARADO, A' GERENCIA DE "MODA E BORDADO".

Caixa Postal 880

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

RIO DE JANEIRO

Mulher, só aquella!

(F I M)

Dentro em breve Anna sabe dos amores escandalosos do marido, que recusou abandonal-a, seguindo as suggestões da amante, mas lhe continua infiel e virtualmente já abandonou o lar. E é bem facil de se comprehender o soffrimento de Anna, ainda mais aggravado pela maledicencia de toda a cidade, que commenta os idyllios de Jim com Margot.

Tantos são os commentarios e as indirectas das más linguas, que ella, armada de toda a sua força moral, se resolve a ir ao encontro de Margot.

Chegando a casa da rival, Anna tem a infelicidade de lá encontrar o marido. Este fica furioso com a presença da esposa, mas Anna mantem uma serenidade muito digna e altiva, censurando-o, com as lagrimas nos olhos. Anna lhe lembra aquella phrase com que elle sempre se referira a ella, para os seus amigos: "Mulher, só aquella!"

Jim mantem-se mudo, sem tomar a deliberação de romper com a amante, que Anna esperava depois de relembrar-lhe os dias felizes do passado. Então ella se exaspera e o insulta. Para a aventureira ella apenas lança um olhar de desprezo.

— "Não me divorciarei nunca de você, apesar de tudo! Tenho certeza de que quando esta tua paixão por esta sereia passar, voltarás para o lar..."

— diz Anna.

E ella se retira dali, indignada. Só então ella pensa com sympathia na antiga cidade industrial, sem poesia, mas onde não existiam mulheres como Margot...

Jim completamente dominado por Margot, satisfazia-lhe todos os desejos. Ella faz com que elle intente uma acção de divorcio contra Anna, sob a allegação calumniosa de que a esposa lhe era infiel.

Jim obedece e mediante suborno, consegue "provas" para accusar a esposa, nas pessoas da creada e do chauffeur...

A' ultima hora apparece em scena, como testemunha, um homem que nem sequer conhecia Anna, accusando-a de esposa infiel...O advogado defensor da ré, tenta debalde, desfazer a calumnia das falsas testemunhas, mas nada consegue. O jury dá ganho de causa a Jim, com immensa tristeza de Anna, que ainda por cima é reconhecida pelo tribunal como não possuindo qualidades moraes para conservar o filho.

Quanta miseria moral Margot conseguiu introduzir no caracter de Jim!

Anna, duplamente ferida no seu coração de esposa e mãe, fita como que allucinada os jurados. Então, vencida pela dôr, ella lança mão de um recurso desesperado:

— "Pódes obter o divorcio, Jim. Mas não tens direito de tirar-me o menino! Elle não é teu filho, ouviste?!..."

A revelação da ré provoca um escandalo no tribunal.

Jim emmudecido, sente tão tremendo abalo moral que volta ao juizo quasi que instantaneamente. Até então estivera inteiramente absorvido por Margot, sem poder raciocinar. Mas aquella confissão de Anna lhe devolvia a razão e o feria immensamente. Só então elle comprehende que se divorciando de Anna, estava destruindo a sua propria felicidade. Elle sabe que Anna está mentindo. Tem certeza disto! Comprehende que Anna para não perder o filho, preferira enlamear a propria honra. Então, sob verdadeira crise de consciencia, elle confessa ao tribunal que as testemunhas haviam sido compradas e pede para que a acção de divorcio seja annullada.

A emoção de Anna é immensa. O juiz attende o pedido de Jim, porém o condemna como perjuro. E Jim é condemnado a varios annos de prisão.

Anna espera pacientemente o cumprimento da pena do marido. Quando ella se extingue, o casal volta para a cidade do aço, em cuja usina Jim vae recomeçar a vida, pois que ficou pauperrimo, victima dos esbanjamentos de Margot.

Mas Anna está junto delle e isso para Jim é a maior felicidade que elle poderá ambicionar. O perdão que ella lhe deu e o amor eterno que lhe offerece, dão-lhe coragem para enfrentar a vida, de novo.

E Jim continuou a repetir, constantemente, para os amigos, quando se referia ás boas esposas, a phrase antiga: "Mulher, só aquella!" que para elle era a adoravel Anna, agora completamente curada da embriaguez de sonhos com ambientes poeticos...

Arte de Bordar

Desta capital, das capitaes dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. de 1 a 19 de ARTE DE BORDAR. Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas collecções desfalcadas, reservámos em nosso escriptorio, Trav. Ouvidor n. 34, Rio, todos os numeros já publicados, para attender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2$000 o exemplar em todo o Brasil e tambem são encontrados em qualquer Livraria, Casa de Figurinos e com todos os vendedores de jornaes do paiz.

NOTICIAS

Prince, o celebre "Bigodinho" dos aureos tempos das comedias francezas, tambem bateu a bota. Acaba de fallecer em Paris, aos 60 annos de idade.

* * *

Ann Dvorak dando por terminada a sua lua de mel com Leslie Fenton, voltará ao Cinema como "leading-lady" de Richard Barthelmess em "Shanghai Orchids", da First National. Já estava com saudades de você "D. Anna"...

* * *

Zita Johann será a "leading-lady" em "The Woman in the Chair", da Majestic...

E Dorothy Mackaill, Paul Cavanagh e C. Aubrey Smith, são os principaes em "Curtain at Eight", da mesma fabrica.

* * *

"In Your Arms", vae ser o terceiro Fim de Lilian Harvey, nos Estados Unidos.

Sharon Lynne, aquella pequena fascinante que vimos ha pouco em "Ondas musicaes" e que por signal não é figura nova e sim muito conhecida, ha varios annos, tendo apenas accrescentado mais uma letra no seu sobrenome, tal qual como Carole Lombard, fez com o nome... nos tempos em que aprendia dansa em Los Angeles, tinha por par um rapaz de cabellos pretos, muito romantico e que tambem exercia a profissão de "ushered" no Majestic Theater.

Esse rapaz depois entrou para o Cinema e ganhou fama...

E' Ramon Novarro.

* * *

Ginger Rogers, actualmente uma das pequenas mais estupendas do Cinema, foi considerada "namorada" da Marinha Japoneza, em recente eleição feita pelos officiaes nipponicos.

O numero 11 da nova phase de O MALHO — primeiro magazine do Brasil — apparecerá na proxima quinta-feira, dia 17, com varios contos optimamente illustrados, paginas de rotogravura e off-set a côres, além dos conhecidos supplementos de modas e riscos — tudo por mil e duzentos apenas.

O MALHO apparece todas as quintas-feiras e a proxima quinta-feira é depois d'amanhã... Logo... não se esqueça de adquirir um exemplar, onde encontrará o melhor passatempo para as horas de lazer. O MALHO é o primeiro magazine do Brasil.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Arte de Bordar

RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS

APPARECE NO DIA 15 DE CADA MEZ

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO

Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro

SENHORAS

O apparecimento de Arte de Bordar constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de **Arte de Bordar** esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como **Arte de Bordar**, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de **Arte de Bordar.** Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual **Arte de Bordar**, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a publicação **Arte de Bordar.**

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

PEDIDOS DO INTERIOR

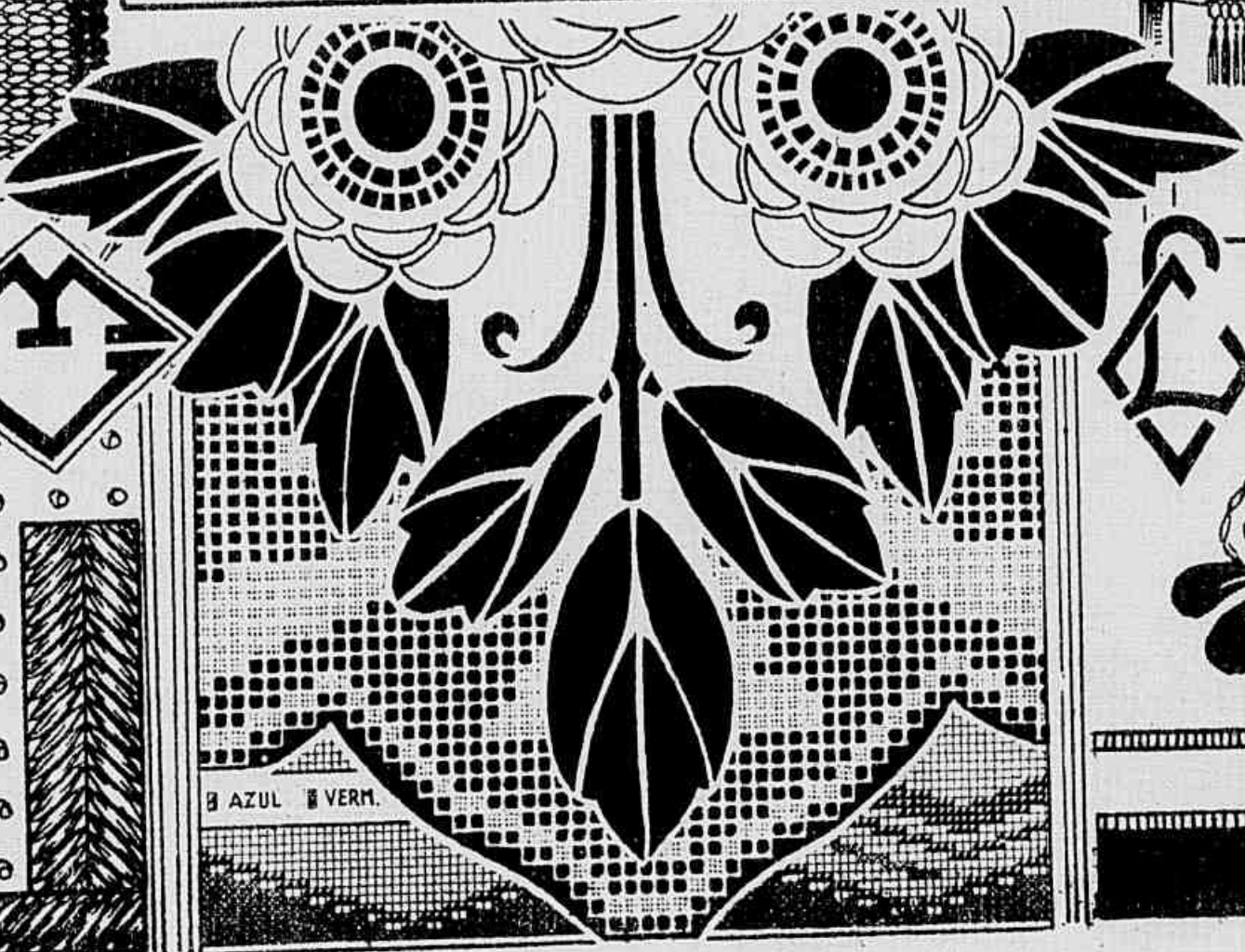
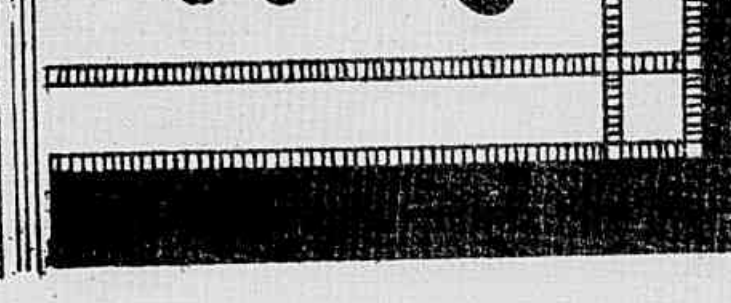
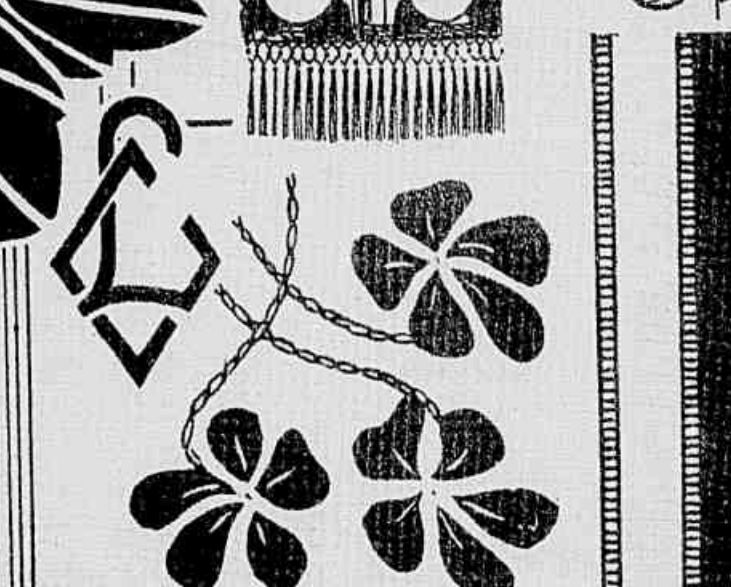
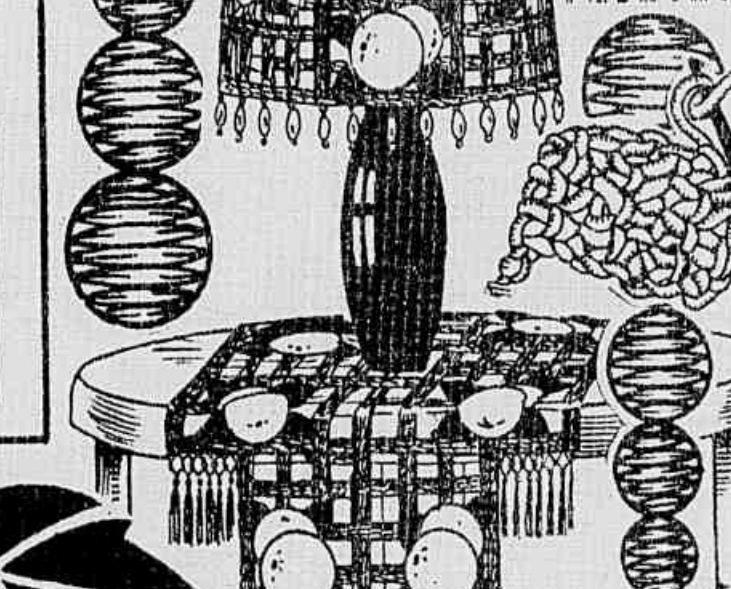
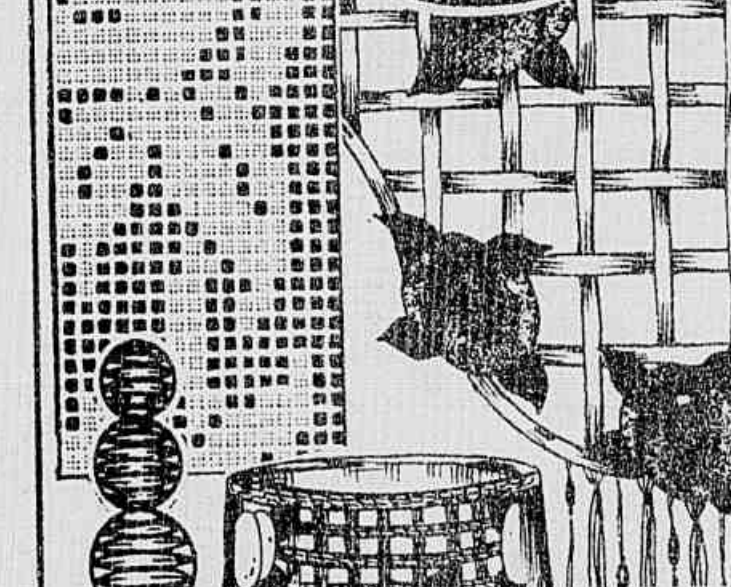
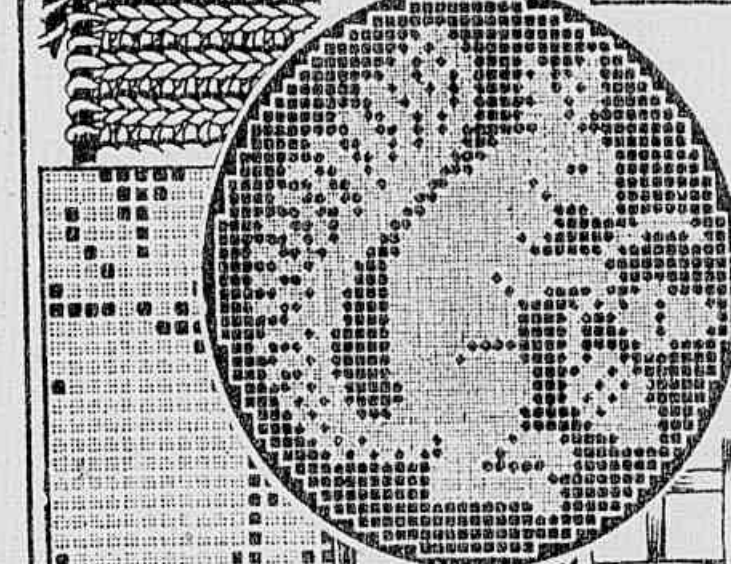
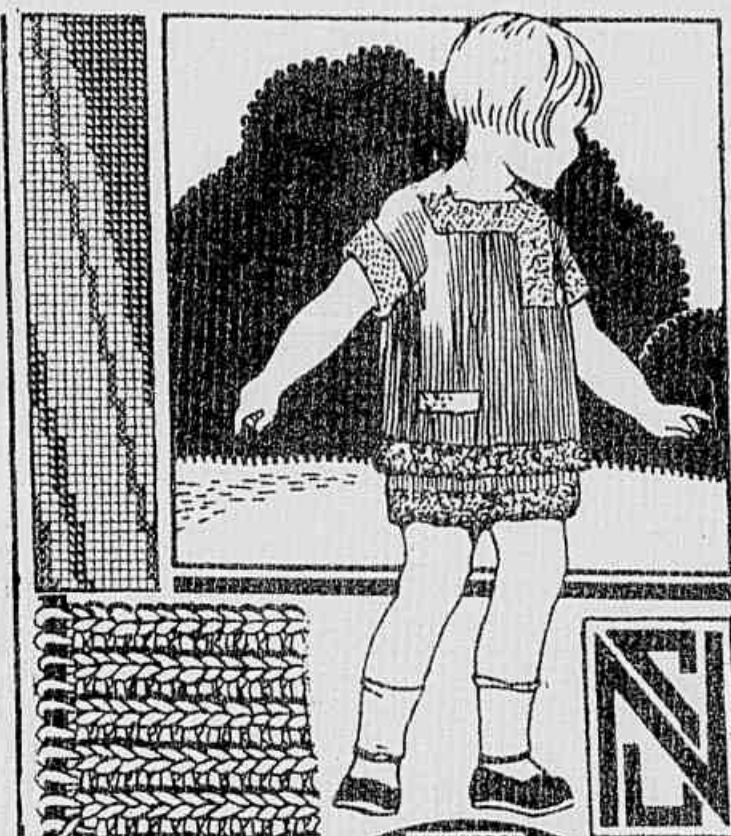
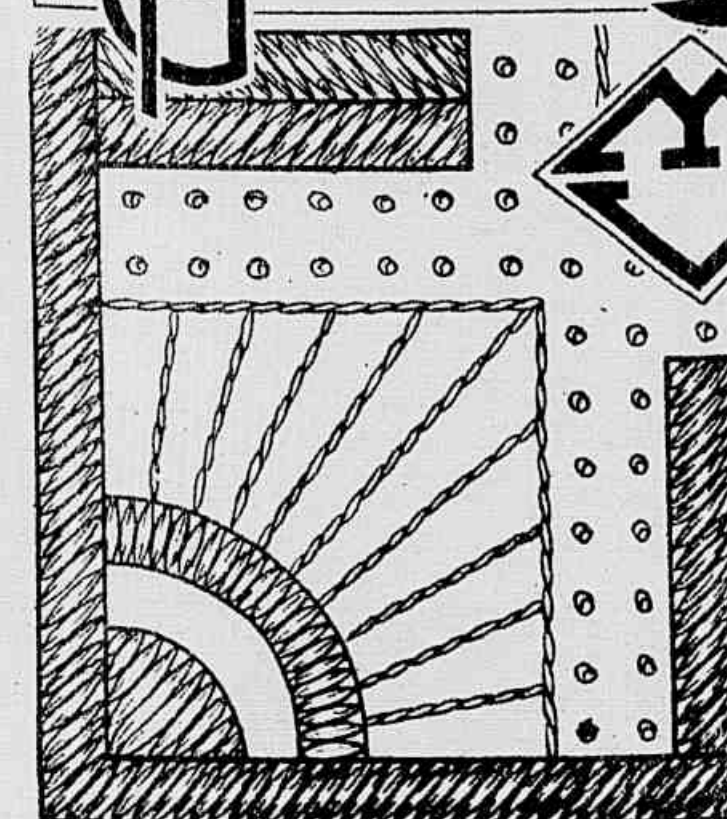
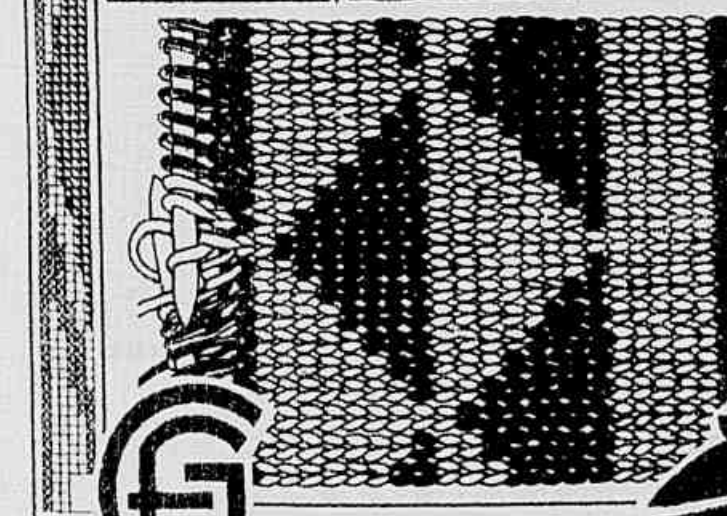
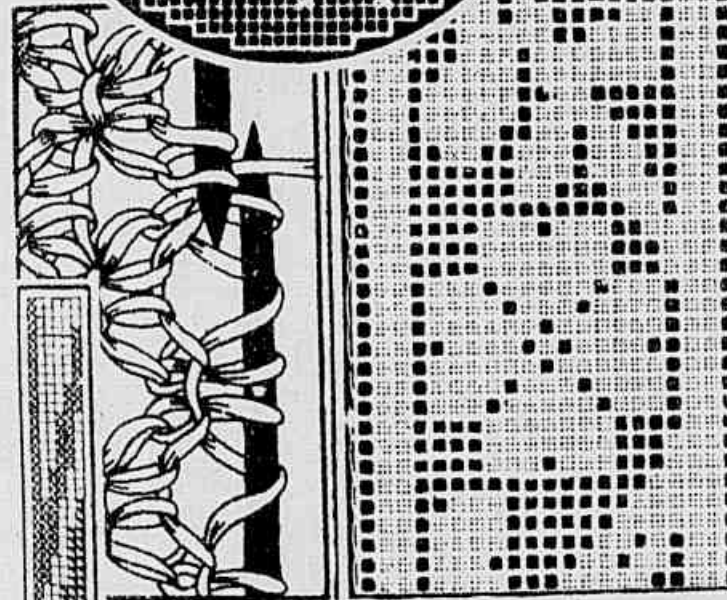
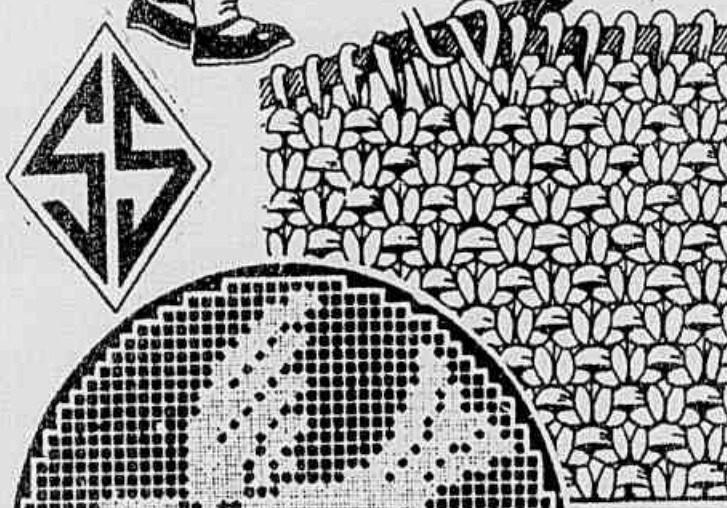
Snr. Gerente de ARTE DE BORDAR — Caixa Postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34-Rio

Pedidos sob registro

Envio-lhe
- 2$000 para receber 1 numero
- 16$000 " " durante 6 mezes
- 30$000 " " " 12 "

Nome ....

Ender. ....

Cid. .... Est. ....

ESTA é a capa do livro para creanças que J. Carlos escreveu e illustrou, como só elle sabe illustrar. Não existe no Brasil creança que desconheça "O TICO-TICO". E quem conhece "O TICO-TICO" conhece tambem o Jujuba, a Lamparina, o Goiabada, o Carrapicho... Pois o autor destes desenhos é J. Carlos, o mais perfeito illustrador do Brasil. O livro seu que acaba de apparecer intitula-se "Minha Bábá" e conta-nos historias encantadas da infancia que passa. Peça um exemplar ao seu papae.

LIVROS DA MESMA COLLECÇÃO, JÁ Á VENDA:

"NO MUNDO DOS BICHOS" — Carlos Manhães, "RECO-RECO, BOLÃO E AZEITONA" — Luiz Sá, "CHIQUINHO D' O TICO-TICO" — Desenho de Storni, "QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES — Leonor Posada, "HISTORIAS MARAVILHOSAS" — Humberto de Campos

Preço de Cada Exemplar 5$000